

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO ÀS CRIATURAS

Livro

do

Céu

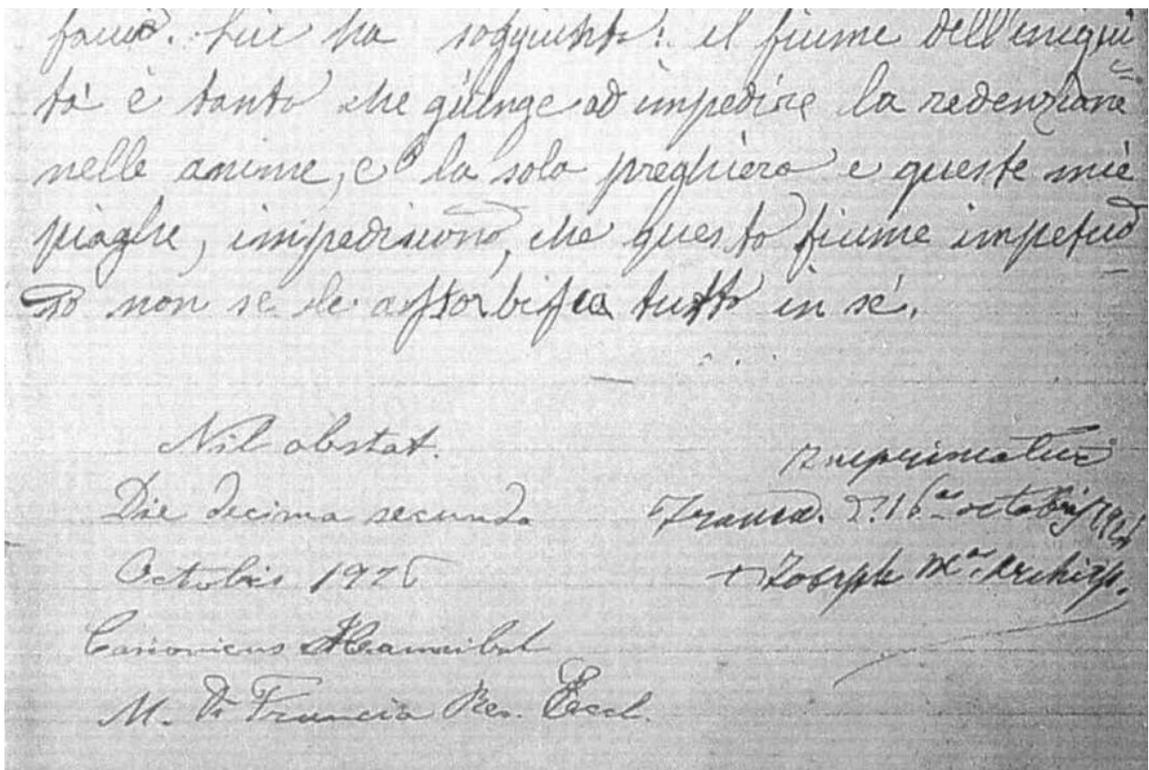
O chamado às criaturas à ordem, ao seu lugar e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.

Volume 11

NIHIL OBSTAT
Beato Annibal M. Di Francia.
12 de Outubro de 1926

IMPRIMATUR
Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo, Arcebispo da
Diocese de Trani – Barletta – Bisceglie
16 de Outubro de 1926.

Pode imprimir-se
Arcebispado de Guadalajara Jal.,
23 de novembro de 2010
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez
Vigário Geral



Em anexo a cópia do Nihil Obstat e do Imprimatur postos em um dos volumes.



*Queremos consagrar este livro e os frutos
que possam resultar de sua leitura,
à nossa Mãe Santíssima,
a Rainha do Reino da Divina Vontade.*

Viva Jesus, viva Maria.

11-1

Adeus a tarde a Jesus no Santíssimo Sacramento.

(1) Oh meu Jesus! Prisioneiro celestial, o sol já está para se por e a escuridão invade a terra, e Tu és deixado sozinho no tabernáculo de amor. Parece que te vejo triste pela solidão da noite, não tendo ao teu redor a coroa de teus filhos e suas ternas esposas, que pelo menos fazem companhia em teu cativeiro voluntário.

(2) Oh meu divino prisioneiro, também sinto que meu coração está oprimido por ter que me afastar de Ti, e sou forçada a dizer adeus a Ti, mas o que digo, ó Jesus!, nunca me despeço, não tenho intenção de te deixar sozinho, adeus eu te digo com meus lábios, mas não com meu coração, antes meu coração eu o deixo contigo no tabernáculo, contarei seus batimentos cardíacos e te retribuirei, para cada um, com um batimento cardíaco de amor; contarei teus suspiros ansiosos e, para te dar conforto, farei -te descansar em meus braços; serei tua sentinela vigilante, estarei atenta para ver se alguma coisa te aflige ou te dá dor, não apenas para nunca te deixar sozinho, mas para participar de todas as suas tristezas.

(3) Oh, coração do meu coração! O amor do meu amor! Deixa esse ar de tristeza e consola-te, não posso resistir a ver-te de luto. Enquanto me despeço com meus lábios, deixo-te minhas respirações, meus afetos, meus pensamentos, meus desejos e todos os meus movimentos que, entrelaçando atos contínuos de amor unidos aos teus, te formarão uma coroa, te amarão por todos. Não estás feliz? oh! Jesus. Parece dizes sim, não é?

(4) Adeus, oh! prisioneiro amante, mas ainda não terminei, antes de partir quero deixar meu corpo diante de Ti também, tenho intenção de fazer de minha carne, meus ossos, tantas peças minúsculas para formar tantas lâmpadas para quantos tabernáculos existem no mundo, e do meu sangue faço tantas

¹ Todos os livros apresentados na obra “Livro do Céu” foram traduzidos da versão espanhola, a qual teve sua tradução diretamente do manuscrito original de Luísa Picarreta, em italiano, pelo qual esta tradução também buscou suporte.

pequenas chamas para acender essas lâmpadas, e em cada tabernáculo quero colocar minha lâmpada, que unindo a lâmpada do tabernáculo que ilumina a noite, te dirá: "Eu te amo, te adoro, te abençoo, te ofereço reparação e te agradeço por mim e por todos".

(5) Adeus, oh! Jesus, mas ouça uma última coisa: "Façamos um pacto, e que o pacto seja que nos amemos mais; tu me darás mais amor, me trancará em teu amor, me fará viver de amor e me enterrará em teu amor; vamos apertar o vínculo do amor com mais força." Eu só serei feliz se me der teu amor para que eu possa realmente te amar.

(6) Adeus, oh! Jesus, abençoa-me, abençoa a todos, estreita-me ao teu coração, aprisiona-me em teu amor e, dando-te um beijo no coração, te deixo, adeus, adeus.

+ + + +

11-2

Bom dia a Jesus.

(1) Oh meu Jesus! Doce prisioneiro do amor, aqui estou contigo novamente, te deixei com um "adeus", e agora volto para ti dizendo: "Bom dia". Estava me consumido pelo desejo de ver-te novamente nesta prisão de amor para dar-te minhas saudações amorosas, minhas batidas afetuosas, minhas respirações ardentes, meus desejos ardentes e tudo de mim para me infundir toda em Ti e me deixar toda em Ti como lembrança perpétua e penhor do meu amor constante por Ti.

(2) Oh, meu amor sacramental sempre adorável, sabe? Embora eu tenha vindo para me entregar inteiramente a Ti, também vim para receber de Ti tudo de Ti, não posso ficar sem uma vida para viver, e é por isso que quero a tua, porque para aqueles que dão tudo, tudo é dado, não é verdade, oh! Jesus. Então, hoje vou amar com teu batimento cardíaco de uma amante apaixonada, vou respirar com teu fôlego laborioso em busca de almas, vou desejar com teus desejos imensuráveis tua glória e o bem das almas; em teu batimento cardíaco divino todas as batidas das criaturas

correrão, vamos levá-las todas, vamos salvá-las, não vamos deixar escapar, mesmo à custa de qualquer sacrifício, mesmo que eu tenha que sofrer todas as tuas dores. Se Tu me expulsares da Tua presença, eu me jogarei ainda mais fundo, gritarei mais alto para implorar junto a Ti a salvação de Teus filhos e meus irmãos.

(3) Oh meu Jesus! Minha vida e meu tudo, quantas coisas esse teu cativo voluntário me diz, mas o emblema com o qual te vejo todo marcado é o emblema das almas, e as correntes que te prendem tão fortemente são o amor. As palavras almas e amor parecem te fazerem sorrir, te enfraquecem e te força a ceder a tudo e eu, valorizando bem esses teus excessos amorosos estarei sempre ao teu redor e junto contigo, com meu habitual refrão: “Almas e amor”. É por isso que neste dia eu Te quero sempre junto comigo, na oração, no trabalho, nos gostos e desgostos, na comida, em cada passo, no sono, em tudo e tenho certeza de que sendo incapaz de obter qualquer coisa por mim mesma, contigo eu obterei tudo e tudo o que faremos servirá para te aliviar cada dor, adoçar cada amargura, reparar qualquer ofensa, compensar-te por tudo e alcançar qualquer conversão, mesmo que fosse difícil e desesperada. Vamos implorar a todos os corações por um pouco de amor para fazer-te mais e mais feliz, não está tudo bem assim, oh! Jesus?

(4) Oh amado prisioneiro do amor, prenda-me com tuas correntes, sele-me com teu amor! Ah, me mostre teu lindo rosto. Oh Jesus, como és belo!, teus cabelos loiros prendem e santificam todos os meus pensamentos; sua testa calma e serena em meio a tantos insultos, me dá paz e me deixa na mais perfeita calma, mesmo em meio às maiores tempestades, em meio às tuas próprias privações e aos teus caprichos que me custam a vida. Ah! Tu sabes disso mas eu continuo, isso te diz o coração que sabe como dizer melhor do que eu. Oh, amor! teus lindos olhos azuis, brilhando com a luz divina, me sequestram para o Céu e me fazem esquecer a terra, mas ai de mim! com grande dor, meu desterro ainda é prolongado. Em breve, em breve, ó Jesus! Sim, tu és belo, ó Jesus, me parece te ver naquele tabernáculo de amor, a beleza e a majestade do teu rosto me enamora e me faz viver no Céu; lá, tua boca graciosa me dá beijos a cada momento; tua voz suave me chama e me convida a te amar a cada momento, teus joelhos me apoiam, teus braços me abraçam com vínculo indissolúvel, e eu mil e mil vezes colocarei meus beijos ardentes em teu rosto adorável. Jesus, Jesus, seja uma nossas vontades, um o amor, única nossa alegria,

nunca me deixes sozinha, eu não sou nada, e o nada não pode existir sem o Todo, me prometes? oh! Jesus. Parece dizer que sim. E agora me abençoa, abençoa a todos, e na companhia dos anjos, dos santos, da doce mamãe e de todas as criaturas, eu te digo: "Bom dia, oh! Jesus, bom dia."

+ + + +

(5) Agora, depois de ter escrito as orações anteriores sob a influência de Jesus, na noite em que Jesus veio, ele me fez ver que o adeus e o bom dia foram preservados em seu coração, e me disse:

(6) "Minha filha, essas orações vieram do fundo do meu coração, e quem quer que as reze com a intenção de estar Comigo, como é expresso nelas, o terei Comigo e em Mim fazendo o que faço, e não apenas as acenderei em meu Amor, mas cada vez que o fizer, aumentarei meu amor pela alma, admitindo-a à união da vida divina e meus próprios desejos de salvar todas as almas."

(7) Eu gostaria de Jesus na minha mente, Jesus nos meus lábios, Jesus no meu coração, eu gostaria de olhar só para Jesus, escutar só Jesus, me fechar só com Jesus, eu quero fazer tudo junto com Jesus, amar com Jesus, sofrer com Jesus, brincar com Jesus, chorar com Jesus, escrever com Jesus, e sem Jesus eu nem quero respirar, serei como um bebê chorando sem fazer nada, para que Jesus venha fazer tudo junto comigo, me contentando em ser seu brinquedo, me abandonando ao seu Amor, às suas punições, às suas cruzes e aos seus caprichos amorosos sempre e quando fizer tudo junto com Jesus. Sabes, oh! meu Jesus? Essa é a minha vontade e eu não vou mudar, ouviu? Então agora venha escrever comigo.

+ + + +

11-3

14 de fevereiro de 1912

Jesus diz que em Sua Vontade, todas as coisas têm igual valor e fala de Sua Vontade.

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus veio e eu lhe disse: "Diga-me, oh! Jesus, como é que depois que Tu preparastes a alma para sofrer, e ela conhece o bem que está no sofrimento, ama o sofrimento e sofre quase com paixão, e quando acredita que seu patrimônio é o sofrimento, no mais belo Tu tiras esse tesouro dela?"

(2) E Jesus: "Minha filha, o meu Amor é grande, o meu regime é intransponível, os meus ensinamentos são sublimes, as minhas instruções são divinas, criadoras e inimitáveis; então, para fazer com que todas as coisas, sejam elas grandes ou pequenas, sofram ou gozem, naturais ou espirituais, adquiram uma única cor e tenham um único valor, eu permito que quando a alma se tiver treinado para sofrer e vier a amá-lo, eu a faça passar o sofrimento como propriedade na vontade, para que sempre que eu a mandar sofrer, tendo a propriedade, as disposições na vontade, ela esteja sempre disposta a sofrer e a amar o sofrimento. Então eu olho para as coisas na vontade, e então é para a alma como se ela sempre sofresse, mesmo que não sofresse; e para que o prazer tenha o mesmo valor que o sofrimento, e rezar, agir, comer, dormir, em suma, tudo, porque o todo está dentro se as coisas são da minha Vontade. Para fazer qualquer coisa ter apenas um valor, permito que a alma se treine para todas as coisas em minha Vontade com santa indiferença. Então para a alma parece que enquanto eu lhe dou uma coisa e logo a tiro, mas não é verdade, antes é que a princípio, quando a alma não está bem treinada, ela sente a sensibilidade no sofrimento, na oração, no amar, mas quando com o treinamento passam como propriedade na vontade, a sensibilidade cessa, mas quando chega a oportunidade de ter a necessidade de usar essas propriedades divinas que eu a fiz adquirir, com um passo firme e com um espírito imperturbável ela começa a se exercitar na ocasião que se apresenta, como por exemplo: O sofrimento se apresenta? Então ela encontra nele a força, a vida do sofrimento; ele deveria orar? Encontra nela a vida de oração e, portanto, de tudo o mais."

(3) De acordo com o que Jesus me diz, parece assim: Suponha que eu tenha recebido um presente; enquanto eu não decidir onde devo guardar e conservar esse presente, olho para ele, aprecio-o e sinto uma certa sensibilidade em amar esse presente; mas se o mantiver trancado a sete chaves, não o vendo mais, a sensibilidade cessa, mas não por esse motivo posso dizer que o presente não é mais meu, pelo contrário, certamente é mais meu

porque o tenho trancado a sete chaves, enquanto no início corria o risco de tê-lo roubado.

(4) Jesus continuou: "Na minha Vontade, todas as coisas se dão as mãos entre elas, todas se assemelham, todas estão em perfeito acordo, então o sofrimento dá lugar à alegria e diz: "Eu fiz a minha parte na Vontade de Deus, faça a sua agora, e somente quando Jesus quiser eu faço de novo. "O fervor diz à frieza: "Você será mais ardente do que eu se se contentar em estar na Vontade do meu Amor eterno". E assim, da oração para o trabalho, do sono para a vigília, da doença para a saúde, todas, todas as coisas entre elas, parece que um desiste de sua posição para o outro estar em ação, mas todas elas têm sua posição diferente. Além disso, aqueles que vivem em Minha Vontade não precisam fazer o caminho para entrar na atitude de fazer o que Eu quero, mas como um cabo elétrico eles já estão em Mim fazendo o que Eu quero."

+ + + +

11-4

14 de fevereiro de 1912

Oferecimento de uma vítima.

(1) Continuando meu habitual estado, meu adorável Jesus apareceu crucificado e com uma alma próxima a Ele, que se oferecia como vítima Jesus, e Jesus lhe disse:

(2) "Minha filha, eu te aceito como vítima da dor. Tudo o que possas sofrer, sofrerás como se estivesse Comigo na cruz, e com teus sofrimentos Me consolarás; muitas vezes se te escapa de consolar-Me com teus sofrimentos, deve saber que Eu fui uma vítima e uma hóstia pacífica e assim também tu, Eu não quero que sejas uma vítima oprimida, mas pacífica e alegre, serás como um cordeiro dócil e teu balar, estas são tuas orações, teus sofrimentos, tuas obras, servirão para adoçar minhas feridas amargas."

+ + + +

11-5

18 de fevereiro de 1912

Como aqueles que vivem da vida de Jesus podem dizer que sua vida acabou.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, tudo o que fazes por Mim, até mesmo um sopro, vem a Mim como um penhor de teu amor por Mim, e Eu em troca te dou Minhas vestes de amor, para que a alma possa dizer: "Eu vivo pelas vestes que Meu amado Jesus me dá."

(3) Então acrescentou:

(4) "Minha amada filha, vivendo tu da minha vida, pode-se dizer que tua vida acabou, que não vives mais, então não vivendo mais tu, mas eu em ti, tudo o que te fazem, agradável ou desagradável, eu recebo como feito propriamente para mim; e isso o podes entender porque diante disso que te fazem, agradável ou desagradável, tu não sentes nada, isso significa que deve ser outra pessoa que sente esse prazer ou esse desprazer, e quem mais pode senti-lo senão Eu que vivo em ti e que te amo tanto, tanto?"

+ + + +

11-6

24 de fevereiro de 1912

A alma que faz a Divina Vontade perde o temperamento e adquire o temperamento de Jesus. Sorriso de Jesus.

(1) Tendo visto várias almas ao redor de Jesus, especialmente uma muito sensível, Jesus me disse:

(2) "Minha filha, as almas de temperamento sensível, se se põem ao bem, progridem mais do que as outras, porque sua sensibilidade as leva a grandes e árduos empreendimentos."

(3) Eu implorei a ele para tirar aquele resto de sensibilidade humana que lhe restava, para estreitá-la mais a ele, para dizer-lhe que a amava, porque quando ela ouvisse que ele a amava, ele a conquistaria completamente; verás que terá sucesso, não me vencesse assim, me dizendo que me amavas tanto, tanto?

(4) E Jesus: "Sim, sim, o farei, mas preciso da sua cooperação, preciso que fujas o máximo que puder das pessoas que excitam a sua sensibilidade."

(5) Então acrescentei: "Meu amor, diga-me, e meu temperamento, qual é?"

(6) E Jesus: "Aquele que vive em minha vontade perde seu temperamento e adquire o meu. Assim na alma que faz a minha Vontade se descobre um temperamento afável, atrativo, penetrante, digno e ao mesmo tempo simples, de uma simplicidade infantil, enfim, se assemelha a mim em tudo. Pois bem, ainda mais tem em seu poder o temperamento como desejar e como for necessário, pois como vive em minha Vontade, participa do meu Poder, portanto, tem as coisas e a si mesma à sua disposição, então de acordo com as circunstâncias e as pessoas com quais lida, pega meu temperamento e o desenvolve."

(7) E eu: "Diga-me, me dás um primeiro lugar em teu Querer?"

(8) Jesus sorrindo: "Sim, sim, eu te prometo, da minha vontade nunca te farei sair, e pegarás e farás o que quiser."

(9) E eu: "Jesus, eu quero ser pobre, pobre e pequena, pequena; Eu não quero nada de tuas coisas, melhor que tu mesmo as tenha, eu só quero a ti, e conforme preciso das coisas, tu as dará para mim, não é verdade? Jesus.

(10) E Jesus: "Bravo, bravo à minha filha, finalmente encontrei alguém que não quer nada; todos querem algo de Mim, mas não o Todo, isto é, a Mim mesmo; em vez disso, tu, com não querer nada, quis tudo, e aqui está toda a sutileza e astúcia do verdadeiro amor."

(11) Eu sorri e Jesus desapareceu.

+ + + +

11-7

26 de fevereiro de 1912

O mendigo de amor. A criatura é feita somente de amor.

(1) Voltando meu tudo e sempre bondoso Jesus, me disse:

(2) "Minha filha, eu sou Amor, e fiz as criaturas todo amor: os nervos, os ossos, a carne, são tecidos de amor; e depois de tê-los tecidos com amor as fiz correr em todas as suas partículas, como se as cobrisse com um vestido, o sangue, para lhes dar vida de amor, de modo que a criatura nada mais é do que um complexo de amor e não se move por outra coisa senão por amor; no máximo pode haver diversidade de amores, mas sempre por amor se move,

pode haver amor divino, amor de si mesmo, amor de criaturas, amor perverso, mas sempre amor, não poderia fazer de outra forma porque sua vida é amor, criado pelo Amor Eterno, portanto, levado por uma força irresistível ao amor, de modo que a criatura, mesmo no mal, no pecado, no fundo deve ter um amor que a impele a fazer esse mal. Ah, minha filha! Qual não será a minha dor ao ver nas criaturas a propriedade do meu Amor que nelas coloquei, profanado, contaminado em outro uso? Eu, para guardar esse amor saído de Mim e dado às criaturas, fico ao redor delas como um pobre mendigo, e enquanto a criatura se move, bate o coração, respira, trabalha, fala, anda, lhe vou implorando tudo, e lhe peço, imploro e suplico que me dê tudo a Mim dizendo-lhe: "Filha, eu não peço senão o que te dei, é por tua causa, não roube de mim o que é meu: A respiração é minha, respire apenas para Mim; as batidas do coração, o movimento são meus, bata e mova-se apenas para Mim, e assim por diante." Mas, com grande dor, sou forçado a ver que o batimento cardíaco toma um caminho, a respiração outro caminho, e eu, o pobre mendigo, permaneço em jejum, enquanto o amor de si mesma das criaturas, das mesmas paixões, é saciado; pode haver injustiça maior do que essa? Minha filha, quero desabafar meu Amor e minha dor, porque somente aqueles que me amam podem ter pena de mim."

+ + + +

11-8

28 de fevereiro de 1912

Sinais para conhecer se ama apenas ao Senhor.

(1) Esta manhã, quando vi meu adorável Jesus, lhe disse: "Oh! meu coração, minha vida e todo meu, como alguém pode saber se ama apenas a Ti, ou ama outras coisas ou pessoas?"

(2) E Ele: "Minha filha, se a alma está toda cheia de Mim até a borda, até transbordar, ou seja, não pensa, não busca, não fala, não ama senão a Mim, e tudo o mais parece não existir para ela, em vez disso, tudo o mais a aborrece, a irrita e, no máximo, cede a escória e o último lugar ao que não é Deus, como por exemplo, um pensamento, uma palavra, um ato para uma coisa necessária da vida natural, isso não é outra coisa senão dar a escória à natureza, isso foi feito pelos santos, fiz isso também comigo, com os

apóstolos dando algumas disposições, onde passar a noite, o que comer, etc.; então dar isso à natureza não prejudica nem o amor nem a verdadeira santidade, e isso é um sinal de que ela Me ama apenas. Por outro lado, se a alma está misturada com várias coisas, agora pensa em Mim, agora em outra coisa; agora fala de Mim e depois fala longamente de outras coisas, e assim por diante, é um sinal de que não ama apenas a Mim e Eu não estou feliz, em suma, se o último pensamento, a última palavra, um último ato é somente para Mim, é um sinal de que não Me ama, e se me dá algo não é nada mais do que a escória que me dá, e ainda assim é isso que a maioria das criaturas fazem. Ah, minha filha! Aqueles que Me amam estão unidos a Mim como os galhos estão ligados ao tronco da árvore, pode haver separação, esquecimento, nutrição diferente entre os galhos e o tronco? Um é a vida, um é o seu propósito, de ambos os frutos; de fato, o tronco é a vida dos galhos, e os galhos são a glória do tronco, um e o outro são a mesma coisa. Assim são as almas que Me amam."

+ + + +

11-9

3 de março de 1912

O temperamento de Jesus é moldado por Sua Vontade, e a alma que faz a Vontade de Deus participa de todas as qualidades de Seu temperamento.

(1) Continuando meu habitual estado, meu adorável Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, quem faz a minha Vontade perde seu temperamento e toma o meu, e como no meu temperamento há tantas músicas que formam o paraíso dos bem-aventurados, ou seja: a música é o meu temperamento doce, a música é a Bondade, a música é a Santidade, a música é a Beleza, o Poder, a Sabedoria, a Imensidade, e assim por diante tudo o mais do meu Ser, então a alma participando de todas as qualidades do meu temperamento, recebe nela todas as variedades dessas músicas, e conforme faz até as menores ações, me faz uma música e eu imediatamente sei que é música que a alma tirou da minha Vontade, isso é do meu temperamento, e corro e vou ouvir, e gosto tanto que sou recriado e compensado por todos os insultos

que todas as outras criaturas me fazem. Minha filha, o que será quando essas músicas passarem para o Céu? Colocarei a alma diante de Mim, a eu farei a minha música e ela fará a sua, brincaremos mutuamente, o som de uma será o eco do som da outra, as harmonias se fundirão, e com toda a clareza será conhecido por todos os bem-aventurados que esta alma não é senão o fruto da minha Vontade, a maravilha da minha Vontade e todo o Céu desfrutará de um paraíso a mais. Estas são as almas a quem estou repetindo: "Se não tivesse criado o Céu, eu o teria criado somente por ti." Eu amplio o céu da minha Vontade nelas, e nelas faço minhas verdadeiras imagens, nestes céus estou me espaçando, me divertindo e me entretendo com elas; a estes céus lhes repito: "Se eu não tivesse ficado no Sacramento, eu teria ficado sozinho por vocês." Pois elas são minhas verdadeiras hóstias, e Eu, assim como não poderia viver sem uma Vontade, também não posso viver sem esses céus da minha Vontade; e mais, eles não são apenas minhas verdadeiras hóstias, mas meu Calvário e minha própria Vida. Estes céus da Minha Vontade são mais queridos para Mim e são mais privilegiados do que os tabernáculos e as próprias hóstias consagradas, porque na hóstia, com o consumo das espécies, a Minha Vida termina, em vez disso, nestes céus da Minha Vontade, a Minha Vida nunca termina, mas elas servem-Me como hóstias na terra e serão hóstias eternas no Céu. A estes céus da minha Vontade acrescento: "Se eu não tivesse encarnado no ventre de minha Mãe, por estas almas eu teria encarnado, por estas eu teria sofrido a Paixão." Porque nelas encontro o verdadeiro e completo fruto da minha Encarnação e da minha Paixão."

+ + + +

11-10

8 de março de 1912

O que significa vítima.

(1) Esta manhã, o Padre G. se ofereceu como vítima a Nosso Senhor, e eu estava pedindo e oferecendo a ele para aceitá-lo, e meu amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, eu o aceito de bom grado, diz a ele que sua vida não será mais dele, mas minha; na verdade, eu o escolho como

vítima da minha Vida oculta. Minha Vida oculta foi vítima de todo o interior do homem, por isso deu satisfação aos maus pensamentos, desejos, tendências e os maus afetos. Tudo o que o homem faz externamente nada mais é do que o alívio de seu interior, e se tanto mal é visto no exterior, o que será do interior? Então, me custou muito refazer o interior do homem, basta dizer que nisso empreguei a largueza de trinta anos; meu pensamento, meu batimento cardíaco, a respiração, os desejos, sempre se dedicaram a correr em direção ao pensamento, ao batimento cardíaco, à respiração, ao desejo do homem de repará-los, santificá-los e dar satisfação por eles; é assim que eu o escolho como vítima para este ponto da minha Vida oculta, então quero que todo o seu interior se una a Mim e me ofereça para me dar satisfação pelo interior maligno das outras criaturas; e muito propositalmente eu o escolho para isso, por ser um sacerdote, ele sabe mais do que os outros o interior das almas, a lama, a podridão que está dentro delas, e por isso ele pode saber melhor quanto esse meu estado de vitimização me custou, no qual quero que ele participe, e não apenas ele, mas também os outros que ele conhece e trata. Minha filha, diga-lhe que estou concedendo-lhe uma grande graça ao aceitá-lo como vítima, porque tornar-se vítima não é nada mais do que um segundo batismo, antes, mais do que batismo, porque é uma questão de ressurgir em minha própria Vida, e uma vez que a vítima deve viver comigo e de mim, é necessário que a lave de toda mancha, dando-lhe um novo batismo e reafirmando-a em graça para poder admiti-la a viver comigo, então de agora em diante tudo o que ele fizer não dirá que é coisa dele, mas minha, então se orar, se falar, se trabalhar, dirá que são coisas minhas."

(3) Depois disso, parecia que Jesus estava olhando ao meu redor, e eu lhe disse: "O que estás olhando, Oh! Jesus. Não estamos sozinhos?"

(4) E Ele : "Não, há outras pessoas, Eu as atraio ao teu redor para tê-las mais perto de Mim."

(5) E eu: "As ama muito?"

(6) E Ele: "Sim, mas gostaria que elas fossem mais desenvoltas, mais confiantes, mais ousadas e mais íntimas Comigo, sem qualquer pensamento de si mesmas, porque elas devem saber que as vítimas não são mais mestras de si mesmas, caso contrário, anulam o estado de vítima."

(7) Então eu, tossindo um pouco, lhe disse: "Jesus, me faça morrer de tuberculose, logo, logo, faz-me ir, me leva contigo."

(8) E Jesus: "Não me faças ver que estás infeliz, porque assim eu sofro. Sim, morrerás de tuberculose, mas ainda resta um pouco, e se você não morrer de tuberculose corporal, morrerás de tísica de amor. Ah, não saias da Minha Vontade, porque a Minha Vontade será teu paraíso, como também o paraíso da Minha Vontade; por quantos dias estejas na terra, Eu te darei muitos mais paraísos no Céu."

+ + + +

11-11

13 de março de 1912

Efeitos do status de vítima. Jesus continua falando sobre vitimismo e me disse:

(1) "Minha filha, o batismo de nascimento é de água, por isso que tem a virtude de purificar, mas não de remover tendências, paixões; por outro lado, o batismo da vítima é o batismo de fogo, por isso que tem a virtude não apenas de purificar, mas de consumir qualquer paixão e tendência maligna; na verdade, Eu mesmo a vou batizando parte por parte: meu pensamento batiza o pensamento da alma, meu batimento cardíaco seu batimento cardíaco, meu desejo seu desejo e assim por diante. Este batismo se desenvolve entre Mim e a alma à medida que ela se entrega a Mim e não toma de volta o que Me deu, por isso minha filha não se percebe más tendências ou outras coisas, isso acontece contigo por causa do estado de vítima, e Eu te digo para teu conforto, então diga ao Padre G. para estar muito atento, que esta é a missão das missões e do apostolado dos apostolados, diga a ele que Eu sempre o quero Comigo e todo atento a Mim."

+ + + +

11-12

15 de março de 1912

Quem faz a vontade de Deus trabalha para o Divino. A Divina Vontade é a Santidade das Santidades.

(1) Continuando meu habitual estado, senti um grande desejo de fazer a Santíssima Vontade do bendito Jesus, e Ele veio e me disse:

(2) “Minha filha, a minha Vontade é a Santidade das Santidades, por isso a alma que faz a minha Vontade, por menor que seja, ignorante, ignorada, deixa para trás todos os outros santos, apesar das maravilhas, das conversões retumbantes, dos milagres que fizeram, aliás, confrontando-os, as almas que fazem a minha Vontade são rainhas, e todas as outras estão como que ao seu serviço. A alma que faz a minha Vontade parece não fazer nada, mas faz tudo, porque estando na minha Vontade trabalha de modo divino, ocultamente e de forma surpreendente, então são luz que ilumina, são ventos que purificam, são fogo que queima, são milagres que fazem acontecer os milagres, e aqueles que os fazem são apenas os canais, porque neles reside o poder de fazê-los, então são os pés do missionário, a língua dos pregadores, a força dos fracos, a paciência dos doentes, o regime dos superiores, a obediência dos súditos, a tolerância dos caluniados, a firmeza nos perigos, o heroísmo dos heróis, a coragem dos mártires, a santidade dos santos, e assim por diante, porque estando na minha Vontade concorrem para todo o bem que pode haver no Céu e na terra. É por isso que posso dizer que são minhas verdadeiras hóstias, mas hóstias vivas, não mortas, porque os acidentes que formam a hóstia não estão cheios de vida ou fluem para a minha Vida, em vez disso a alma está cheia de vida, e fazer a minha Vontade flui e concorre em tudo o que faço, é por isso que essas hóstias consagradas pela minha Vontade são mais queridas para mim do que as próprias hóstias sacramentais, e se tenho alguma razão para existir nelas, é para formar as hóstias sacramentais da minha Vontade. Minha filha, é tanto o prazer que eu tiro da minha Vontade, que ao mero ouvir isso estremeço de alegria e chamo todo o Céu para celebrar; imagina tu mesma o que será dessas almas que o fazem. Eu encontro todas as alegrias nelas e dou todas as alegrias para elas, sua vida é a vida dos bem-aventurados, apenas duas coisas lhes interessam, desejam, anseiam: Minha Vontade e Amor. Elas têm pouco a fazer, enquanto fazem tudo, as mesmas virtudes são absorvidas em Minha Vontade e no Amor, então não têm mais nada que fazer com elas, porque Minha Vontade contém, possui, absorve tudo,

mas de uma maneira divina, imensa e infinita; esta é a vida dos bem-aventurados."

+ + + +

11-13

20 de março de 1912

O todo está em dar tudo a Jesus e fazer Sua Vontade em tudo e sempre.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus se fez ver todo sofrimento e me disse:

(2) "Minha filha, eles não querem entender, que o todo está em dar tudo a Mim e fazer em tudo e sempre Minha Vontade; quando Eu obtiver isso, Eu mesmo vou empurrando as almas dizendo a cada uma: "Minha filha, tome esse gosto, esse conforto, esse alívio, esse descanso", com essa diferença, que antes de dar-se toda a Mim e fazer em tudo e sempre Minha Vontade se as tomei, elas eram humanas, depois são divinas, e Eu, sendo coisas minhas, já não me deixam mais com ciúmes e eu digo para Mim: "Se toma o prazer lícito o toma porque eu quero, se lida com pessoas, se conversa licitamente, é porque Eu quero e se não quero ela está disposta e pronta para deixar tudo", e por isso eu coloco as coisas à sua disposição, porque tudo o que faz é todo efeito da minha Vontade, não mais da sua. Diga-me, oh! Minha filha! O que te faltou desde que te deste toda a Mim? Eu te dei meus gostos, meus prazeres e todo Eu mesmo para teu contentamento, isso na ordem sobrenatural, e na ordem natural também não te fiz perder nada, confessores, comunhões e tudo mais, além disso, tu amando somente a Mim não queria confessores com tanta frequência, mas Eu querendo que abundasse de tudo a quem queria se privar de tudo por Mim, não te dei atenção. Filha, que dor sinto em meu coração quando vejo que as almas não querem entender, nem mesmo as almas que se autodenominam as melhores!"

+ + + +

11-14

4 de abril de 1912

A Divina Vontade deve ser o centro de tudo.

(1) Esta manhã, meu sempre bondoso Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, minha Vontade é o centro, as outras virtudes são a circunferência. Imagine uma roda em que todos os raios estão concentrados no centro, se um desses raios quisesse se separar do centro, o que seria dele? Primeiro faria papel de bobo, e segundo estaria inoperante, porque não estando mais unido ao centro não receberia mais vida e estaria morto, e a roda ao rolar se desfaria, assim é para a alma minha Vontade, minha Vontade é o centro, qualquer coisa, mesmo santa, virtudes, boas obras que não são feitas em minha Vontade e apenas para cumprir minha Vontade, são como raios separados do centro da roda, e são obras e virtudes sem vida, portanto nunca podem me agradar, antes faço tudo para me livrar delas e puni-las."

+ + + +

11-15

10 de abril de 1912

As almas mais confiantes são o alívio e o entretenimento do Amor de Jesus.

(1) Continuando meu habitual estado, assim que o abençoado Jesus veio, me disse:

(2) "Minha filha, as almas que mais brilharão, como pedras preciosas na coroa da Minha Misericórdia, são as almas que têm mais confiança, porque quanto mais confiança têm, mais dão espaço ao atributo da Minha Misericórdia para derramar qualquer graça que essas almas queiram; em vez disso, aquelas que não têm verdadeira confiança, elas próprias encerram as graças dentro de Mim e permanecem sempre pobres e desprovidas, e o Meu Amor fica contido em Mim e Eu sofro muito, e para não sofrer tanto e poder desabafar mais livremente o Meu Amor, Eu trato mais com as almas que têm confiança do que com as outras, porque com estas Eu posso desabafar o Meu Amor, Eu posso brincar, Eu posso tomar contrastes amorosos, porque não tenho que temer que se aborreçam, que se deixem levar pelo medo, antes se tornam mais ousadas e em tudo elas encontram como me amar mais. Assim, as almas com confiança são o alívio e o

entretenimento do meu Amor, são as mais agraciadas e as mais ricas."

+ + + +

11-16

20 de abril de 1912

A natureza tende à felicidade.

(1) Continuando meu habitual estado, assim que o abençoado Jesus veio, me disse:

(2) "Minha filha, a natureza é conduzida por uma força irresistível em direção à felicidade, e isso com razão, porque foi feita para ser feliz, e de uma felicidade divina e eterna, mas com grande dano a si mesma se apega, quem a um gosto, quem a dois, quem a três e quem a quatro, e o resto da natureza é deixado, ou vazia e insípida, ou amarga, irritada e nauseada, porque os gostos humanos e até os gostos sagrados estão misturados com um pouco de humano, não têm a força para absorver toda a natureza e de arrastá-la toda no gosto, muito mais do que eu vou amargando esses gostos para poder dar-lhe todos os meus gostos, porque eles são inumeráveis e têm força para absorver toda a natureza no gosto. Se pode dar amor maior, que para dar o máximo lhes tire o pouco, e para dar o tudo lhes tire o nada? No entanto, este meu trabalho é considerado um mal pelas criaturas."

+ + + +

11-17

23 de abril de 1912

Como em todas as coisas Jesus nos mostra seu amor. A verdadeira santidade está em fazer a Divina Vontade e em reorganizar todas as coisas em Jesus.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, brevemente o bendito Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, às vezes permito a culpa em alguma alma que Me ama para estreitá-la mais fortemente a Mim e para forçá-la a fazer coisas maiores para Minha glória, porque quanto mais Eu lhe dou,

permitindo² que a mesma culpa Me entorneça mais de suas misérias e para amá-la mais enchendo-a com Meus carismas, mais Eu a obrigo a fazer coisas maiores por Mim; esses são os excessos do Meu Amor. Minha filha, meu Amor pela criatura é grande, olha como a luz do sol invade a terra, se tu pudesse desfazer aquela luz em tantos átomos, naqueles átomos de luz ouvirias minha voz melodiosa, que repetiria uma após a outra: “eu te amo, eu te amo, eu te amo”. De maneira não te dariam tempo para contá-los, serias afogada em amor. E eu realmente te amo: eu te amo na luz que enche teus olhos, eu te amo no ar que respiras, eu te amo no murmúrio do vento que chega aos teus ouvidos, eu te amo no calor e no frio que teu corpo sente, eu te amo no sangue que corre em tuas veias, eu te amo na batida do teu coração te diz meu batimento cardíaco, eu te amo, te repito em cada pensamento da tua mente, eu te amo em cada movimento de tuas mãos, eu te amo em cada passo de teus pés, eu te amo em cada palavra, porque nada acontece dentro e fora de ti se não houver um ato de amor meu para contigo, assim um amor meu não espera pelo outro; e dos teus eu te amo, quantos são para Mim?”

(3)Fiquei confusa, senti-me ensurdecida dentro e fora de mim pelo eu te amo, em coros completos do meu doce Jesus; e meu eu te amo era tão escasso, tão limitado que eu disse: "Oh, meu amado Jesus, quem poderá se igualar a ti?" Mas, apesar de tudo o que disse, parece que não disse nada do que Jesus me fez entender.

(4)Então ele acrescentou: “A verdadeira santidade está em fazer a Minha Vontade e em reorganizar todas as coisas em Mim; assim como Eu tenho tudo ordenado para a criatura, assim a criatura

² Nos manuscritos de Luísa há múltiplas correções e acréscimos de Annibale di Francia, por exemplo há o volume 01, cuja tradução consiste em mais de 120 páginas na editada por Annibale, e apenas 77 na tradução do manuscrito. O outro é o volume 17, onde páginas e às vezes capítulos inteiros foram omitidos. Na presente tradução, tomamos extremo cuidado em colocar apenas o que Luísa escreveu, e como ela escreveu, com uma exceção, que é esta: A palavra que estava originalmente onde Annibale colocou "permitir", foi riscada de tal forma que é impossível saber o que ela originalmente disse, e é por isso que deixamos a adicionada pelo Beato Annibale di Francia. Se Deus quiser e com o tempo esta palavra pode ser decifrada.

deve ordenar todas as coisas para Mim e em Mim, a Minha Vontade faz com que todas as coisas estejam em ordem.”

+ + + +

11-18

9 de maio de 1912

Como podemos nos consumir no amor.

(1) Esta manhã, encontrando-me no meu habitual estado, estava pensando em como podemos nos consumir no amor, e o bendito Jesus veio até mim e disse:

(2) "Minha filha, se a vontade não quer nada além de Mim somente, se a inteligência não se preocupa com nada além de Me conhecer, se a memória não se lembra de nada além de Mim somente, eis aqui consumada no amor as três potências da alma. Assim também dos sentidos: se fala apenas de Mim, se ouve apenas o que se refere a Mim, se gosta apenas das Minhas coisas, se trabalha e caminha apenas para Mim, se o coração ama apenas a Mim, se os desejos desejam apenas a Mim, aqui está a consumação do amor formado nos sentidos. Minha filha, o amor tem um encanto doce e torna a alma cega para tudo o que não é amor, e volta todos os olhos para tudo o que é amor, então para quem ama, o que quer que a vontade encontre, se for amor, torna-se toda os olhos, se não, torna-se cego, tolo e não entende nada; assim, a língua, se deve falar de amor, sente tantos olhos de luz correndo em sua palavra e se torna eloquente, se não, torna-se gaguejante e acaba ficando muda; e assim de tudo o mais.”

+ + + +

11-19

22 de maio de 1912

O verdadeiro amor não está sujeito ao descontentamento.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, o bendito Jesus veio brevemente, e sentindo em mim um certo descontentamento me disse:

(2) "Minha filha, o verdadeiro amor não está sujeito ao descontentamento, antes, o mesmo descontentamento aproveita a ocasião para transformá-los nas mais belas alegrias em virtude do amor, muito mais, do que Eu sendo a alegria das alegrias, não posso tolerar qualquer descontentamento na alma que Me ama, porque Eu sinto seu descontentamento como se fosse mais meu do que teu, Eu sou obrigado a dar-te a coisa que te torna contente para tê-la toda uniforme a Mim, caso contrário, haveria algumas fibras, batidas, pensamentos discordantes, diferentes, que fariam com que a mais bela de nossa harmonia se perdesse, e Eu não posso tolerar tudo isso em quem realmente Me ama. Além disso, o verdadeiro amor por amor trabalha e pelo amor não trabalha, pois o amor pede e o amor cede, então o amor verdadeiro faz tudo acabar em amor, pelo amor ele morre e pelo amor ele ressurge".

(3) E eu: "Jesus, parece que queres me evitar com esta conversa, mas debes saber que eu não desisto; pois agora por amor tu cede a mim, faz-me um ato de amor e ceda ao que é tão necessário para mim e que eu sou obrigada, do resto cedo tudo diante de Ti, de outra maneira ficaria infeliz."

(4) E Jesus: "Tu queres vencer por caminhos de descontentamento."

(5) Jesus sorriu e desapareceu.

+ + + +

11-20

25 de maio de 1912

A alma na Vontade de Deus é um objeto modelável.

(1) Esta manhã, meu sempre bondoso Jesus, vendo-me muito oprimida, me fez beber de seu coração e depois me disse:

(2) "Minha filha, se um objeto é duro e se quer fazer um buraco ou dar-lhe outra forma, ele é arruinado ou rasgado em pedaços, em vez disso, se é macio ou de algum material moldável se pode fazer o buraco, se pode dar a forma que se deseja sem medo de que possa ser quebrado, e se quisesse devolvê-lo sua forma original, sem qualquer dificuldade o objeto se prestaria a tudo; assim é a alma em minha Vontade, é um objeto moldável, e eu faço dela o que quero: Agora a enrolo, agora a embelezo, agora a amplio e em um instante a refaço novamente, e a alma se presta a tudo, ela

não se opõe a nada e sempre a carrego em minhas mãos e estou satisfeito com ela continuamente."

+ + + +

11-21

30 de maio de 1912

Para a alma que verdadeiramente ama a Jesus, não pode haver separação Dele.

(1) Continuando meu habitual estado, senti-me oprimida pela privação de meu sempre bondoso Jesus, e vindo, me disse:

(2) "Minha filha, quando estiveres privada de Mim, usa a Minha mesma privação para duplicar, triplicar, cem vezes os atos de amor para Comigo, de modo a formar um ambiente, dentro e fora de ti, todo de amor, de modo que neste ambiente me encontrarás mais belo e como renascido para uma nova vida, porque onde há amor eu estou, e é por isso que para a alma que verdadeiramente me ama não pode haver separação, antes formamos a mesma coisa, porque o amor parece criar-me, dá-me vida, alimenta-me, faz-me crescer; no amor eu encontro o meu centro e sinto-me recriado, renascido, enquanto sou eterno, sem princípio e sem fim, mas isto é por causa da alma que me ama; me agrada tanto o amor que me sinto refeito. Além disso, nesse amor encontro meu verdadeiro descanso, minha inteligência repousa na inteligência que me ama, meu coração repousa, meu desejo, minhas mãos, meus pés, no coração que me ama, no desejo que me ama e me deseja apenas, nas mãos que trabalham por mim, nos pés que caminham apenas por mim, então parte por parte estou descansando na alma que me ama, e a alma com seu amor me encontra em tudo e por todas as partes e repousa toda em Mim, e em Meu Amor renasce, embelezada e cresce admiravelmente em Meu mesmo Amor."

+ + + +

11-22

2 de junho de 1912

Somente coisas estranhas a Jesus podem nos separar Dele.

(1) Continuando meu habitual estado, lamentei com Jesus sobre suas privações, e Ele me disse:

(2) “Minha filha, quando na alma não há nada que Me seja estranho ou que não Me pertença, não pode haver separação entre Mim e a alma; antes, digo-te que se não houver pensamento, afeto, desejo, batimento cardíaco que não seja Meu, tenho a alma Comigo no Céu, ou então permaneço com ela na terra. Só isso pode me separar da alma, se há coisas estranhas a Mim, e se não percebes isso em ti, por que tens medo de que Eu possa separar-me de ti?”

+ + + +

11-23

9 de junho de 1912

Para a alma que faz a Divina Vontade e vive pela Divina Vontade não há mortes.

(1) Sentindo um pouco de sofrimento, estava dizendo ao meu sempre bondoso Jesus: “Quando me levarás contigo? Ah, logo Jesus, deixe a morte tirar esta vida de mim e me reúna contigo no Céu!”

(2) E Jesus: “Minha filha, para a alma que faz a minha Vontade e vive em meu Querer não há mortes. A morte é para aqueles que não fazem a Minha Vontade, porque devem morrer para tantas coisas: para si mesmos, para as paixões, para a terra; mas aqueles que fazem a Minha Vontade não têm nada para morrer, eles já estão acostumados a viver do Céu, não é outra coisa senão deixar seus trapos, como aquele que deixou as roupas dos pobres para vestir as roupas de um rei para deixar o exílio e vir para a pátria, porque a alma que faz a Minha Vontade não está sujeita à morte, não tem julgamento, sua vida é eterna, o que a morte deveria ter feito foi feito antecipadamente por amor, e a Minha Vontade reorganizou tudo em mim, de modo que não tenho motivos para julgá-la. É por isso que esteja em minha Vontade, e quando menos pensar, te encontrarás em minha Vontade no Céu.”

+ + + +

11-24

28 de junho de 1912

No céu que é a alma, o Sol é Jesus.

(1) Continuando meu habitual estado, meu bendito Jesus veio e me disse:

(2) “Minha filha, a alma que faz a Minha Vontade é céu, mas céu sem sol e sem estrelas, porque o Sol sou Eu e as estrelas que embelezam este céu são as Minhas mesmas virtudes. Como é lindo esse céu, de fazer qualquer um que possa conhecê-lo se apaixonar! E muito mais Eu fico apaixonado, porque como Sol me coloco no centro deste céu e estou continuamente enchendo-o com nova luz, novo amor, novas graças. Belo este céu quando se ver resplandecer o Sol, isto é, quando me manifesto e acaricio a alma e a preencho com meus carismas, a abraço, e tocado por seu amor desfaleço e descanso nela, todos os santos vêm ao Meu redor enquanto Eu descanso e ficam surpresos ao olhar para este céu onde Eu sou o Sol, e eles estão em êxtase por esta maravilha prodigiosa, que nem na terra nem no Céu se pode encontrar algo mais bonito, mais agradável para Mim e para todos. Belo este céu se o Sol se esconde, isto é, se a privo de Mim, oh! Como se admira então a harmonia das estrelas, porque o ar deste céu não está sujeito a nuvens, a temporais, a tempestades, porque o Sol oculto está escondido no centro da alma, e seu calor é tão ardente que destrói nuvens, temporais e tempestades. O ar deste céu é sempre calmo, sereno, aromático, as estrelas que mais brilham são a paz perene e o amor sem fim. Escondida, ou ela no Sol, e as estrelas desaparecem; ou o Sol nela, e então se vê a harmonia das estrelas. Belo em todas as formas, este paraíso é meu contentamento, meu descanso, meu amor, meu paraíso.”

+ + + +

11-25

4 de julho de 1912

A Divina Vontade deve ser o sepulcro da alma.

(1) Esta manhã, depois da comunhão, estava dizendo ao meu sempre bondoso Jesus: “A que estado fui reduzida, parece que tudo me foge, sofrimentos, virtudes, tudo!”

(2) Então Jesus: “Minha filha, o que tens? queres perder tempo? Queres sair do teu nada? Coloca-te em tua posição, em teu nada, para que o Todo possa ter seu lugar em ti. Deves saber que tudo em ti deve morrer em minha Vontade, sofrimentos, virtudes, tudo; minha Vontade deve ser o túmulo da alma e, assim como no túmulo a natureza é consumida até realmente desaparecer, e dessa mesma consumação ressurgirá para uma vida mais bela e nova, então a alma enterrada em minha Vontade como dentro de um túmulo, morrerá pelo sofrimento, para suas virtudes, para seus bens espirituais e ressurgirá em tudo para a Vida Divina.

(3) Ah! minha filha, parece que queres imitar os mundanos que são levados ao que está no tempo e que termina, e ao que é eterno não levam em consideração. Minha amada, por que não queres aprender a viver apenas da Minha Vontade? Por que não queres viver apenas da vida do Céu, mesmo estando na terra? Minha Vontade é o Amor, o que nunca morre, assim que para ti a sepultura deve ser minha Vontade, a lápide que deve te prender, te lapidar, sem te dar a esperança de sair é o amor. E, além disso, todo pensamento que se refere a si mesmo, mesmo sobre as mesmas virtudes, é sempre um ganho para si mesmo e foge da Vida Divina; por outro lado, se a alma pensa apenas em Mim, ela vê apenas a Mim, toma nela a Vida Divina e, tomando a Vida Divina, foge do humano e toma todos os bens possíveis. Nós nos entendemos?”

+ + + +

11-26

19 de julho de 1912

O amor verdadeiro deve estar sozinho.

(1) Continuando meu habitual estado, assim que o abençoado Jesus veio, me disse:

(2) “Minha filha, sinto a tua respiração e recebo conforto, e não só quando estou contigo a tua respiração me dá conforto, mas também quando os outros falam de ti e das coisas ditas por Mim para o bem deles, sinto através deles a tua respiração e fico satisfeito, e o meu conforto duplica e digo: “Também através dos outros a minha filha me envia o seu conforto, porque se não tivesse estado atenta para me ouvir, nunca teria podido fazer o

bem aos outros, por isso é sempre ela que me dá esse conforto." É por isso que eu te amo mais e me sinto inclinado a vir conversar contigo.

(3) Então acrescentou: "O verdadeiro amor deve estar sozinho; por outro lado, quando é apoiado por outra pessoa, mesmo que seja um santo, mesmo que seja uma pessoa espiritual, isso me deixa enjoado e, em vez de alegria, me dá amargura e aborrecimento, porque o amor somente quando é sozinho me dá domínio completo e posso fazer o que quero da alma; além disso, estar sozinho é da natureza do verdadeiro amor. Por outro lado, quando não é sozinho, uma coisa pode ser feita, mas outra não pode ser feita; é um domínio restrito que não me dá plena liberdade e, portanto, o amor se encontra desgostoso e restrito."

+ + + +

11-27

23 de julho de 1912

O coração deve estar vazio de tudo.

(1) Encontrando meu sempre bondoso Jesus, lamentei a Ele que, além de suas privações, sentia meu pobre coração entorpecido, frio, indiferente a tudo e como se já não tivesse vida. Que estado lamentável é o meu! No entanto, eu mesma não sei como lamentar minha desgraça, e uma vez que eu mesma não sei como ter compaixão de mim, tenha Tu compaixão deste coração, que tanto amas e que tanto te prometia receber.

(2) E Jesus: "Minha filha, não te entristeças por coisas que não merecem nenhuma aflição, e eu, em vez de ter compaixão desses lamentos e do teu coração, tenho prazer neles e te digo: Alegra-te Comigo porque fiz uma aquisição perfeita do teu coração, e não sentindo mais nada do teu próprio contentamento e da vida do teu coração, eu mesmo venho a desfrutar do teu contentamento e da tua própria vida. Então, debes saber que quando não sentes nada em teu coração, eu coloco teu coração em meu coração e o tenho descansando em um sono doce e vou gozando; se depois o sentes, então a alegria está entre os dois juntos. Se tu me deixas fazer, Eu, depois de ter te dado descanso em meu coração e ter desfrutado de ti, descansarei em ti e te farei desfrutar das alegrias do meu

coração. Ah! minha filha, este estado é necessário para ti, para Mim e para o mundo.

(3) Para ti: Se tu estivesses acordada terias sofrido muito vendo as punições que estou mandando aos outras e que mandarei, por isso é necessário te adormecer para não fazer-te sofrer tanto.

(4) É necessário para Mim: Quanto Eu teria sofrido se não te agradasse, se Eu não tivesse condescendido com o que queres, e tu não Me tivesse permitido que Eu enviasse as punições, então era necessário adormecer-te. Em certos tempos tristes e de necessidade de punições, é necessário escolher o caminho do meio para nos tornar menos infelizes.

(5) É necessário para o mundo: Se eu quisesse desabafar contigo e fazer-te sofrer como eu fiz antes, e, portanto, te contentar não dar ao mundo os castigos, a fé, a religião, a salvação, teriam quase desaparecido do mundo, especialmente como os ânimos estão dispostos nestes tempos.

(6) Ah! minha filha, deixe-me fazer, quando te devo manter acordada e quando te devo manter dormindo. Não me disse para fazer contigo o que eu quiser? Por acaso quer retirar tua palavra?"

(7) E eu disse: "Nunca, oh! Jesus, temo que eu tenha me tornado má e é por isso que me sinto neste estado."

(8) E Jesus: "Escuta, minha filha, entrou em ti algum pensamento, carinho, desejo que não seja para Mim? Se algo disso tivesse entrado, deverias temer, mas se nada disso estiver lá, é um sinal de que teu coração está em Mim e Eu o faço dormir. Virá, chegará o tempo em que te despertarei, e então verás que tomarás a atividade de antes, e como estava em repouso, a atividade será maior."

(9) Então ele acrescentou: "Eu faço de todas as formas, eu faço as adormecidas de amor, as ignorantes de amor, as loucas de amor, as eruditas do amor, mas de tudo isso sabes qual é a coisa que mais importa para mim? Que tudo seja amor, tudo o mais que não é amor nem vale a pena dar uma olhada."

+ + + +

11-28

12 de agosto de 1912

O Amor de Deus simbolizado pelo sol.

(1) Esta manhã, assim que meu sempre bondoso Jesus veio, me disse:

(2) "Minha filha, meu Amor é simbolizado pelo sol: O sol nasce majestosamente, mas enquanto parece que nasce, está sempre fixo e nunca nasce, com sua luz invade toda a terra, com seu calor fertiliza todas as plantas, não há olho que não o desfrute, pode-se dizer que quase não há bem na terra que não venha de sua influência benéfica, quantas coisas não teriam vida sem ele? No entanto, faz tudo sem barulho, sem dizer nem uma palavra, sem nada querer, não incomoda ninguém, além disso, não ocupa nenhum espaço da mesma terra que invade com sua luz; o homem pode fazer o que quiser com ela, além disso, enquanto desfrutam do bem do sol, não prestam atenção a ele e o têm despercebido em seu meio. Este é o meu Amor simbolizado pelo sol: Como o sol majestoso nasce no meio de todos, não há mente que não seja iluminada com a minha luz, não há coração que não sinta o meu calor, não há alma que não seja abraçada pelo meu Amor. Mais do que sol estou no meio de todos, mas, ai! quão poucos prestam atenção em mim, sou quase invisível no meio deles, não sou correspondido e continuo a dar luz, calor, amor; mas se alguma alma presta atenção em mim, então fico louco, mas sem barulho, porque o meu Amor, sendo sólido, fixo, verdadeiro, não está sujeito a fraquezas. Assim, gostaria que fosse o teu amor por Mim, e se fosse assim também te tornarias um sol para Mim e para todos, porque o amor verdadeiro tem todas as qualidades do sol, em vez disso, o amor que não é sólido, não é fixo, não é verdadeiro, é um símbolo do fogo aqui embaixo, sujeito à variedade, sua luz não é capaz de iluminar a todos e é uma luz muito fraca, misturada com fumaça, seu calor é limitado e se não for alimentado com lenha, se apaga e se torna cinzas, e se a lenha é verde, faz barulho e fumaça. Assim são as almas que não são todas para Mim, nem meus verdadeiros amantes, se fazem um pouco de bem, é mais o barulho que fazem e mais a fumaça que sai de suas ações do que a luz, e se não são alimentadas com alguma ânsia humana, mesmo sob o aspecto de santidade, de consciência, se apagam e se tornam frias, mais do que cinzas, sua característica é a inconstância: agora fogo, agora cinzas."

+ + + +

14 de agosto de 1912

Com sua vida oculta, Jesus santificou e divinizou todas as ações humanas.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, para que a alma possa esquecer de si mesma, deve fazer para que tudo o que faz e que lhe é necessário, o faça como se eu quisesse fazer nela: Se reza, deve dizer, é Jesus quem quer rezar, e eu rezo junto com ela; se deve trabalhar, é Jesus quem quer trabalhar, é Jesus quem quer andar, é Jesus quem quer se alimentar, quem quer dormir, quem quer se levantar, quem quer se divertir, e assim por diante. Só assim a alma pode esquecer de si mesma, porque não só fará tudo porque Eu quero, mas porque Eu quero fazer, precisa especialmente de Mim."

(3) Agora, um dia estava trabalhando e estava pensando: "Como pode ser que enquanto eu trabalho é Jesus quem trabalha em mim, e que é Ele mesmo quem quer fazer esse trabalho?" E Jesus:

(4) "Precisamente eu, e meus dedos que estão nos teus, trabalham; minha filha, quando eu estava na terra, minhas mãos não se abaixaram para trabalhar a madeira, para martelar os pregos, para ajudar nas obras de carpintaria para meu pai adotivo José? E enquanto fazia isso, com essas mesmas mãos, com esses dedos, criei almas, a outras chamava para a outra vida, divinizei todas as ações humanas, santifiquei-as dando a cada uma um mérito divino, nos movimentos de meus dedos chamei a prestar contas de todos os movimentos de seus dedos e de todas as outras criaturas, e se visse que elas os fariam por Mim ou porque Eu queria fazê-las neles, continuei minha vida de Nazaré neles e senti como se fosse pago por elas pelos sacrifícios, pelas humilhações de minha vida oculta, dando-lhes o mérito de minha própria Vida. Filha, a vida oculta que eu fiz em Nazaré não é valorizada pelos homens, no entanto não poderia ter feito mais bem do que com aquela vida, depois da Paixão, porque ao me rebaixar a todos aqueles pequenos e baixos atos, àqueles atos que os homens fazem em suas vidas diárias, como comer, dormir, beber, trabalhar, acender fogo, varrer, etc., todos atos que ninguém pode parar de fazer, eu fiz correr uma moeda divina de preço incalculável em suas mãos. Então, se a Paixão os redimiu,

minha vida oculta cortejou cada ação humana, mesmo a mais indiferente, com mérito divino e preço infinito.

(5) Olha, enquanto tu trabalhas, trabalhando porque eu quero trabalhar, meus dedos correm nos teus, e enquanto eu trabalho em ti, no mesmo instante com minhas mãos criadoras, a quantos estou trazendo para a luz deste mundo? A quantos mais estou chamando? A quantos outros santifico, quantos outros corrijo, quantos outros castigo, etc.? Então, tu também está junto Comigo criando, chamando, corrigindo e assim por diante, e assim como tu não estás sozinha no trabalho, nem Eu estou trabalhando sozinho. Posso lhes dar uma honra maior?"

(6) Mas quem pode dizer o que compreendi, o bem que pode ser feito tanto para nós quanto para todos os outros, fazendo as coisas porque Jesus quer fazê-las em nós? Minha mente está perdida e é por isso que coloco um ponto.

+ + + +

11-30

16 de agosto de 1912

Pensar em si mesmo cega a mente; pensar somente em Deus é luz para a mente.

(1) Esta manhã, meu sempre bondoso Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, o pensamento de si mesmo cega a mente e forma uma espécie de encanto humano, e esse encanto humano forma uma rede em torno do homem; essa rede é composta de fraqueza, opressão, melancolia, medos e tudo o que de mal contém a natureza humana, e quanto mais se pensa em si mesmo, ainda que sob o aspecto de bem, mais densa a rede se torna e mais cega a alma. Por outro lado, não pensar em si mesmo, mas pensar apenas em Mim, apenas em Me amar, sejam quais forem as coisas, é luz para a mente e nela se forma um doce encanto divino, e esse encanto divino também tece sua rede na mente, e essa rede é composta inteiramente de luz, de força, de alegria, de confiança, enfim, de todos os bens que eu mesmo possuo, e quanto menos se pensa em si, mais densa essa rede se forma, de modo que não se reconhece mais. Como é belo ver a alma envolta nesta rede que nela teceu o encanto divino, como é agradável,

graciosa e amada por todo o Céu! O oposto para a alma que pensa em si mesma."

+ + + +

11-31

17 de agosto de 1912

O pensamento de si mesmo diminui a alma.

(1) Orando, meu bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, o pensamento de si mesma diminui a alma, e de sua pequenez mede minha grandeza, e quase gostaria de me restringir, por outro lado, àquele que não pensa em si mesmo, pensando em Mim, se engrandece em minha imensidão e me dá a honra que me é devida."

+ + + +

11-32

20 de agosto de 1912

**Jesus deve ser chamado em tudo para trabalhar junto com Ele.
O homem propõe e Deus dispõe.**

(1) Continuando, meu sempre bondoso Jesus mal se fez ouvir e me disse:

(2) "Minha filha, quanto me desagrada ver a alma encolhida em si mesma, de vê-la trabalhar sozinha, enquanto estando Eu ao lado dela eu a olho, e vendo muitas vezes que ela não sabe fazer bem o que faz, eu estou esperando que ela me chame e me diga: "Eu quero fazer essa coisa e não sei como fazer, venha e faça junto comigo, e tudo saberei fazer bem." Por exemplo: "Eu quero amar, venha comigo para amar; Eu quero orar, venha Tu para orar comigo; Eu quero fazer este sacrifício, venha Tu para me dar tua força porque me sinto fraca." E assim, de tudo o mais, e de bom grado, com grande prazer meu, me prestaria a tudo. Sou como um professor que, tendo dado o assunto a um aluno seu, fica ao lado dele para ver o que seu discípulo está fazendo, e o aluno, não sabendo como fazê-lo bem, fica com raiva, ansioso, chateado, talvez chora, mas não diz: "Professor, ensina-me como devo fazer

isso." Qual não será a mortificação do professor se ver tratado pelo aluno como nada? Essa é a minha condição.

(3) Então acrescentou: "Diz-se: "O homem propõe e Deus dispõe". Assim que a alma se propõe a fazer o bem, a ser santa, disponho imediatamente em torno dela as coisas que são necessárias: Luz, graças, conhecimento de Mim, desapegos, e se com isso não o alcanço, então através de mortificações não me falta nada para lhe dar o que a alma propôs, mas, oh, quantos deixam com força esta obra que o meu Amor teceu em torno delas! Poucos são os que resistem e me permitem fazer meu trabalho.

+ + + +

11-33

28 de agosto de 1912

O amor é o que transforma a alma em Deus, e quer encontrar as almas desocupadas de tudo.

(1) Continuando meu habitual estado, assim que meu sempre bondoso Jesus se fez ver, me disse:

(2) "Minha filha, as outras virtudes, por mais elevadas e sublimes que sejam, sempre distinguem a criatura e o Criador, só o amor é que transforma a alma em Deus e a forma uma coisa só com Ele. Portanto, somente o amor é o que triunfa sobre todas as imperfeições humanas, o único que consome o que impede a alma de vir a tomar a Vida Divina em Deus. Mas não pode haver amor verdadeiro se não recebe vida, alimento da minha Vontade, então a minha Vontade unida ao amor é o que forma a verdadeira transformação Comigo, porque a alma está em contato contínuo com o meu Poder, com a minha Santidade e com tudo o que eu sou, então ela pode dizer que é outro Eu. Tudo é precioso, tudo é santidade para aquela alma; pode-se dizer que o seu fôlego, o contato com a terra que pisa, é precioso, é santo, porque nada mais são do que efeitos da minha Vontade."

(3) Então acrescentou: "Oh! se todos conhecessem o Meu Amor e a Minha Vontade, deixariam de confiar em si mesmos, e muito menos nos outros, os apoios humanos acabariam. Oh! como os achariam insignificantes, dolorosos, desconfortáveis, todos eles se apoiariam apenas em Meu Amor, porque sendo espírito puríssimo,

não contendo matéria, se encontrariam muito confortáveis apoiando-se em Mim, e nos efeitos desejados por eles.

(4) Minha filha, o Amor quer encontrar as almas liberadas de tudo, caso contrário não pode vesti-las com o vestido do amor, isso aconteceria como alguém que quer colocar um vestido o encontra cheio de obstáculos por dentro, portanto não pode colocá-lo, quer tirar um braço e encontra um obstáculo, então o pobrezinho deve parar de tentar ou faz papel de bobo. Assim, o Amor, quando quer vestir a alma consigo mesmo, se não encontra a alma completamente vazia de tudo, amargado se retira."

+ + + +

11-34

31 de agosto de 1912

O amor simbolizado pelo sol deslumbrante.

(1) Orando por uma pessoa, o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, o Amor, simbolizado pelo sol, acontece como aquelas pessoas que, enquanto seus olhos estão voltados para o chão, a luz do sol desce suavemente sobre seus olhos, para que possam fazer suas ações muito bem, mas se quiserem fixar os olhos no sol, especialmente se for meio-dia, a visão é ofuscada e eles são forçados a baixá-los, caso contrário, seriam forçados a cessar suas ações, e o dano seria para eles, o sol não seria prejudicado, continuaria seu curso com majestade. Assim é minha filha para aqueles que realmente me amam, o amor para eles é mais do que sol majestoso, imponente; as pessoas, se o olham de longe, a luz do amor desce suavemente sobre seus olhos, para que possam fazer projetos, tramar armadilhas, falar mal deles, mas se se aproxima dele, conserta-o, a luz do amor brilhará em seus olhos e acabarão se afastando e não pensando mais nele, e a alma amorosa continuará em seu caminho sem sequer pensar se a olham ou não, porque sabe que o amor a defenderá de tudo e a terá em segurança."

+ + + +

11-35

2 de setembro de 1912

As reflexões, preocupações consigo mesmo, mesmo sobre o bem, para quem ama a Deus são tantos vazios que formam o amor.

(1) Estava dizendo ao meu sempre bondoso Jesus: “Meu único medo é que Tu me deixes, retirando-te de mim”.

(2) E Jesus: “Minha filha, eu não posso te deixar porque tu não fazes nenhuma reflexão sobre ti mesma, nem cuida de ti; as reflexões, o cuidado pessoal até mesmo sobre o bem, pois quem me ama de verdade são tantas vazias que forma o amor, pois minha Vida não preenche toda, a alma inteira, estou como que à margem, num canto e assim me dá a oportunidade de dar minhas escapadas; por outro lado, quem não é levado às reflexões do autocuidado, e pensa apenas em me amar, e cuida apenas de Mim, preencho tudo, não há ponto em sua vida onde não encontre a minha, e querendo me dar minhas escapadas deveria me destruir, o que nunca poderá ser.

(3) Minha filha, se as almas soubessem o mal que suas próprias reflexões fazem, elas encolhem a alma, a abaixam, fazem com que seu rosto se volte para si mesmas, e quanto mais se olham, mais humanas se tornam, mais refletem, mais sentem as misérias e mais empobrecem, em vez disso, o mero pensamento em Mim, em Me amar, em ser toda abandonada em Mim, torna a alma reta, e com o rosto voltado para olhar apenas para Mim, se levantam e crescem; quanto mais olham para Mim, mais divinas se tornam, mais refletem em Mim, mais se sentem ricas, fortes e corajosas.”

(4) Então acrescentou: “Minha filha, as almas que estão unidas à Minha Vontade e que Me fazem gerar Minha Vida nelas e pensam apenas em Me amar, estão unidas a Mim como os raios do sol; quem forma os raios? Quem os traz à vida? O sol; se o sol não pudesse formar os raios, não poderia estender sua luz ou seu calor, então os raios ajudam o sol a fazer seu curso e embelezá-lo mais. Assim, Eu, apenas por meio desses raios que formam uma coisa Comigo, me estendo por todas as regiões e dou luz, graça, calor e me sinto mais embelezado do que se não os tivesse.

(5) Agora, se poderia perguntar a um raio de sol quantos caminhos ele tomou, quanta luz, quanto calor ele deu? Se ele tivesse o uso da razão responderia: “Eu não quero me ocupar com isso, o sol sabe disso e isso é suficiente; mas se houvesse outras terras para as quais eu daria luz e calor, eu as daria, porque o sol

que me dá vida pode alcançar tudo." E se o raio quisesse refletir, voltaria atrás para o que fez, perderia seu curso e escureceria. É assim que minhas almas amorosas são, elas são meus raios vivos, não refletem sobre o que fazem, estar no Sol Divino é toda a sua intenção, e se quisessem refletir isso aconteceria com elas como o raio do sol e perderiam muito."

+ + + +

11-36

6 de setembro de 1912

Para receber os benefícios da presença de Jesus, é preciso se aproximar Dele com a vontade.

(1) Continuando meu habitual estado, meu bendito Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, estou com as almas, dentro e fora, mas quem experimenta os efeitos? Quem se aproxima da minha vontade, quem me chama, quem ora, quem conhece o meu Poder e o bem que lhe posso fazer, senão acontece como aquele que tem água em sua casa mas não vem beber, mesmo havendo água não goza do benefício da água e arde de sede; por isso, se sentir frio, e mesmo havendo fogo não vem a ele para se aquecer, não gozará do benefício do calor, e assim por diante. Qual não é meu desagrado, que enquanto quero dar não há quem receba meus benefícios!"

+ + + +

11-37

29 de setembro de 1912

A alma favorita de Jesus.

(1) Eu escrevo coisas que passaram. Eu estava pensando comigo mesma: "O Senhor, a quem falou de sua Paixão, a quem de seu coração, a quem da cruz e tantas outras coisas; Eu gostaria de saber quem foi a mais preferida de Jesus." E o meu amável Jesus, quando veio, me disse:

(2) "Minha filha, sabe quem foi a mais preferida por Mim? A alma a quem manifestei as maravilhas, a potência da Minha Santíssima Vontade. Todas as outras coisas fazem parte de Mim, em vez disso, Minha Vontade é o centro e a vida, o governante de tudo; então Minha Vontade dirigiu a Paixão, deu vida ao Meu coração, sublimou a cruz, Minha Vontade abrange e compreende tudo, compreende tudo e dá efeito a tudo, assim Minha Vontade é mais do que tudo, conseqüentemente a quem Eu falei da Minha Vontade, tem sido a mais preferida de todas e acima de tudo. Quanto deveria me agradecer por admiti-la nos segredos da minha Vontade! Muito mais, quem está na minha Vontade é a minha Paixão, é o meu coração, é a minha cruz, e é a minha mesma Redenção, não há coisas diferentes entre mim e ela, é por isso te quero toda em minha Vontade se é que queres participar de todos os meus bens."

Para aqueles que trabalham na Divina Vontade, Jesus dispõe as intenções.

(3) Mais uma vez, eu estava pensando em como seria melhor oferecer nossas ações, orações, etc., seja como reparação, como adoração, etc. E meu sempre benigno Jesus me disse:

(4) "Minha filha, quem está na minha Vontade e faz suas coisas porque eu as quero, não é necessário que organize suas intenções, estando na minha Vontade, enquanto ela trabalha, ora, sofre, então eu mesmo as organizo como quero. Quero reparação? As tomo por reparação; eu quero por amor? Eu tomo isso como amor. Sendo eu o dono, faço isso com elas o que quero; não é assim com aqueles que não estão na Minha Vontade, eles dispõem e Eu permaneço à sua vontade."

Uso dos bens naturais na Divina Vontade.

(5) Outro dia, tendo lido em um livro de uma santa, que primeiro quase não precisava de comida e depois tinha que comer com frequência e havia tanta necessidade que chegava a chorar se não lhe dessem, eu permaneci meditando pensativa sobre o meu estado, porque antes eu comia muito pouco e era forçada a devolvê-lo, mas agora eu como mais e não devolvo, e disse para mim mesma: "Bendito Jesus, como é isso? Isso para mim eu tenho

como falta de mortificação e é minha maldade que me leva a essas misérias." E o bendito Jesus, quando veio, me disse:

(6) "Minha filha, você quer saber por quê? Aqui estou para te agradar. Primeiro, a alma para torná-la toda minha, para esvaziá-la de tudo o que é sensível e para colocar tudo o que é celestial, o divino, eu até a retiro da necessidade de alimento, de modo que ela mal precisa disso, então, encontrando-se nessas condições, ela toca com a mão que só Jesus é suficiente, que nada mais é necessário, e a alma se eleva ao alto, despreza tudo, não se importa com nada, sua vida é celestial. Depois de tê-la formado bem por anos e anos, não tendo mais medo de que o sensível carregue a sombra das impressões, porque depois de ter provado o celestial é quase impossível para a alma gostar de resíduos, estrume, então Eu a devolvo à vida comum, porque quero que meus filhos participem das coisas criadas por Mim por amor a eles de acordo com a Minha Vontade, não de acordo com a deles, e é apenas por amor a esses filhos que sou obrigado a alimentar os outros; e não apenas isso, mas é para Mim a mais bela reparação para todos aqueles que não usam as coisas naturais de acordo com a Minha Vontade, para ver esses filhos celestiais tomarem as coisas necessárias com sacrifício, com desapego e de acordo com a Minha Vontade. Como queres dizer que é porque há maldade em ti? Nada em absoluto que mal há em aceitar um pouco mais ou menos em minha Vontade do que não é, senão escória? Nada, nada. Em minha Vontade não pode haver mal, mas sempre bem, mesmo nas coisas mais indiferentes."

+ + + +

11-38

14 de outubro de 1912

O que Jesus opera nas almas é eterno.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, lamentei a Jesus abençoado com meu pobre estado e disse: "De que me serve que no passado tenhas me dado tantas graças, tendo ido tão longe a ponto de crucificar-me contigo, se agora tudo acabou?" E Jesus:

(2) "Minha filha, o que dizes? O que, te serve? Está tudo acabado? Falso, te enganas, nada acabou e tudo é útil para ti. Tu deves saber que tudo o que faço à alma está selado com o selo do eterno,

e não há poder que possa tirar da alma o que minha graça operou. Então, tudo o que eu fiz à tua alma, tudo existe e tem vida em ti, e lhe dá alimento contínuo, então se eu te crucifiquei, a crucificação existe e existe tantas vezes quanto eu te crucifiquei. Muitas vezes me deleito em trabalhar nas almas e ponho tudo em depósito nelas, e depois renovo meu trabalho sem tirar o que fiz antes. Então, como podes dizer que nada te serve e que está tudo acabado? Ah, minha filha, os tempos são tão tristes que minha Justiça chega a rejeitar as almas que tomam sobre si os castigos e as impedem de cair sobre o mundo! Estas são minhas vítimas mais queridas do meu coração, e o mundo me empurra para tê-las quase inativas, mas a tua não é inatividade, porque estando em minha Vontade, enquanto parece que não fazem nada, elas fazem tudo, ao contrário, elas abraçam o imenso, o eterno, apenas que o mundo por sua maldade não desfruta de todos os efeitos."

+ + + +

11-39

18 de outubro de 1912

Jesus e Luísa choram juntos.

(1) Esta manhã, assim que meu sempre amoroso Jesus veio, todo triste e chorando, eu chorei junto com Ele, e então me disse:

(2) "Minha filha, o que é que nos faz chorar e nos oprime tanto? A causa do mundo, não é verdade?"

(3) E eu disse: "Sim."

(4) E Ele: "É por uma causa tão santa e tão altruísta que choramos, mas quem é que a leva em conta? Em vez disso, eles zombam da aflição que sentimos por causa deles. Ah, as coisas ainda estão no começo! Purificarei a face da terra com o próprio sangue deles."

(5) E eu vi tanto sangue humano derramando que disse: "Ah! Jesus, o que estás fazendo? Jesus, o que estás fazendo?"

+ + + +

11-40

1 de novembro de 1912

Quem pensa em si mesmo empobrece e sente necessidade de tudo.

(1) Estando muito aflita pela privação de meu adorável Jesus, estava orando e reparando por todos, e em minha extrema amargura voltei meu pensamento para mim mesma e disse: "Tenha pena de mim, Jesus perdoe esta alma, teu sangue, tuas tristezas, não são também minhas? Acaso valem menos para mim?" E enquanto dizia isso, meu gentil Jesus de dentro de mim disse:

(2) "Ah, minha filha, o que estás fazendo pensando em ti mesma? Tu assim desce e de dona, ficas reduzida à condição miserável de pedir, pobre filha, pensando em ti mesma te empobreces, porque estando em minha Vontade és dona e sozinha podes levar o que quiseses; se há algo a fazer em minha Vontade é orar, reparar pelos demais."

(3) E eu: "Querido Jesus, Tu amas tanto que quem está em Tua Vontade não pense em si mesmo, e Tu pensas em ti mesmo?" (Que pergunta tão disparatada)

(4) E Jesus: "Não, eu não penso em Mim mesmo, pensa em si mesmo quem precisa de alguma coisa, Eu não preciso de nada. Eu sou a mesma santidade, a mesma felicidade, a mesma imensidão, altura, profundidade, nada, nada me falta, meu Ser contém em Si todos os bens possíveis e imagináveis. Se algum pensamento pudesse me ocupar seria o pensamento do gênero humano, que tendo tirado de Mim quero que volte para Mim, e em tais condições coloco as almas que querem verdadeiramente fazer Minha Vontade, elas são uma Comigo, faço delas proprietárias de Meus bens, porque em Minha Vontade não há escravidão, o que é meu é delas, e o que Eu quero, elas querem. Então, se alguém sente a necessidade de algo, significa que não está realmente na minha Vontade, ou que dá suas escapadas, como tu estás fazendo agora, nem mais nem menos. Não te parece estranho que aquele que formou apenas uma coisa, uma vontade Comigo, me peça misericórdia, perdão, meu sangue, minhas tristezas, enquanto que o fiz dono junto Comigo? Eu não sei que misericórdia, que perdão dar-lhe, porque eu lhe dei tudo, no mais, deveria ter misericórdia, perdoar-me de alguma culpa, o que não pode ser jamais. Portanto, recomendo que não deixes minha Vontade, e que continue não pensando em ti mesma, mas nos outros, como tem feito até agora, caso contrário viria a empobrecer e sentir a necessidade de tudo."

+ + + +

11-41

2 de novembro de 1912

Devemos nos reconhecer somente em Deus.

(1) Continuando minha aflição, disse a mim mesma: "Não me reconheço mais, doce vida minha, onde estás? O que devo fazer para te encontrar de novo? Faltando tu, meu amor, não encontro a beleza que me embeleza, a força que me fortalece, a vida que me anima, me falta tudo, tudo é morte para mim, e a própria vida sem ti é mais dolorosa do que qualquer morte, ah, está sempre morrendo! Vem Jesus, não aguento mais. Ó luz suprema vem, não me faças esperar mais! Me fazes sentir os toques de suas mãos e ao abraçá-lo, foges de mim; me fazes ver tua sombra e, ao olhar para a sombra, a majestade, a beleza de meu Sol Jesus, perco a sombra e Sol. Ah, piedade, meu coração está atormentado, está despedaçado, não posso mais viver! Ah, se eu pudesse pelo menos morrer!" Enquanto eu estava dizendo isso, assim que meu sempre bondoso Jesus veio, me disse:

(2) "Minha filha, estou aqui dentro de ti, se queres reconhecer-te, vem em Mim, e dentro de Mim vem a reconhecer-te; Se vens a reconhecer-te em Mim te colocarás em ordem, porque em Mim encontrarás tua imagem feita por Mim e semelhante a Mim, encontrarás tudo o que é necessário para preservar e embelezar essa imagem, e vindo a reconhecer-te em Mim, também reconhecerás teu próximo em Mim, e vendo como te amo e como amo o próximo, te elevarás ao grau do verdadeiro amor divino, e tudo dentro e fora de ti, as coisas tomarão a verdadeira ordem que é a ordem divina. Por outro lado, se te quiseres reconhecer dentro de ti, em primeiro lugar não te reconhecerás na verdade porque te faltará a luz divina; em segundo lugar, todas as coisas serão encontradas em desordem e brigarão umas com as outras; miséria, fraqueza, escuridão, paixões e tudo mais, será a desordem que encontrarás dentro e fora de ti, que não só te fará guerra, mas também entre elas para ver qual te faz mais mal, e imagine por ti mesma em que ordem te colocarão ao teu próximo. E não só quero que te reconheças em Mim, mas se quiser se lembrar de ti mesma,

deves vir a fazê-lo em Mim, caso contrário, se quiser se lembrar de ti mesma sem Mim, fará mais mal do que bem."

+ + + +

11-42

25 de novembro de 1912

As ações das almas que fazem sua vida na Vida de Jesus, são todas de ouro e de preço incalculável porque são divinas.

(1) Esta manhã, meu sempre bondoso Jesus parece ter vindo de acordo com o costume de antes, embora me pareça que foi apenas de passagem, e tinha ânsia para me ver e de entreter-se comigo de forma simples, familiar. Eu, vendo-o tão bom, doce e benigno, esqueci todos os seus contrastes, as privações, e vendo-o com uma grande e muito grossa coroa de espinhos, lhe disse: "Doce amor meu e vida minha, deixe-me ver que continuas a me amar, esta coroa que rodeia tua cabeça, tire-a de Ti e coloque-a em mim com tuas próprias mãos." E o amável Jesus imediatamente tirou, e com Suas próprias mãos a colocou e apertou sobre minha cabeça. Oh, como eu estava feliz com os espinhos de Jesus, ardendo, sim, mas doce! Ele olhou para mim com ternura amorosa, e eu, vendo-me tão ternamente contemplada, tomando coragem, acrescentei: "Jesus, meu coração, os espinhos não são suficientes para eu ter certeza de que me amas como antes, não tens os cravos para crucificar-me? Agora, oh! Jesus, não me deixes mais em dúvida, porque a dúvida de não ser sempre mais amada por Ti, me dá morte contínua, crucifica-me!"

(2) E Ele: "Minha filha, não consigo encontrar pregos, mas para te satisfazer vou te transpassar com uma lança."

(3) E assim, pegando minhas mãos, ele as rasgou e depois meus pés; sofri, sim, senti que estava nadando em um mar de dor, mas também de amor e doçura ao mesmo tempo, e parecia que Jesus não conseguia separar seus olhares ternos e amorosos de mim, e vestindo-me e cobrindo-me com seu manto real, me disse:

(4) "Doce filha, deixe todas as dúvidas sobre o meu Amor por ti; e mais, eu te digo para dar-te coragem, que de qualquer maneira que me mostre, se me vê com raiva, ou que me veja como um raio, ou que não te fale, lembre-se de que será suficiente apenas com

uma renovação de espinhos, de pregos que te faça, para nos colocar de volta na estreiteza do amor e da intimidade ainda mais do que antes, então permanece feliz, e eu continuarei com os flagelos no mundo."

(5) Ele me disse outras coisas, mas a força das dores não me permite lembrá-las bem. Então eu estava sozinha novamente, sem Jesus e desabafei com minha doce mãe chorando e pedindo que ela trouxesse Jesus de volta, e minha mãe me disse:

(6) "Doce filha, não chores, deves agradecer a Jesus como ele se comporta contigo e a graça que te dá, que nestes tempos de flagelo não te separa de sua Santíssima Vontade, graça maior não poderia te dar."

(7) Então Jesus voltou e, vendo que havia chorado, disse-me:

(8) "Por que tens chorado?"

(9) E eu falei: "Eu chorei com a minha mãe, não é que eu chorei com outra pessoa, e eu chorei porque Tu não estavas." E Jesus pegando minhas mãos nas dele pareceu mitigar minhas dores, e então me fez ver duas escadas altas da terra para o céu, em uma havia muitas pessoas e na outra muito poucas. Na que havia poucas era de ouro maciço e os poucos que escalavam pareciam ser outros tantos Jesus, assim que cada um deles era um Jesus; na outra, onde havia mais pessoas, parecia madeira, e podia se reconhecer quem eram as pessoas, quase todas baixas e sem grande desenvolvimento. E Jesus me disse:

(10) " Minha filha, na escada de ouro sobem aqueles que fazem sua vida em minha vida, para que eu possa dizer: "Eles são meus pés, minhas mãos, meu coração, todo Eu Mesmo." Como tu vês, porque eles são outros Eu, eles são todos para Mim e Eu sou a vida deles, suas ações são todas de ouro e de preço incalculável, porque são divinos, sua altura ninguém pode alcançar, porque são Minha própria vida, quase ninguém os conhece porque vivem escondidos em Mim, só no Céu se terá conhecimento perfeito deles. A escada de madeira em que há mais pessoas, são as almas que percorrem o caminho das virtudes, sim, mas não com a união da Minha Vida e com a conexão contínua com a Minha Vontade, suas ações são feitas de madeira, porque só a união Comigo forma a ação do ouro, pois são de preço mínimo, são de baixa estatura, quase frágeis, porque em suas boas ações muitos fins humanos se misturam, e fins humanos não dão crescimento; são conhecidos por todos porque não vivem escondidos em Mim, mas vivem em si mesmos, por isso ninguém os cobre, para o Céu

não farão nenhuma surpresa porque eram conhecidos mesmo na terra. Por isso, minha filha, te quero toda em minha vida, nada na tua, e te recomendo àqueles que conheces e vês, que permaneçam fortes e constantes na escada da minha Vida."

(11) E apontou para alguns que eu conheço, e se foi.

(12) Que tudo seja para a glória dele.

+ + + +

11-43

14 de dezembro de 1912

Quem está na Divina Vontade abraçando tudo, orando e reparando por todos, toma para si o Amor que Deus tem por todos. Quem está inteiramente na Divina Vontade não está sujeito a tentações.

(1) Esta manhã, meu sempre bondoso Jesus, quando veio, amarrou-me com um fio de ouro, dizendo-me:

(2) "Minha filha, não quero amarrá-la com cordas e correntes. Com os rebeldes são usadas cordas e correntes de ferro, mas com os dóceis, com aqueles que não querem outra vida senão a Minha Vontade e não tomam outro alimento senão o Meu Amor, mal é necessário um fio para tê-los unidos a Mim, e muitas vezes Eu nem uso esse fio, porque eles estão tão profundos em Mim que formam uma coisa Comigo, e se Eu o uso é quase para me entreter ao redor deles."

(3) Então, enquanto Jesus estava me prendendo, encontrei-me no mar infinito da Vontade do meu doce Jesus e, conseqüentemente, em todas as criaturas, e estava me estendendo na mente de Jesus, nos olhos de Jesus, na boca, no coração e assim por diante, na mente, nos olhos e em tudo o mais das criaturas e fiz tudo o que Jesus fez. Oh! como com Jesus se abarca tudo, ninguém é excluído. Então Jesus acrescentou:

(4) "Quem quer que esteja em minha Vontade abarcando tudo, orando e reparando por todos, leva em si o amor que tenho por todos, então o amor que tenho por todos é encerrado apenas por ela, e porque eu a amo, ela é tão querida para mim, tão bela, então tudo deixa para trás."

(5) Então eu, tendo lido que aquele que não é tentado não é agradável a Deus, e parece-me que há muito tempo eu não sei o que é tentação, disse a Jesus e Ele me disse:

(6) "Minha filha, quem quer que esteja completamente em minha Vontade não está sujeito a tentações, porque o diabo não tem o poder de entrar em minha Vontade, e não apenas isso, mas o próprio diabo não quer entrar, porque minha Vontade é luz, e a alma diante dessa luz conheceria muito bem sua astúcia, portanto zombaria do inimigo, que não tolera essas zombarias e elas são mais terríveis do que mesmo o inferno, e com toda a sua força ele as evita. Tente sair da minha Vontade e verás quantos inimigos cairão sobre ti. Quem está na minha Vontade sempre carrega a bandeira da vitória, e dos inimigos ninguém se atreve a enfrentar essa bandeira inexpugnável."

+ + + +

11-44

20 de dezembro de 1912

**Quanto mais substância de Divina Vontade a alma contém,
mais amor ela produz.**

(1) Nos últimos dias, parecia que meu sempre bondoso Jesus queria falar sobre sua Santa Vontade, veio, disse duas palavras e fugiu. Lembro que em uma ocasião ele me disse:

(2) "Minha filha, com quem faz a Minha Vontade, sinto como se fosse meu dever dar-lhe as minhas virtudes, a minha beleza, a minha força, numa palavra, tudo o que sou, e se eu não o desse, negaria a mim mesmo."

(3) Em outra ocasião, lendo sobre o terrível julgamento, e ficando muito triste, meu doce Jesus me disse:

(4) "Minha filha, por que queres me deixar triste?"

(5) E eu disse: "Não estou tentando te deixar triste, mas a mim."

(6) E disse: "Ah, não queres entender, que os desprazeres, as tristezas e qualquer coisa que possa sofrer para quem faz a Minha Vontade, caem sobre Mim e Eu os sinto como próprias, e posso dizer para aquele que faz a Minha Vontade: "As leis não são para ti, para ti não há julgamentos." E se eu quisesse julgá-la, seria como alguém que quisesse ir contra si mesmo, de fato, quem faz a

minha Vontade, em vez de ser julgado, entra no direito de julgar os outros."

(7) Então acrescentou: "A boa vontade da alma em fazer o bem é um poder sobre o meu coração, e esse poder me manipula tanto, que me obriga a dar-lhe o que ela quer."

(8) Então eu estava pensando sobre o que agradaria mais ao bendito Jesus, "amor ou sua Vontade".

(9) E Jesus: "Minha filha, acima de tudo a minha Vontade deve ter a primazia. Olhe para ti mesma, tens um corpo, uma alma, estás composta de inteligência, de carne, de ossos, de nervos, mas tu não és de mármore frio, também contém um calor, então a alma, a inteligência, o corpo, a carne, os ossos, os nervos, devem ser minha Vontade, e o calor que ela contém, o amor. Olhe para a chama, o fogo; a chama, o fogo, deve ser minha Vontade, e o calor que produz a chama e o fogo, o amor. Assim, em todas as coisas, a substância deve ser minha Vontade, os efeitos amor; um e o outro estão tão conectados que um não pode estar sem o outro, de modo que quanto mais substância da minha Vontade a alma contém, mais amor ela produz."

+ + + +

11-45

22 de janeiro de 1913

As três Paixões de Jesus.

(1) Eu estava pensando sobre a Paixão do meu sempre bondoso Jesus, especialmente o que Ele sofreu no jardim, então me encontrei imersa em Jesus e Ele me disse:

(2) "Minha filha, minha primeira Paixão foi o amor, porque o homem quando peca, o primeiro passo que dá no mal é a falta de amor, portanto, faltando o amor ele corre para a culpa; por isso, o Amor para refazer em Mim essa falta de amor das criaturas, me fez sofrer mais do que tudo, quase me esmagou mais do que sob uma prensa, me deu tantas mortes por quantas criaturas recebem vida.

(3) O segundo passo que acontece na culpa é defraudar a glória de Deus, e o Pai para reaver sua glória retirada pelas criaturas me fazer sofrer a Paixão do pecado, isto é, que cada culpa me deu uma paixão especial; se a paixão foi uma, o pecado me deu tantas

paixões por quantos pecados serão cometidos até o fim do mundo; e assim a glória do Pai foi refeita novamente.

(4) O terceiro efeito que a culpa produz é a fraqueza no homem, e é por isso que eu quis sofrer a Paixão nas mãos dos judeus, esta é a minha terceira Paixão, para refazer o homem da força perdida.

(5) Assim que com a Paixão do amor, foi feito e colocado em um nível justo o amor, com a Paixão do pecado, foi feito e colocado em nível a glória do Pai, com a Paixão dos judeus, foi colocado em nível e foi refeita a força das criaturas. Tudo isso eu sofri no jardim, foi tal e tanto o sofrimento, as mortes que sofri, os espasmos atrozes, que eu realmente teria morrido se a Vontade do Pai tivesse decretado para que eu morresse."

(6) Então continuei a meditar quando meu amável Jesus foi jogado pelos inimigos na torrente do Cedron. O bendito Jesus mostrou-se em um aspecto que dava piedade, todo banhado naquelas águas nojentas e me disse:

(7) "Minha filha, ao criar a alma, eu a vesti com um manto de luz e beleza; o pecado remove este manto de luz e beleza e a cobre com um manto de escuridão e feiura, tornando-a repugnante e nauseante, e eu para remover este manto tão nauseante que o pecado coloca na alma, permiti que os judeus me jogassem nesta torrente, onde estava como se estivesse coberto dentro e fora de mim, porque essas águas pútridas entraram até mesmo em meus ouvidos, narinas, boca, tanto que os judeus sentiam asco de me tocar. Ah, quanto o amor das criaturas Me custou, até que me tornei nauseante para Mim mesmo!"

+ + + +

11-46

5 de fevereiro de 1913

Aquele que não faz a vontade de Deus o rouba de tudo.

(1) Esta manhã, meu sempre bondoso Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, quem não faz a Minha Vontade não tem razão para viver na terra, a vida se torna sem finalidade, sem meio e sem fim. É propriamente como uma árvore que não sabe e não pode produzir nenhum fruto, ou no máximo frutos venenosos, que envenenam cada vez mais a si mesma e envenenam qualquer um que possa comê-los imprudentemente, esta árvore não faz nada

além de roubar os pobres esforços do agricultor, que com fadiga e suor está ao seu redor revolvendo-lhe a terra. Assim, a alma que não faz a minha Vontade está em uma atitude contínua de me roubar, e os furtos que me fazem os transformam em veneno; assim, está ao meu redor apenas para me roubar, rouba de mim a obra da Criação, da Redenção e da Santificação que corresponde a ela; rouba de mim a luz do sol, a comida que toma, o ar que respira, a água que sacia sua sede, o fogo que a aquece, a terra que a pisa, porque tudo isso é daquele que faz a minha Vontade, tudo o que é meu é deles; por outro lado, aquele que não faz a minha Vontade não tem nenhum direito, e é por isso que me sinto continuamente roubado. Portanto, quem não faz a minha Vontade deve ser considerado um estrangeiro nocivo e fraudulento, e é por isso que é necessário acorrentá-lo e jogá-lo nas prisões mais profundas."

(3) Dito isso, desapareceu como um raio. Outro dia, quando chegou, me disse:

(4) "Minha filha, queres saber qual é a diferença entre Minha Vontade e Amor? Minha Vontade é Sol, o amor é fogo. Minha Vontade, como o sol, não precisa de alimento, nem cresce nem diminui em luz e calor, sempre, sempre igual a si mesmo, sempre puríssimo em sua luz. Por outro lado, o fogo que simboliza o amor, precisa de lenha para se alimentar, e se falta a lenha, se apaga, cresce e diminui de acordo com a lenha que é posta, pois está sujeita à instabilidade, e sua luz é sempre escura, misturada com fumaça, especialmente se o amor não for regulado pela minha Vontade."

(5) Dito isto, desapareceu e uma luz permaneceu em minha mente, na qual entendi que a Vontade de Deus para a alma é como um sol, porque as ações que são feitas conforme a vontade de Deus formam uma coisa com a Divina Vontade, e assim o sol é formado, a lenha que mantém este sol é a ação humana e todo o próprio ser unido à ação e ao Ser Divino, de modo que a alma se torna lenha, suprida pela Divina Vontade, e esta lenha não pode faltar, é por isso que este sol não tem necessidade de comida, nem cresce nem diminui, é sempre igual a si mesmo, sua luz é puríssima, porque participa de tudo, e o Ser Divino e a madeira divina nunca se esgotam e não estão sujeitos à fumaça. Não explico mais porque acho que o resto se entende por si só, ou seja, no que diz respeito ao amor.

+ + + +

11-47

19 de fevereiro de 1913

A Vontade de Deus é o ópio que entorpece o humano na alma.

(1) Continuando meu estado habitual, e tendo feito a Sagrada Comunhão, meu sempre amoroso Jesus me disse:

(2) "Minha filha, minha Vontade é como ópio para o corpo. Os pobres pacientes, tendo que se submeter a uma operação, a amputação de uma perna, de um braço, eles os anestésiam com ópio, com isso não sentem a agudeza da dor e depois, já acordados, encontram os efeitos da operação feita; e se não sofreram tanto, a virtude foi apenas do ópio. Tal é a minha Vontade, é o ópio da alma que adormece a inteligência, o amor-próprio, a autoestima, tudo o que é humano, e não permite penetrar até o fundo um desgosto, a calúnia, o sofrimento, um estado de dores internas da alma, porque o ópio da minha Vontade a tem como entorpecida, mas com tudo isso os mesmos efeitos e os mesmos méritos são encontrados, de fato, oh! quanto os supera, como se tivesse sentido aquele sofrimento muito bem, mas com esta diferença: Que o ópio para o corpo é comprado e não pode ser usado com frequência, nem todos os dias, e se quisesse abusar, a pessoa ficaria entorpecida, especialmente se é de constituição fraca; por outro lado, o ópio da minha Vontade o dou de graça e pode ser tomado em todos os momentos, e quanto mais frequentemente o toma, mais luz da razão adquire, e se é fraco adquire força divina."

(3) Depois disso, pareceu-me ver várias pessoas ao meu redor e disse a Jesus: Quem são?

(4) E Jesus: "Eles são os que eu te confiei faz algum tempo, eu os recomendo a ti, cuide deles, é por isso que quero formar este nó de união entre tu e elas, para sempre tê-los ao meu redor."

(5) E ele me apontou para um de uma maneira especial. E eu: "Ah! Jesus, esqueceste da minha miséria e do meu nada, e da necessidade extrema que tenho? Que farei?"

(6) E Jesus: "Minha filha, tu não farás nada, pois nunca fez nada. Eu falarei e farei em ti, e falarei através de tua boca, basta que me deixes fazê-lo e que haja boa disposição neles, e eu me prestarei a tudo, e mesmo que eu te tenha adormecida em minha Vontade,

quando necessário vou te despertar e te fazer falar com eles, e eu me deleitarei mais em ti ouvindo-te falar, seja na vigília ou no sono da minha Vontade."

+ + + +

11-48

16 de março de 1913

**O fervor na oração. O gelo na Vontade de Deus é fogo.
Alimento para as almas.**

(1) Escrevo pequenas coisas que o bendito Jesus me disse nos últimos dias. Lembro-me que me sentia indiferente, fria, mas apesar disso fazia o que é de meu costume fazer e pensei comigo mesma: "Quem sabe quanto mais glória dava a Nosso Senhor quando sentia o oposto de como me sinto hoje?" E Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quando a alma ora com fervor é incenso com fumaça, em vez disso, quando reza fria, mas sem ter feito algo estranho a Mim entrar nela, é incenso sem fumaça; então um ou outro é agradável para mim, mas mais incenso sem fumaça, porque a fumaça sempre dá algum desconforto aos olhos."

(3) Sentindo-me igual, o amável Jesus me disse:

(4) "Minha filha, o gelo em minha Vontade é mais quente que o fogo. O que te impressionaria mais, vendo que o gelo tem a virtude de queimar e destruir qualquer coisa que possa tocá-lo, ou o fogo que transforma as coisas em fogo? Certamente o gelo. Ah! minha filha, em Minha Vontade as coisas mudam a natureza, então o gelo em Minha Vontade tem a virtude de destruir qualquer coisa que não seja digna de Minha santidade, e torna a alma pura, clara e santa, assim como Eu gosto, não como ela gosta. Esta é a cegueira das criaturas, e mesmo daqueles que se dizem bons, quando se sentem frios, miseráveis, fracos, oprimidos e assim por diante, e quanto mais se sentem mal, mais se abaixam em sua vontade e tecem um labirinto para se envolverem mais em seus males, em vez de saltar para a Minha Vontade, onde encontrariam fogo de gelo, riqueza de miséria, força de fraqueza, alegria de opressão. Eu intencionalmente os faço se sentirem tão mal, para dar a eles em minha Vontade o oposto dos males que eles têm, mas as criaturas, não querendo entendê-lo de uma vez por todas,

lançaram meus desígnios sobre eles no vazio. Cegueira! Cegueira!"

(5) Outro dia, Jesus me disse:

(6) "Minha filha, olha do que nutre aquele que faz a minha Vontade".

(7) Então vi um sol que expandia inúmeros raios, tão esplêndidos, que o nosso parecia apenas uma sombra, e poucas almas submergidas nessa luz, e estavam com a boca nesses raios como se fossem seios para sugar, alheias a todas as outras coisas, como se não fizessem nada, e enquanto pareciam não fazer nada, toda a obra divina saía delas. Meu sempre bondoso Jesus acrescentou:

(8) "Vistes a felicidade daquele que faz a minha Vontade, e como dessas almas saem a repetição das minhas obras? Então quem faz a minha Vontade é nutrido pela luz, ou seja, por Mim, e enquanto não faz nada faz tudo, para que possa ter certeza de que o que pensa, age e diz é efeito do alimento que toma, ou seja, que tudo é fruto da minha Vontade."

+ + + +

11-49

21 de março de 1913

O abandono da alma na Vontade de Deus é ópio para Jesus. O ar das almas.

(1) Continuando meu habitual estado, estava dizendo ao doce Jesus para gentilmente me fazer compartilhar de Suas tristezas, e Ele me disse:

(2) "Minha filha, o ópio da alma é a minha Vontade, o meu ópio é a vontade da alma abandonada na minha, unida ao puro amor. Este ópio que a alma me dá tem a virtude de que os espinhos perdem em mim a virtude de perfurar, os cravos de perfurar, as feridas de dar dor, tudo me acalma e me entorpece, então se tu me destes ópio, como queres que eu te faça parte de minhas tristezas? Se Eu não os tenho para Mim, menos para ti."

(3) E eu disse: "Ah Jesus, como te sabes como sair, parece que queres brincar e não me satisfazer, te safas com estas palavras."

(4) E Ele: "Não, não, é verdade, é exatamente assim. Preciso de muito ópio, e te quero tão abandonada em Mim que não te sintas

mais a ti mesma, assim que não reconhecerei mais quem és tu, mas só Me reconhecerei a Mim em ti, então te direi que és minha alma, minha carne, meus ossos. Nestes tempos eu preciso de muito ópio, porque se acordar, no dilúvio farei cair os flagelos."

(5) E desapareceu. Pouco depois, voltou e acrescentou:

(6) "Minha filha, muitas vezes o que acontece com as almas acontece no ar: O ar, pelos odores que a terra exala, fica suja e um ar pesado, opressivo e nauseabundo é sentido, de modo que os ventos são necessários para limpar o ar, de modo que o ar purificado é então respirado um vento muito fino, que se estaria de boca aberta para respirar esse ar purificado. Tudo isso acontece nas almas, muitas vezes a complacência, a autoestima, o eu e tudo o que é humano sujam o ar da alma, e sou forçado a enviar-lhes o vento da frieza, o vento da tentação, da aridez, da calúnia, para que esses ventos limpem o ar da alma e a purifiquem, a reduzam a nada, e o nada abra a porta para o Todo, para Deus, e o Todo sobre tantos ventos perfumados, para que com a boca aberta pegue esse ar e a deixe toda santificada."

+ + + +

11-50

24 de março de 1913

Jesus é a alegria das alegrias.

(1) Senti uma certa insatisfação com as privações de meu sempre amoroso Jesus, e Ele me disse assim que veio:

(2) "Minha filha, o que estás fazendo? Eu sou a alegria das alegrias; estando em ti e sentindo alguns descontentamentos, chego a reconhecer que és tu e, portanto, não me reconheço apenas em ti, porque os descontentamentos fazem parte da natureza humana, não da divina, enquanto minha Vontade é que o humano não exista mais em ti, mas apenas minha Vida Divina."

(3) Acrescento que estava pensando entre mim sobre a doce mamãe, e Jesus me disse:

(4) "Minha filha, minha querida mãe nunca perdeu o pensamento da Minha Paixão, e por força de repeti-la, a preencheu toda, toda de Mim. É assim que acontece com a alma, repetindo o que sofreu, ela vem a preencher-se de Mim."

+ + + +

11-51

2 de abril de 1913

A alma que faz a Vontade de Deus é o sua respiração.

(1) Estando toda aflita pelas privações do meu doce Jesus, Ele veio por trás dos meus ombros e passou a mão na frente da minha boca, tirou os lençóis que estavam tão perto de mim que me impediam de respirar livremente, e então me disse:

(2) "Minha filha, quem faz a minha Vontade é a minha respiração, e contendo a minha respiração todas as respirações das criaturas, de dentro da alma que faz a minha Vontade, forneço a respiração a todos, por isso tirei os lençóis, porque também me sentia impedido de respirar."

(3) E eu: "Ah! Jesus, o que dizes? Sinto que me deixaste e que esqueceu as tantas promessas que me fizeste."

(4) E Ele: "Minha filha, não me digas isso porque me ofendes e me forças a te fazer provar o que significa deixar-te."

(5) Então acrescentou com toda a doçura: "Quem faz a minha vontade representa ao vivo o período da minha vida na terra, que enquanto externamente parecia homem, ao mesmo tempo era sempre o Filho amado de meu querido Pai. Assim, a alma que faz a minha Vontade, externamente tem a pele da humanidade, mas por dentro é a minha pessoa, inseparável como eu sou no Amor e na Vontade da Santíssima Trindade, então a Divindade diz: Esta é outra filha que temos na terra, por amor a ela vamos sustentar a terra, porque faz em tudo os nossas vezes."

+ + + +

11-52

10 de abril de 1913

Efeitos do exercício das horas da Paixão.

(1) Esta manhã, meu sempre bondoso Jesus veio e estreitando-me ao coração me disse:

(2) "Minha filha, aquele que sempre pensa na minha Paixão forma em seu coração uma fonte, e quanto mais pensa nela, mais essa

fonte cresce, e como as águas que correm são águas comuns a todos, então essa fonte da minha Paixão que se forma no coração serve para o bem da alma, para a minha glória e para o bem das criaturas."

(3) E eu: "Diga-me meu bem, o que darás como recompensa para aqueles que vão fazer as horas da Paixão como Tu me ensinaste?"

(4) E Ele: "Minha filha, não considerarei estas horas como vossas, mas como feitas por Mim, os darei os mesmos méritos como se Eu estivesse sofrendo em ação a Minha Paixão e os mesmos efeitos de acordo com as disposições das almas. Isto na terra, um prêmio maior Eu não poderia lhes dar; então no Céu colocarei essas almas face a face, enchendo-as de flechas de amor e contentamento por quantas vezes elas fizeram as horas da Minha Paixão, e elas Me encherão a mim. Que doce encanto isso será para todos os bem-aventurados!"

(5) Então acrescentou: "Meu Amor é fogo, mas não como o fogo material que destrói as coisas e as transforma em cinzas, meu fogo vivifica, aperfeiçoa, e se queima e consome, o faz com tudo o que não é santo; desejos, afeições, pensamentos que não são bons; esta é a virtude do meu fogo: ele queima o mal e dá vida ao bem; então, se a alma não sente em si qualquer tendência ao mal, pode ter certeza de que meu fogo está nela, mas se sente em si fogo e mistura de mal, há muito a duvidar de que seja meu verdadeiro fogo."

+ + + +

11-53

9 de maio de 1913

Jesus e sua mãe eram inseparáveis. Isso também acontece com as almas quando estão verdadeiramente unidas a Jesus.

(1) Enquanto estava orando, estava pensando no momento em que Jesus disse adeus à Mãe Santíssima para ir e sofrer sua Paixão e dizia para mim: "Como é possível que Jesus possa ter se separado da querida Mãe, e Ela de Jesus?" E o bendito Jesus, disse-me:

(2) "Minha filha, certamente não poderia haver separação entre Mim e minha doce Mãe, a separação era apenas aparente, eu e Ela estávamos fundidos, e foi tal e tanta foi a fusão que Eu fiquei

com Ela, e Ela veio Comigo, então pode-se dizer que havia uma espécie de bilocação. Isso também acontece com as almas quando elas estão verdadeiramente unidas Comigo, e se, orando fazem a oração entrar em suas almas como vida, uma espécie de fusão e bilocação acontece, Eu as levo Comigo onde quer que Eu esteja e fico com elas.

(3) Minha filha, não consegues entender bem o que minha querida Mãe era para Mim. Eu, vindo para a terra, não poderia ficar sem o Céu, e meu Céu era minha Mãe. Entre Mim e Ela havia tanta eletricidade que não havia sequer um pensamento nela que não a tirasse da minha mente, e esse tomar de Mim a palavra, a vontade, e o desejo, e a ação, e o passo, em suma, tudo, formou neste Céu o sol, as estrelas, a lua e todas as alegrias possíveis que a criatura pode me dar e que ela mesma pode gozar. Oh, como me deleitei neste Céu, como fui consolado e refeito novamente! Também os beijos que minha mãe me dava encerravam o beijo de toda a humanidade e me restituíam o beijo de todas as criaturas; em tudo eu sentia minha doce mãe, eu a sentia em minha respiração, e se eu estava ansioso ela me aliviava; eu a sentia em meu coração, e se eu estava amargurado ela adoçava para mim; no passo, e se eu estava cansado ela me dava ânimo e descanso; e quem pode te dizer como eu me sentia na Paixão? Em cada flagelo, em cada espinho, em cada ferida, em cada gota do meu sangue, em tudo o que senti, fazia o ofício de minha verdadeira Mãe. Ah, se as almas correspondessem a Mim, se tirassem tudo de Mim, quantos céus e quantas mães Eu teria na terra!”

+ + + +

11-54

21 de maio de 1913

Como a verdadeira consumação é formada.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus veio e me disse:

(2) “Minha filha, eu quero a verdadeira consumação em ti, não fantástica, mas verdadeira, mas de uma maneira simples e viável. Suponha que um pensamento te veio que não é para Mim, tu deves destruí-lo e substituí-lo pelo divino, e assim terá feito a consumação do pensamento humano e adquirido a vida do

pensamento divino; assim também se o olho quer olhar para algo que Me desagrada ou que não se refere a Mim, e a alma está mortificada, consumou o olho humano e adquiriu o olho da Vida Divina, e assim o resto de teu ser. Oh, como essas novas Vidas Divinas que sinto correm em Mim e participam de toda a Minha obra, Eu amo tanto essas vidas, que por causa delas Eu cedo a tudo. Essas almas são as primeiras diante de Mim e, se as abençoar, por meio delas as outras são abençoadas; elas são as primeiras beneficiadas, amadas e, por meio delas, as outras são beneficiadas e amadas."

+ + + +

11-55

12 de junho de 1913

A Santíssima Trindade nas almas.

(1) Enquanto orava, estava unindo minha mente à de Jesus, meus olhos aos de Jesus, e assim por diante, tentando fazer o que Jesus fazia com sua mente, com seus olhos, com sua boca, com seu coração, e assim por diante, e como parecia que a mente de Jesus, seus olhos, etc., se difundia para o bem de todos, então parecia que, unindo-me e envolvendo-me com Jesus, também me difundia para o bem de todos. Então pensei comigo mesma: "Que meditação é essa? Que oração? Ah, eu não sou boa em nada, nem sei meditar!" Mas enquanto pensava nisso, meu sempre bondoso Jesus me disse:

(2) "Minha filha, como é que te afliges por isso? Em vez de se entristecer, deves te alegrar, porque quando tu meditavas e tantas belas reflexões surgiam em tua mente, não fazias nada além de tirar de Mim parte de minhas qualidades e minhas virtudes; agora, tendo sido deixado apenas ser capaz de te unir e mergulhar em Mim, tiras de Mim tudo, e não sendo boa para nada, comigo és boa para tudo, porque somente comigo queres o bem de todos. A vontade só em desejar, em querer o bem, produz na alma uma força que a faz crescer e a fixa na Vida Divina. Além disso, ao se unir e se envolver Comigo, se une à Minha mente e, portanto, a tantas vidas de pensamentos santos que produz nas mentes das criaturas; conforme se une aos Meus olhos, assim produz em criaturas tantas vidas de olhares santos; então, se une à Minha

boca, dará vida às palavras; se une ao Meu coração, aos Meus desejos, às Minhas mãos, aos Meus passos, então, a cada batida do coração, dará uma vida, vida aos desejos, às ações, aos passos, mas vidas santas, porque contendo em Mim o poder criativo, junto a Mim a alma cria e faz o que Eu faço. Agora, essa união Comigo, parte por parte, mente por mente, coração por coração, etc., produz em ti, em um grau mais elevado, a Vida da minha Vontade e do meu Amor, e nesta Vontade o Pai é formado, no Amor o Espírito Santo, e da obra, das palavras, das obras, dos pensamentos e de tudo mais que pode vir desta Vontade e deste Amor o Filho é formado, e eis a Trindade nas almas, então se devemos trabalhar, é indiferente trabalhar na Trindade no Céu ou na Trindade das almas na terra. É por isso que estou tirando tudo o mais, até mesmo coisas boas e santas, a fim de poder te dar o bem mais santo, que sou Eu mesmo, e poder fazer de ti outro Eu mesmo, o quanto para a criatura é possível. Creio que não te lamentarás mais, não é verdade?"

(3) E eu: "Ah, Jesus, Jesus! Por outro lado, sinto que me tornei mau, mau, e o maior mal é que não sei como encontrar esse meu mal, porque encontrando-o, eu pelo menos faria o meu melhor para removê-lo."

(4) E Jesus: "Chega, chega, tu queres te aprofundar demais no pensamento de ti mesma, pensa em Mim e Eu pensarei em tua maldade, entendeu?"

+ + + +

11-56

24 de junho de 1913

(Sem título)

(1) A alma que não deseja o bem, sente como uma náusea e uma rejeição do dito bem, e é por isso que essas almas são a rejeição de Deus.

+ + + +

11-57

20 de agosto de 1913

Para viver na Divina Vontade, a vida da própria vontade deve terminar.

(1) Enquanto orava, vi em mim meu sempre amoroso Jesus e outras almas ao meu redor, que disseram: "Senhor, Tu colocaste tudo nesta alma". E estendendo suas mãos para mim, me disseram: "Já que Jesus está em ti e com ele todos os bens, tome e nos dê". Fiquei confusa, e o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, em Minha Vontade estão todos os bens possíveis, e a alma que vive Nele deve estar trabalhando com confiança Comigo como dona. As criaturas esperam tudo desta alma, e se não o têm, ficam desapontadas; e como pode dar se não está com toda a confiança trabalhando junto Comigo? É por isso que a alma que vive em Minha Vontade precisa da confiança para dar, da simplicidade para se comunicar com todos, com o desinteresse de si para poder viver toda para Mim e para os outros. Esse sou eu."

(3) Então acrescentou: "Minha filha, para aqueles que realmente fazem a minha vontade, acontece com a árvore enxertada, que a força do enxerto tem a virtude de destruir a vida da árvore que recebe o enxerto, de modo que não mais os frutos, as folhas da primeira árvore são vistas, mas as do enxerto, e se a primeira árvore dissesse ao enxerto: "Eu quero reter para mim pelo menos um pequeno galho para que eu também possa dar algum fruto para poder fazer com que todos saibam que eu ainda existo ", o enxerto responderia: "Você não tem mais razão para existir, depois de ter se submetido a receber meu enxerto, a vida será toda minha". Assim, a alma que faz a minha Vontade pode dizer: "Minha vida acabou, minhas obras não sairão mais de mim, meus pensamentos, minhas palavras, mas as obras, os pensamentos, as palavras Daquele cuja Vontade é a minha vida". Então eu digo para aquele que faz a minha Vontade: "Tu és a minha vida, o meu sangue, os meus ossos." Então a verdadeira, real, transformação sacramental acontece, não em virtude das palavras do sacerdote, mas em virtude da Minha Vontade. Assim que a alma decide viver em minha Vontade, minha Vontade me cria a mim mesmo na alma, e na medida que minha Vontade corre na vontade, nas obras, nos passos da alma, tantas criações minhas ela recebe. Acontece propriamente como um cálice cheio de partículas consagradas, por quantas partículas existem, tantos Jesus estão, um em cada partícula. Assim, a alma, em virtude da minha Vontade, me contém

em tudo e em cada parte do seu ser; quem faz a minha Vontade faz verdadeira comunhão eterna e comunhão com fruto completo".

+ + + +

11-58

27 de agosto de 1913

O inimigo procura indiretamente perturbar a alma.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava lamentando-me com meu sempre amoroso Jesus sobre meu pobre estado atual, e com toda a amargura de minha alma lhe disse: "Vida da minha vida, já não queres mais ter compaixão de mim? Para que viver? Não queres mais servir-te de mim, tudo acabou, é tanta minha amargura que pela dor me sinto petrificada, mas o que é mais, que enquanto estou toda abandonada em teus braços, como se nem sequer desse um pensamento a meu grande infortúnio, os outros, e Tu sabes quem são, sussurram em meu ouvido: "E como? E por quê? Então você cometeu pecados? Você se distraiu". E o que é pior, enquanto me dizem isso, sinto que não quero ouvi-los, porque é como se interrompessem o sono que Tu me fazes ter nos braços de Tua Vontade. Ah! Jesus, talvez não tenhas percebido o quão difícil é essa dor para mim, caso contrário, viria me ajudar." E muitas outras bobagens que lhe dizia. E o bendito Jesus, disse-me:

(2) "Minha filha, minha pobre filha, querem te afligir, não é verdade? Ah, minha filha, faço tanto para te manter em paz e eles querem te perturbar! Não, não, debes saber que o primeiro a ficar descontente se tu ousasse me ofender seria Eu, e é por isso seria o primeiro a te dizer, e se nada te digo, não te preocupes. Mas queres saber quem é a causa de tudo isso? É o diabo. Ele se corrói de raiva e cada vez que falas dos efeitos da minha Vontade sobre aqueles que se aproximam de ti, se arma em fúria, e não sendo capaz de se aproximar daqueles que fazem a minha Vontade diretamente, dá volta e vai até aqueles que podem se aproximar de ti sob o aspecto do bem, para ter pelo menos a tentativa miserável de perturbar o céu sereno da alma em que me deleito em habitar, é por isso que de longe ele troveja e relampeja acreditando em fazer algo com isso, mas pobrezinho, a força da minha Vontade quebra suas pernas e faz trovejar e relâmpago cair sobre si mesmo, e fica mais enfurecido do que antes. Além disso,

não é verdade como tu dizes: Do que meu estado se aproveita? Deves saber que na alma que verdadeiramente faz a minha Vontade, é tal e tanto a virtude da minha Vontade, que no lugar onde a referida alma está, se eu me aproximar para enviar punições, encontrando a minha Vontade e meu mesmo Amor, não quero punir a Mim mesmo nessa alma, e mais, por ela fico ferido e sem forças, e em vez de punir eu vou me jogar nos braços daquela alma que contém a minha Vontade e o meu Amor, eu repouso e descanso. Ah, se tu soubesses em que apuros de amor me colocas e o quanto sofro quando te vejo minimamente infeliz ou perturbada por minha causa, serias mais feliz e os outros parariam de te causar desconforto!"

(3) E eu: "Vês, oh! Jesus, quantos males faço, até te fazer sofrer tanto?" E Jesus imediatamente:

(4) "Minha filha, não se preocupe com isso, os sofrimentos que me vêm do amor da alma contêm ao mesmo tempo grandes alegrias, porque o amor verdadeiro, porque carrega sofrimentos, nunca é separado de grande alegria e contentamento indescritível."

+ + + +

11-59

3 de setembro de 1913

Quando Jesus coloca a alma em sua Vontade, e ela faz uma morada estável em seu Querer, a alma é colocada nas mesmas condições que Jesus.

(1) Enquanto estava orando, mas não sei me explicar bem, também pode ser um fino orgulho meu, mas nunca penso em mim, nas minhas grandes misérias, mas sempre em reparar, para consolar Jesus, pelos pecadores, por todos, mas não é que eu pense nisso de antes, não, basta que eu comece a orar e me encontre nesse ponto. Agora, eu estava pensando sobre isso, e meu sempre amável Jesus ao vir me disse:

(2) "Minha filha, como? Te preocupas com isso? Tu deves saber que quando coloco a alma em minha Vontade e ela faz uma habitação estável em meu Querer, uma vez que minha Vontade contém todos os bens possíveis e imagináveis, é por isso que a alma sente que abunda em tudo e se coloca em minhas mesmas condições, ou seja, sente a necessidade de dar em vez de receber,

sente que não precisa de nada, e se quer algo pode pegar o que quer, não pedir. E como minha Vontade contém uma força irresistível de querer dar, só se contenta quando dá, e enquanto dá, tem mais sede de dar, e em que situação se encontra quando quer dar e não encontra ninguém a quem dar! Filha, para a alma que faz a minha Vontade eu a coloco em minhas mesmas condições, e lhe dou parte em minhas grandes alegrias e amarguras, e todo o seu trabalho é selado com o desinteresse de si mesma. Ah, sim, quem faz a minha Vontade é o verdadeiro sol que dá luz e calor a todos, e sente a necessidade de dar essa luz e calor; e enquanto dá a todos, o sol não tira nada de ninguém, porque ele é superior a todos e não há ninguém na terra que possa igualá-lo na luz e no grande fogo que contém. Ah, se as criaturas pudessem ver uma alma que faz Minha Vontade, a veriam mais do que o sol majestoso no ato de fazer o bem a todos, e o que é mais, elas mesmas se descobririam neste sol. Então, o sinal de que a alma chega fazer a Minha Vontade, é se ela se sente em condições de dar. Compreendeste?

+ + + +

11-60

6 de setembro de 1913

As horas da Paixão são as mesmas orações de Jesus.

(1) Eu estava pensando nas horas escritas da Paixão, e que, como elas não têm indulgências, quem as faz não ganha nada, enquanto há tantas orações enriquecidas com tantas indulgências. Mas enquanto pensava nisso, meu sempre bondoso Jesus me disse:

(2) "Minha filha, com as orações indulgenciadas algo é ganho, em vez disso, as horas da minha Paixão, que são minhas próprias orações, minhas reparações e todo o amor, vêm do fundo do meu coração. Você se esqueceu de quantas vezes eu me juntei a ti para fazê-las juntos e transformar os flagelos em graças para toda a terra? É por isso que minha complacência é tão grande, que em vez de indulgência dou à alma um punhado de amor, que contém um preço incalculável de valor infinito, e também, quando as coisas são feitas por puro amor, meu Amor encontra seu alívio nisso, e

não é indiferente que a criatura dê alívio e desafogo ao Amor de seu Criador."

+ + + +

11-61

12 de setembro de 1913

O êxtase na Humanidade de Jesus e o êxtase na Divina Vontade.

(1) Estava pensando em como o bendito Jesus mudou as coisas, mesmo quando Ele vem eu não fico petrificada como antes, mas assim que Ele sai eu me sinto em estado natural; eu não sei o que aconteceu comigo, mas o que é mais, me incomoda se me vem o pensamento, ou que quem tem autoridade sobre mim quer saber das minhas coisas. Então o bom Jesus que vigia todos os meus pensamentos, e nem mesmo uma dessas coisas minhas quer que minha mente esqueça, veio a mim e disse:

(2) "Minha filha, tu gostarias que Eu usasse cordas e correntes para manter-te presa? Em um tempo eram necessárias, e com todo o amor te tinha atada e me fiz surdo a qualquer lamentação tua, lembre-se disso. Mas agora já não vejo necessidade, há mais de dois anos que quero usar contigo correntes mais nobres, como é minha Vontade, por isso neste tempo tenho te falado sempre da minha Vontade e dos efeitos sublimes e indescritíveis que a minha Vontade contém e que não manifestei a ninguém até agora. Olhe para quantos livros quiser e verá que em nenhum deles encontrará o que te tenho falado sobre a Minha Vontade. Isso foi necessário para dispor tua alma ao estado atual em que estás; depois de sempre tê-la comigo, eu sabia muito bem que tu não teria sido capaz de suportar a falta de minha presença contínua se eu não a tivesse substituído por uma coisa toda minha, que invadindo toda a tua alma deveria ter-te cativa muito mais do que minha própria presença, então minha Vontade é a que a substitui para ter-te cativa cada pensamento teu, afeto, desejo, palavra, tanto, que tua língua fala da minha Vontade com tanta eloquência e entusiasmo, porque é raptada pela minha Vontade. É por isso que sentes repulsa quando te perguntam como e por que Jesus não vem como antes, porque estás arrebatada pela Minha Vontade, e tua

alma sofre quando te querem quebrar o doce encanto da Minha Vontade."

(3) E eu: "Jesus, meu amor, o que dizes? Deixe-me, deixe-me, vá, são meus males que me reduziram a este estado." Jesus sorriu quando ouviu dizer: "Vá embora", e estreitando-me mais a Ele me disse:

(4) "Não posso sair, acaso posso me separar da minha Vontade? Se tu tens minha Vontade, devo estar sempre contigo, minha Vontade e eu somos um, não somos dois, mas vamos aos fatos, diga-me, quais são teus males?"

(5) E eu: "Meu amor, não sei. Tu mesmo disseste que tua Vontade me mantém cativa. Como posso conhecê-los?"

(6) E Jesus: "Ah! não os conhece?"

(7) E eu: "Eu não posso conhecê-los, porque Tu me tens sempre no topo e não me dá tempo para pensar em mim mesma, e no ato em que eu quero pensar em mim, Tu, ou me repreendes severamente até me diz que eu deveria ter vergonha de fazer isso, ou me atraindo amorosamente a Ti com tanta força, que me fazes esquecer de mim mesma, como posso fazer isso?"

(8) E Jesus: "Se não podes fazer isso, significa que Eu estou mais satisfeito por tu não fazer isso mantendo a Minha Vontade em ti em lugar de tudo e vendo-se retirada alguma coisa sua, é por isso que estás acima o que te impede de pensar em ti mesma, sabendo que onde tem a Minha Vontade em todo o lugar, não pode haver mal algum. É por isso que, com ciúmes, permaneço vigilante."

(9) E eu: "Jesus, você estás brincando comigo?"

(10) E Jesus: "Minha filha, me obrigas a falar para te fazer entender como as coisas são. Ouça, para te fazer chegar a um ponto tão nobre e divino, eu fiz contigo como dois amantes que se amam até a loucura; tu jamais terias amado tanto a minha Vontade se não me conhecesse, é por isso que primeiro te dei o êxtase da minha Humanidade, para que conhecendo quem Eu sou, tu me amasses, e para atrair todo o teu amor, usei contigo muitas estratégias de amor, e tu te lembras deles, não preciso enumerá-los. Agora, depois de ter-te atraído bem, bem, para amar minha pessoa, tu fostes tomada por minha Vontade, e a amas, e não podendo estar sem mim depois de tanto tempo, como se tivéssemos vivido juntos, foi necessário que o êxtase de minha Vontade tomasse o lugar de minha Humanidade, e tudo o que fiz antes foram graças para dispor-te ao êxtase de minha Vontade, porque quando disponho uma alma para viver de maneira mais

elevada em minha Vontade, sou obrigado a me manifestar para infundir tão grandes graças."

(11) E eu fiquei surpresa e disse: "O que dizes, ó Jesus! Como, tua vontade é êxtase?"

(12) E Jesus: "Sim, o êxtase verdadeiro e perfeito é a minha Vontade! E aí tu quebras este êxtase quando quer pensar em ti mesma, mas eu não te deixo vencer. Portanto, virão os tempos que demandam grandes castigos, embora tu não acredites, acreditará tu e quem te dirige quando ouvirem falar deles, por isso é necessário que o êxtase da Minha Humanidade seja interrompido, mas não completamente, caso contrário tu me atarias por todos os lados, então farei entrar o doce encanto da Minha Vontade para que tu sofras menos ao ver os castigos."

+ + + +

11-62

20 de setembro de 1913

Tudo o que acontece fora e dentro da alma nada mais é do que a obra contínua de Jesus para fazer cumprir e desenvolver nela sua Vontade.

(1) Estava pensando no meu estado atual em que sofro pouco ou nada, e Jesus rapidamente me disse:

(2) "Minha filha, tudo o que acontece ao redor e dentro da alma, amargura, prazeres, contrastes, mortes, privações, contentamento e assim por diante, nada mais é do que meu trabalho contínuo de impor e desenvolver minha Vontade nela, quando obtenho isso tudo está feito, e é por isso que tudo lhe dá paz, mesmo o próprio sofrimento parece querer estar longe dessa alma, visto que a Vontade Divina é mais do que isso, e que a alma a tem em vez de tudo e supera tudo; parece que todos a reverenciam, e eu mesmo quando a alma chega a esse ponto em que tudo é usado para me fazer cumprir a obra da minha Vontade, eu a disponho para o Céu."

+ + + +

11-63

21 de setembro de 1913

Todas as coisas que a alma faz na Divina Vontade e junto com Jesus, adquirem suas mesmas qualidades. Todas as obras de Jesus estão sempre em ação.

(1) Esta manhã, meu sempre bondoso Jesus se mostrou com indescritível doçura e afabilidade, como se quisesse me dizer algo muito querido para Ele e para mim de grande surpresa. Então, abraçando-me e segurando-me perto de seu coração, me disse:

(2) “Minha querida filha, todas as coisas que a alma faz em Minha Vontade e junto Comigo, ou seja, orações, ações, passos, etc., adquirem as mesmas qualidades, a mesma vida e o mesmo valor. Olha, tudo o que eu fiz na terra, orações, sofrimentos, obras, estão todos em ação e serão eternamente para o bem de quem os quiser. Meu trabalho difere do trabalho das criaturas, porque contendo em Mim o poder criativo, Eu falo e crio, assim como um dia Eu falei e criei o sol, e este sol está sempre cheio de luz e calor, e sempre dá luz e calor sem nunca diminuir, como se estivesse no ato de receber de Mim a criação contínua. Tal foi a minha obra na terra, contendo em Mim o poder criativo, assim como o sol está em contínuo ato de dar luz, assim as orações que fiz, os passos, as obras, o sangue derramado, estão em contínuo ato de orar, de trabalhar, de caminhar, etc., assim minhas orações continuam, meus passos estão sempre em ato de correr em direção às almas, e assim por diante tudo o mais, caso contrário, que grande diferença haveria então entre a minha obra e a dos meus santos?”

(3) Agora, ouça, minha filha, algo muito belo, e ainda não compreendido pelas criaturas: Tudo o que a alma faz junto Comigo e em Minha Vontade, tal como Minhas coisas são, assim são as delas, e devido à conexão com Minha Vontade e ao trabalhar junto Comigo, participa do Meu mesmo poder criativo.”

(4) Fiquei em êxtase e com tanta alegria que não pude conter, e lhe disse: “É possível, oh! Jesus, tudo isso?”

(5) E Ele: “Quem não entende isso pode dizer que não Me conhece”.

(6) E desapareceu. Mas eu não sei dizer bem, nem sei me explicar melhor, quem pode dizer o que Jesus me fez entender? Além disso, parece que eu disse bobagens.

+ + + +

25 de setembro de 1913

Os Sacramentos produzem seus frutos à medida que as almas são submetidas à Divina Vontade e, de acordo com a conexão que têm com a Divina Vontade, assim produzem os efeitos.

(1) Tendo dito ao confessor que Jesus me havia dito que a Vontade de Deus é o centro da alma, e que este centro está nas profundezas da alma, que à medida que o sol expande seus raios dá luz à mente, santidade às ações, força aos passos, vida ao coração, poder à palavra, a tudo; e não apenas isso, mas que este centro da Vontade de Deus, enquanto está dentro de nós para nos fazer nunca deixá-lo, e estar à nossa disposição contínua e nem mesmo um minuto para nos deixar sozinhos ou separados, está à nossa frente, à direita, à esquerda, atrás e em todos os lugares, e mesmo no Céu será o nosso centro, o confessor disse em vez disso que o nosso centro é o Santíssimo Sacramento. E o bendito Jesus, disse-me:

(2) “Minha filha, eu deveria tornar a santidade fácil e acessível a todos, exceto àqueles que não a queriam, e sob todas as condições, em todas as circunstâncias e em todos os lugares. É verdade que o Santíssimo Sacramento é o centro, mas quem o instituiu? Quem subjugou minha Humanidade para se trancar em uma pequena hóstia? Não foi minha Vontade? Portanto, minha Vontade sempre tem a supremacia sobre tudo; e, além disso, se o todo está na Eucaristia, os sacerdotes que me chamam do Céu em suas mãos e que estão mais do que todos em contato com minha carne sacramental devem ser os mais santos, os melhores e, por outro lado, muitos são os maus. Pobre de mim, como sou tratado no Santíssimo Sacramento! E tantas almas piedosas que me recebem, talvez todos os dias, deveriam ser tantos santos se o centro da Eucaristia fosse suficiente e, em vez disso, é de fazer chorar, estão sempre no mesmo ponto: vaidosas, zangadas, escrupulosas, etc., pobre centro do Santíssimo Sacramento, como sou desonrado! Por outro lado, uma mãe de família que faz a minha Vontade e que, por suas condições, não queira, não pode me receber todos os dias, mas é paciente, caridosa, carrega dentro de si o perfume de minhas virtudes eucarísticas; ah, é o Sacramento, ou minha Vontade, ao qual ela se submeteu que a subjuga e fornece o Santíssimo Sacramento? Além disso, eu lhes

digo que os mesmos Sacramentos produzem seus frutos segundo as almas estão sujeitas à minha Vontade, e de acordo com a conexão que elas têm com a minha Vontade para que produzam seus efeitos, e se não houver conexão com a minha Vontade, elas me comungarão, mas permanecerão em jejum; confessarão, mas sempre permanecerão sujas; virão à minha presença sacramental, mas se nossas vontades não forem identificadas, eu estarei para elas como morto, porque apenas a minha Vontade na alma que é subjugada por ela produz todos os bens e dá vida aos próprios Sacramentos, e quem não entende isso, significa que é uma criança na religião."

+ + + +

11-65

2 de outubro de 1913

Quem faz a vontade de Deus pode dizer que sua vida acabou.

(1) Continuando meu habitual estado, o bendito Jesus se fez ver dentro de mim, mas tão fundido comigo que vi seus olhos nos meus, sua boca na minha e assim por diante, e enquanto o via assim, me disse:

(2) "Minha filha, olha para quem faz a minha Vontade e como me fundo e me torno um com ela, faço sua vida própria, porque minha Vontade está dentro e fora da alma, pode-se dizer que é como o ar que ela respira, que dá vida a tudo nela; como luz que faz tudo ver e tudo compreende; calor que aquece, fertiliza e faz crescer; coração que bate; mãos que trabalham; pé que caminha, e quando a vontade humana se une à minha Vontade, minha Vida se forma na alma."

(3) Então, tendo recebido a comunhão, estava dizendo a Jesus: "Eu te amo". E Ele me disse:

(4) "Minha filha, você realmente quer me amar? Diga: "Jesus, eu te amo com tua vontade". E como minha Vontade enche o Céu e a terra, teu amor me cercará em todos os lugares, e teu amor reverberará nos Céus e até mesmo nas profundezas dos abismos; então, se queres dizer que eu te adoro, eu te abençoo, eu te louvo, o dirás unida à minha Vontade, e encherás o Céu e a terra com adorações, bênçãos, louvores e agradecimentos. Em minha Vontade as coisas são simples, fáceis e imensas, minha Vontade é

tudo, tanto que meus próprios atributos, o que são? Um simples ato da minha Vontade, por isso, se a Justiça, a Bondade, a Sabedoria, a Força seguirem o seu curso, a minha Vontade os precederá, os acompanhará, os colocará na atitude de agir, enfim, não desviarão um ponto da minha Vontade. É por isso que aquele que toma a minha Vontade toma tudo, aliás, pode dizer que a sua vida terminou. Acabou as fraquezas, as tentações, as paixões, as misérias, porque naquele que faz a minha Vontade todas as coisas perdem os seus direitos, porque a minha Vontade tem primazia sobre tudo e direito a tudo."

+ + + +

11-66

18 de novembro de 1913

Tanto bem pode a cruz produzir, por quanta conexão a alma tem com a Vontade de Deus.

(1) Eu estava pensando sobre meu pobre estado e como até mesmo a cruz se afastou de mim, e Jesus dentro de mim me disse:
(2) "Minha filha, quando duas vontades se opõem uma à outra, uma forma a cruz da outra; assim é entre Mim e as criaturas: Quando a vontade delas se opõe à Minha, Eu formo a cruz delas e elas a minha cruz, então Eu sou a haste longa da cruz e elas a curta, que cruzando-se forma a cruz. Agora, quando a vontade da alma está unida à Minha, as hastes não ficam mais cruzadas, mas unidas, e, portanto, a cruz não é mais cruz, você entendeu? E além disso, Eu santifiquei a cruz, não a cruz a Mim, então não é a cruz a que santifica, é a resignação à Minha Vontade que santifica a cruz; portanto, também a cruz tanto de bem pode obrar por quanta conexão se tem com a Minha Vontade, não apenas isso, a cruz santifica, crucifica parte da pessoa, mas à Minha Vontade nada lhe escapa, santifica tudo e crucifica os pensamentos, desejos, vontade, afetos, coração, tudo e sendo leve, Minha Vontade faz a alma ver a necessidade dessa santificação e crucificação completa, de modo que ela mesma Me incita a querer cumprir a obra da Minha Vontade nela. Assim, a cruz e todas as outras virtudes se contentam em ter algo, e se podem cravar a criatura com três cravos, alegram-se e cantam a vitória; em vez disso, minha Vontade, não sabendo fazer obras incompletas, não se contenta

com três cravos, mas com tantos cravos quantos atos da minha Vontade disponho sobre a criatura."

+ + + +

11-67

27 de novembro de 1913

A Divina Vontade é o ponto mais alto que pode existir no Céu e na terra.

(1) Meu sempre bondoso Jesus continua a me falar de Sua Santíssima Vontade:

(2) "Minha filha, por quantos atos completos de Minha Vontade a criatura faz, quantas partes de Mim ela toma em si mesma, e por quanto mais ela toma de Minha Vontade, quanto mais luz adquire e dentro de si forma o sol, e uma vez que este sol foi formado a partir da luz que ele toma de Minha Vontade, os raios deste sol estão concatenados com os raios de Meu Sol Divino, de modo que um se reflete no outro, um satisfaz o outro e eles se saciam, e ao fazer isso, o sol que Minha Vontade formou na alma está sempre ampliando mais."

(3) E eu: "Jesus, estamos sempre aqui, em tua Vontade, parece que não tens mais nada a dizer."

(4) E Jesus: "Minha Vontade é o ponto mais alto que pode existir no Céu e na terra, e quando a alma a alcança, ela subjugou tudo e fez tudo, e só tem que habitar no topo dessas alturas, aproveitá-las e compreender essa Minha Vontade cada vez mais, ainda não bem compreendida nem no Céu nem na terra. Leva tempo para estar lá, porque muito pouco tu entendeste e muito te resta para entender, minha Vontade é tal que quem a faz pode se chamar de deus da terra, e como minha Vontade forma a bem-aventurança do Céu, então esses deuses que fazem minha Vontade formam a bem-aventurança da terra e daqueles que estão com eles, e não há bem que exista na terra, que não deva ser atribuído a esses deuses da minha Vontade, ou como causa direta ou indireta, mas tudo é devido a eles. E assim como no Céu não há felicidade que não venha de Mim, assim na terra não há bem que não venha deles."

+ + + +

Quem está na Divina Vontade, tudo o que Jesus faz, pode dizer que é meu. Vivendo e morrendo na Divina Vontade não há bem que a alma não leve consigo.

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus não deixou de me falar continuamente de Sua Santíssima Vontade; Direi o quão pouco lembro. Então, não estando bem, quando o bendito Jesus veio a mim, me disse:

(2) “Minha filha, quem está na Minha Vontade, tudo o que Eu faço, a alma pode dizer é meu, porque a vontade da alma está tão fundida com a minha, que o que a Minha Vontade faz ela faz, assim vivendo e morrendo na Minha Vontade não há bem que não leve consigo, porque não há bem que a Minha Vontade não contenha, e de todos os bens que as criaturas fazem a Minha Vontade é a vida, então, a alma morrendo em minha Vontade leva consigo todas as missas que são celebradas, as orações e as boas obras que são feitas, porque todas são frutos de minha Vontade, e além disso, tudo isso é muito menos comparado à própria ação de minha Vontade que a alma leva consigo como sua própria, um momento da ação de minha Vontade é suficiente para superar toda a ação de todas as criaturas passadas, presentes e futuras, então a alma morrendo em minha Vontade, não há beleza que se iguale a ela, sem altura, sem riqueza, nem santidade, nem sabedoria, nem amor, nada, nada pode igualá-la, então a alma que morre em minha Vontade, ao entrar na pátria celestial não apenas abrirá as portas do Céu, mas todo o Céu se abaixará para fazê-la entrar na morada celestial, para honrar a obra de minha Vontade; o que dizer mais, a festa, a surpresa de todos os bem-aventurados ao ver esta alma toda selada pela obra da Divina Vontade; ao ver nesta alma que ela fez tudo em minha Vontade, que tudo o que fez na vida, cada palavra, cada pensamento, obra, ação, etc., são tantos sóis que a adornam e um diferente do outro em luz e beleza; ao ver nesta alma os muitos rios divinos que inundarão todos os bem-aventurados, e que o Céu não pode contê-los também correrá na terra para o bem dos peregrinos.

(3) Ah! minha filha, minha Vontade é a maravilha das maravilhas, é o segredo para encontrar a luz, a santidade, as riquezas; é o

segredo de todos os bens, e não é conhecido e, portanto, nem apreciado nem amado. Ao menos tu aprecia e ama, e dê a conhecer a todos que encontrar dispostos."

(4) Outro dia, enquanto estava sofrendo, senti que não podia fazer nada e me senti oprimida por isso, e Jesus estreitando-me a ele me disse:

(5) "Minha filha, não te inquietes, procura apenas estar abandonada em Minha Vontade, e Eu farei tudo por ti, porque é mais um único instante em Minha Vontade, do que todo o bem que poderias fazer em toda a tua vida."

(6) Lembro também que outro dia ele me disse:

(7) "Minha filha, quem verdadeiramente faz a Minha Vontade, pode dizer que tudo o que nela se desenvolve, tanto na alma como no corpo, o que ela sente, o que ela sofre, pode dizer: "Jesus sofre, Jesus está oprimido". Porque tudo o que as criaturas me fazem me alcança até na alma na qual habito, porque faz a minha Vontade, então se a frieza das criaturas me alcança, a minha Vontade as sente, e a minha Vontade sendo a vida daquela alma, conseqüentemente acontece que a alma também os sente, de modo que, em vez de afligir-te por essas friezas como se fossem tuas, deves estar ao Meu redor para Me consolar e Me reparar pelas friezas que as criaturas mandam; então, se sente distrações, opressões e outras coisas, deve estar ao Meu redor para Me aliviar e reparar, não como suas próprias coisas, mas como minhas, é por isso que a alma que vive pela Minha Vontade sentirá dores muito diferentes, de acordo com as ofensas que as criaturas Me fazem, mas as sentirá repentinamente e quase de sobressalto, bem como sentirá alegrias e contentamentos indescritíveis, e se nas dores ela deve se ocupar em Me consolar e reparar, nas alegrias e nos contentamentos deve se ocupar em apreciá-las, e então Minha Vontade encontra sua compensação, caso contrário, ficará triste e incapaz de desenvolver o que Minha Vontade contém."

(8) Outro dia me disse: "Minha filha, quem faz a minha Vontade, absolutamente não pode ir para o purgatório, porque a minha Vontade purifica a alma de tudo, e tendo-a em vida tão zelosamente guardada em minha Vontade, como posso permitir que o fogo do purgatório a toque? Além disso, no máximo, pode faltar algum adorno, e minha Vontade antes de revelar a Divindade a ela, a adorna com tudo o que lhe falta e logo me revelo."

+ + + +

11-69

14 de março de 1914

A alma que faz a Vontade de Deus, toma tudo de Jesus.

(1) Hoje eu estava fundindo-me toda em Jesus, mas tanto, que sentia viva e realmente todo Jesus em mim, e enquanto sentia isso, ele me disse, mas de uma maneira tão terna e comovente, que sentia romper meu pobre coração:

(2) “Minha filha, é muito difícil para Mim não agradar a quem faz a Minha Vontade. Como tu vês, não tenho mais mãos, nem pés, nem coração, nem olhos, nem boca, nada me resta; na Minha Vontade que tomaste, tomaste posse de tudo, e nada resta para Mim. Eis por que, diante dos muitos males que inundam a terra, os merecidos flagelos não chovem, porque é difícil para mim não te satisfazer, e também como posso fazê-lo se não tenho mãos, e tu não as dá a mim. Se chegam a ser absolutamente necessárias, serei forçado a roubar-te, ou então convencer-te, para que tu mesma os entregue a mim. Como é difícil para mim, como é difícil para mim desagradar aqueles que fazem a minha Vontade! Me desgostaria a mim mesmo.

(3) Fiquei surpresa com essa conversa de Jesus, e não apenas isso, mas realmente vi que tinha as mãos, os pés, os olhos de Jesus, e lhe disse: "Jesus, faça-me ir para o Céu agora."

(4) E Ele: "Dê-me outro pouco de vida em ti, e depois virás."

+ + + +

11-70

17 de março de 1914

Quem faz a Vontade de Deus entra para tomar parte nas ações ad intra das Pessoas Divinas, e torna-se inseparável Delas.

(1) Continuando meu habitual estado, meu amável Jesus continuou a se fazer ver todo em mim, e que eu possuía todos os seus membros, e ele estava tão feliz, que parecendo que não podia conter essa alegria, me disse:

(2) “Minha filha, quem faz a minha Vontade entra para tomar parte nas ações “ad intra” das Pessoas Divinas; só para quem faz a

minha Vontade está reservado este privilégio, não só de tomar parte em todas as nossas obras “ad extra”, mas destas passa para as obras “ad intra”. É por isso que é difícil para mim não satisfazer aqueles que vivem de minha Vontade, porque a alma estando na minha Vontade, está nas profundezas do nosso coração, dos nossos desejos, dos nossos afetos, dos nossos pensamentos; os seus batimentos cardíacos, a sua respiração e os nossos são um, tantas são as alegrias que nos dá, as complacências, a glória, o amor, todos de natureza e infinitas maneiras, nada diferentes dos nossos, que assim como no nosso Amor eterno, Um sequestra o Outro, Um forma o contentamento do Outro, tanto que, não podendo conter este Amor muitas vezes e estes felizes saímos em obras “ad extra”, então somos sequestrados e felicitados por esta alma que faz a nossa Vontade. Portanto, como podemos deixar infelizes aqueles que nos fazem tão felizes? Como podemos não amar como amamos a nós mesmos, não como amamos outras criaturas, a quem nos ama com nosso Amor? Com esta alma não há véus de segredos entre Nós e ela, não há o nosso eu e seu, mas tudo está em comum, e o que Nós somos por natureza, impecável, santo, etc., Nós fazemos à alma pela graça, para que não haja disparidade entre ela e Nós. E assim como não podemos conter o nosso Amor, saímos em obras “ad extra”, assim como não podemos conter o amor daquele que faz a nossa Vontade, nós o tiramos de Nós e o apontamos para os povos como nosso favorito, nosso amado, e que somente por ela e por almas semelhantes fazemos descer os bens a terra, e que somente por amor a elas preservamos a terra; então trancamos essa alma dentro de Nós para desfrutá-la, porque assim como as Pessoas Divinas são inseparáveis, assim também aquele que faz a nossa Vontade se torna inseparável.”

+ + + +

11-71

19 de março de 1914

A alma na Divina Vontade é a joia de Deus.

(1) Parece que o abençoado Jesus está ansioso para falar de Sua Santíssima Vontade. Eu estava me difundindo por todo o Seu interior, em Seus pensamentos, desejos, afeições, em Sua

Vontade, em Seu Amor, em tudo, e Jesus com infinita doçura me disse:

(2) "Oh, se tu soubesse o quão feliz estou com aquele que faz a minha Vontade, teu coração explodiria de alegria! Olhe, à medida que tu te difundes em meus pensamentos, desejos, etc., assim formavas o entretenimento de meus pensamentos, desejos e meus desejos que se fundem nos teus jogavam juntos; teus afetos unidos à tua vontade e teu amor, correndo e voando em meus afetos, em minha Vontade e Amor, beijados juntos e derramando como rios rápidos no imenso mar do Eterno, se entretinham com as Pessoas Divinas, agora com o Pai, agora comigo e agora com o Espírito Santo, e agora, um não querendo ceder tempo ao outro, nos entretínhamos os Três juntos e dela formávamos nossa joia, e esta joia é tão querida para nós, que tendo que formar nosso entretenimento, nós a temos ciosamente "ad intra", nas profundezas de nossa Vontade, e quando as criaturas nos amargam, elas nos ofendem, para a serenidade, tomamos nossa joia e nos entretemos juntos."

+ + + +

11-72

21 de março de 1914

A necessidade irresistível de Jesus de fazer a alma conhecer o quanto a ama, e todos os dons com o qual ele a preenche.

(1) Jesus continua: "Minha filha, amo tanto aqueles que fazem a Minha Vontade que não posso manifestar tudo, nem tudo de uma só vez o amor com que a amo, a graça com que a estou enriquecendo, a beleza com que a estou embelezando, nem todos os bens com que a estou enchendo; se eu fosse manifestar tudo junto para ela, sua alma morreria de alegria, seu coração explodiria, de modo que não poderia mais viver na terra, e ela subitamente fugiria para o Céu; no entanto, sinto uma necessidade irresistível de fazer conhecer o muito que a amo, é muito difícil amar, fazer o bem e não se fazer conhecer. Meu coração sinto se romper, e não sendo capaz de resistir a tanto amor, estou gradualmente manifestando como a amo, e todos os dons com os quais a estou enchendo, e quando a alma se sentir cheia até a borda até que

não possa mais contê-los, em uma dessas manifestações minhas ela desaparecerá da terra e fluirá para o seio do Eterno."

(2) E eu: "Jesus, minha vida, parece-me que exageras um pouco, mostrando-me até onde uma alma que faz a Tua Vontade pode ir." E Jesus, sentindo pena da minha ignorância, sorrindo, disse-me:

(3) "Não, minha amada, não exagero, quem exagera parece querer enganar; teu Jesus não sabe enganar-te, pelo contrário, não é nada que te disse, receberás surpresas maiores quando quebrar a prisão de teu corpo e nadando em meu seio, será abertamente revelado até onde minha vontade a fez alcançar."

+ + + +

11-73

24 de março de 1914

A Humanidade de Jesus é limitada, enquanto Sua Vontade é infinita.

(1) Continuando meu habitual estado, reclamei com Jesus porque ainda não tinha vindo, e vindo me disse:

(2) "Minha filha, minha Vontade esconde a minha própria Humanidade em Si Mesma, por isso te falo da minha Vontade, às vezes escondo de ti a minha Humanidade e te sentes rodeada de luz, ouves a voz e não me vês, porque a minha Vontade te absorve em Si Mesma, porque tem os seus limites, enquanto a minha Vontade é eterna e sem limites. De fato, a minha Humanidade, estando na terra, não ocupou todos os lugares, todos os tempos ou todas as circunstâncias, e onde não podia alcançar, supriu e chegou à minha Vontade infinita; e quando encontro as almas que em tudo vivem da minha Vontade, elas suprem a minha Humanidade, os tempos, os lugares e as circunstâncias e até os sofrimentos, porque vivendo nelas a minha Vontade, eu me sirvo delas como me servi da minha Humanidade. O que foi minha Humanidade senão um órgão da minha Vontade?" E tais são os que fazem a Minha Vontade."

+ + + +

11-74

5 de abril de 1914

Tudo o que é feito na Vontade de Deus se torna luz.

(1) Continuando meu habitual estado, meu adorável Jesus se fez ver dentro de uma imensidão de luz, e eu nadei naquela luz, então a senti correndo em meus ouvidos, em meus olhos, em minha boca, em tudo, e então Jesus me disse:

(2) “Minha filha, quem faz a minha Vontade, se faz, a obra se torna luz, se fala, se pensa, se deseja, se anda, etc., as palavras, os pensamentos, os desejos, os passos, tudo se transforma em luz, mas luz tirada do meu Sol, assim que a minha Vontade atrai com tanta força aquele que faz a minha Vontade, que o faz girar sempre em torno dessa luz, e à medida que gira, mais luz recebe, luz que a tem arrebatada em Mim.”

+ + + +

11-75

10 de abril de 1914

O centro de Jesus na Terra é a alma que faz a Sua Vontade. A Divina Vontade é descanso perpétuo.

(1) Esta manhã, meu sempre amoroso Jesus veio crucificado e compartilhou comigo Suas tristezas, e me atraiu para Ele no mar de Sua Paixão, tanto que quase O segui passo a passo. Mas quem pode dizer tudo o que compreendi? É tanto que não sei por onde começar, só direi que quando o vi arrancar a coroa de espinhos, os próprios espinhos obstruíram a passagem do sangue e não o deixavam sair, mas quando tirei a coroa de espinhos esse sangue fluiu daquelas feridas e saía em grandes jorros em seu rosto, em seus cabelos e depois desceu por toda a pessoa de Jesus.

(2) E Jesus: “Filha, esses espinhos que perfuram minha cabeça perfurarão o orgulho, a arrogância, as feridas mais ocultas das almas para fazê-las sair o pus que contêm, e os espinhos vermelhos em meu sangue os curarão e restaurarão a coroa que o pecado tirou deles.”

(3) Então Jesus me fez passar para outros momentos da Paixão, mas eu senti perfurar meu coração ao vê-lo sofrer tanto, e quase para me consolar continuou falando sobre sua Santa Vontade:

(4) "Minha filha, o meu centro na terra é a alma que faz a minha Vontade. Olha, o sol na terra espalha sua luz por toda parte, mas ele tem seu centro. Eu, no Céu, sou a vida de cada um dos bem-aventurados, mas tenho meu centro, meu trono; assim, na terra, estou em toda parte, mas meu centro, o lugar onde ergo meu trono para reinar, meus carismas, minhas complacências, meus triunfos e meu próprio coração pulsante, todo Eu Mim mesmo, se encontra todo em seu próprio centro na alma que faz Minha Santíssima Vontade. Tão fundida é essa alma Comigo, que se torna inseparável de Mim, e toda a minha sabedoria e meu poder não sabem como encontrar meios de se separar minimamente dela."

(5) Depois continuou: "O amor tem seus anseios, seus desejos, seus ardores, suas preocupações; minha Vontade é o descanso perpétuo, e sabes por quê? Porque o amor contém o começo, o meio e o fim do trabalho, portanto, para chegar ao fim surgem as ansiedades, a inquietação e nestas muito de humano é misturado e imperfeições, e se minha Vontade e amor não estão unidos passo a passo, pobre Amor, como é desonrado, mesmo nas maiores e mais sagradas obras. Em vez disso, minha Vontade trabalha em um ato simples, dando à alma toda a atitude da obra em relação à Minha Vontade, e enquanto a Minha Vontade trabalha, a alma descansa, portanto, não trabalhando a alma, mas a Minha Vontade nela, não há desejo ou inquietação, e ela está livre de qualquer imperfeição."

+ + + +

11-76

18 de maio de 1914

As almas pacíficas são o apoio de Jesus.

(1) Sentindo-me oprimida, estava prestes a ser pega de surpresa pelas ondas venenosas de perturbação. Meu bondoso Jesus, meu fiel sentinela, logo correu para evitar que o problema entrasse em mim, e gritando comigo disse:

(2) "Minha filha, o que estás fazendo? É tal e tal amor e interesse que tenho em manter a alma em paz, que sou obrigado a fazer milagres para conservar a alma em paz, e quem perturba essas almas gostaria de me enfrentar e impedir esse meu milagre todo de amor, portanto te recomendo que sejas equilibrada em tudo.

Meu Ser está em pleno equilíbrio em tudo, vejo males, sinto-os, não me faltam amarguras, no entanto não me desequilibro jamais; minha paz é perene, meus pensamentos são pacíficos, minhas palavras são adoçadas com paz, meus batimentos cardíacos nunca são agitados, mesmo em meio a imensas alegrias ou amargura sem fim, até mesmo o próprio trabalho de minhas mãos no ato de flagelar corre sobre a terra imerso em ondas de paz. Portanto, se não te mantiveres a paz, estando eu em teu coração, me sinto desonrado, meu modo e o teu não concordam mais, então eu me sentiria impedido em ti para desenvolver meus modos em ti e, portanto, me farias infeliz. Somente as almas pacíficas são minhas bengalas onde me apoio, e quando as muitas iniquidades arrancam os flagelos de minhas mãos, apoiando-me nessas bengalas, sempre faço menos do que deveria. Ah, nunca seja, se eu não tivesse essas bengalas, sem os apoios eu reduziria tudo a ruínas!”

+ + + +

11-77

29 de junho de 1914

Como a criatura que vive na Divina Vontade entra para participar das ações “ad intra” das Pessoas Divinas.

(1) Tendo lido pessoas autorizadas o que está escrito em 17 de março, isto é, que quem faz a Vontade de Deus entra para participar das ações "ad intra" das Pessoas Divinas, etc., eles disseram que a coisa não estava certa, e que a criatura não entra nisso. Permaneci pensativa, porém calma e convencida de que Jesus tornaria a verdade conhecida. Mais tarde, encontrando-me no meu habitual estado, diante da minha mente vi um mar sem fim, e dentro desse mar muitos objetos, alguns pequenos, alguns maiores, alguns permaneceram na superfície do mar e estavam apenas molhados, outros foram mais fundo e estavam impregnados de água dentro e fora, e outros foram tão abaixo que se perderam no mar. Agora, enquanto eu assistia a isso, meu sempre bondoso Jesus veio e me disse:

(2) "Minha querida filha, vistas? O mar simboliza minha imensidão, e os objetos diferentes em tamanho, as almas que vivem em minha Vontade; as diferentes maneiras de estar Nela, quem na superfície,

quem mais para dentro, e quem se perdeu em Mim, são como vivem em Minha Vontade, quem imperfeitos, quem mais perfeitos, e quem chegam ao ponto de perder-se completamente em Minha Vontade. Agora minha filha, meu "ad intra" que te disse é propriamente isso, que agora te tenho junto Comigo, com a Minha Humanidade, e tu participas das Minhas tristezas, das obras e das alegrias da Minha Humanidade; e agora, atraindo-te para dentro de Mim, te faço perder-te na Minha Divindade, quantas vezes eu não te fiz nadar em Mim, e te tive tão dentro de Mim que tu não podias ver nada além de Mim dentro e fora de ti? Agora, tendo-te em Mim, tens participado das alegrias, do amor e de tudo mais, sempre de acordo com tua pequena capacidade, e embora nossas obras "ad intra" sejam eternas, as criaturas também desfrutaram dos efeitos dessas obras em suas vidas de acordo com seu amor. Agora, que maravilha se a vontade da alma é uma com a minha, colocando-a dentro de Mim e tornando-se indissolúvel, sempre, até que, enquanto não se afastar da Minha Vontade, Eu tenha dito que ela participa das obras "ad intra"? E também, pela forma como o assunto é desenvolvido como um todo, se eles quisessem conhecer a verdade, poderiam muito bem conhecer o significado do meu "ad intra", pois a verdade é luz para a mente, e com luz as coisas são vistas como são, em vez disso se não querem conhecer a verdade, a mente fica cega e as coisas não são vistas como são, portanto levantam dúvidas e dificuldades e permanecem mais cegos do que antes. E também o meu Ser está sempre em ato, não tem começo nem fim, sou velho e novo, por isso as nossas obras "ad intra" foram, são e serão, e sempre em ato, por isso a alma com a união íntima com a nossa Vontade, já está dentro de Nós, e por isso admira, contempla, ama, goza, e por isso participa do nosso Amor, das nossas alegrias e de tudo o mais. Por que, então, foi tolice minha dizer que aquele que faz a Minha Vontade participa de ações "ad intra"?

(3) Agora, enquanto Jesus estava dizendo isso, uma semelhança me veio à mente: Um homem que se casa com uma mulher, dessa união nascem os filhos, estes são ricos, virtuosas e tão bons, que fariam feliz a quem pudesse viver com eles. Ora, uma pessoa atraída pela bondade desses esposos quer conviver com eles, e não vem a participar de suas riquezas, de sua felicidade, e com a convivência não sentirá infundidas suas virtudes? Se isso pode ser feito com humanidade, muito mais com nosso bondoso Jesus.

+ + + +

11-78

15 de agosto de 1914

A alma mitiga as dores de Jesus.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus saindo do hábito que ele tem comigo neste período da minha vida, que se vem é por pouco e como se fosse de carreira, e quase com a cessação total dos sofrimentos que ao vir me comunicava; apenas sua Santa Vontade é o que me supre com tudo. Agora, esta manhã Ele veio e ficou comigo por várias horas, mas em um estado que fez até as pedras chorarem; tudo lhe doía estava com dor em todas as partes de Sua Santíssima Humanidade Ele queria ser consolado, parecia que se não fosse assim, reduziria o mundo a escombros; parecia que não queria sair para não ver as devastações e os sérios espetáculos do mundo, o que quase O forçou a enviar flagelos piores. Então eu o estreitei, e querendo aliviá-lo eu me fundi em sua inteligência, para que pudesse me encontrar em todas as inteligências das criaturas, e assim dar a cada pensamento maligno meu bom pensamento, para reparar e aliviar todos os pensamentos ofendidos de Jesus; assim me fundi em seus desejos, para que pudesse me encontrar em todos os desejos malignos das criaturas, para colocar meu bom desejo de aliviar os desejos ofendidos de Jesus; e assim de todo o resto. Então, depois que o aliviei parte por parte, como se ele tivesse se recuperado, me deixou.

+ + + +

11-79

25 de setembro de 1914

Efeitos das orações feitas na Divina Vontade.

(1) Estava oferecendo minhas pobres orações ao bendito Jesus, e pensei entre mim a quem seria melhor que o bendito Jesus as aplicasse. Então Ele benignamente me disse:

(2) “Minha filha, orações feitas junto Comigo e com Minha própria Vontade, podem ser dadas a todos, sem excluir ninguém, e todos

têm sua parte e seus efeitos como se fossem oferecidos por um somente, mas age de acordo com as disposições das criaturas, como a Comunhão ou Minha Paixão, para cada um e todos Eu as dou, mas os efeitos estão de acordo com suas disposições, e se dez os recebem, o fruto não é menor do que se cinco os recebem. Tal é a oração feita junto Comigo e com a Minha Vontade.”

+ + + +

11-80

Outubro de 1914

Valor das horas da Paixão, e recompensa que dará a quem as fizer.

(1) Estava escrevendo as horas da Paixão e pensei comigo mesma: “Quantos sacrifícios para escrever essas horas abençoadas da Paixão, especialmente por ter que colocar no papel certos atos internos que só entre mim e Jesus passaram, qual será a recompensa que Ele me dará por isso?” E Jesus, fazendo-me ouvir sua voz terna e doce, disse-me:

(2) "Minha filha, como recompensa por ter escrito as horas da minha Paixão, por cada palavra que escrevestes eu te darei um beijo, uma alma.

(3) E eu: "Meu amor, isso para mim, e para aqueles que vão fazer isso, o que lhes dará?"

(4) E Jesus: “Se eles os fizerem junto Comigo e com a Minha Vontade, para cada palavra que recitarem Eu também lhes darei uma alma, porque toda a maior ou menor eficácia dessas horas da Minha Paixão está na maior ou menor união que têm Comigo, e ao fazê-las com a Minha Vontade, a criatura se esconde na Minha Vontade, e ao fazer a Minha Vontade Eu posso fazer todos os bens que Eu quero, mesmo por meio de uma única palavra, e isso toda vez que as fazem.”

(5) Em outra ocasião, estava lamentando-me com Jesus, porque depois de tantos sacrifícios para escrever as horas da Paixão, havia muito poucas almas que as faziam, e então Ele me disse:

(6) "Minha filha, não lamente, mesmo que fosse apenas uma deverias estar feliz, eu não teria sofrido toda a minha Paixão mesmo que apenas uma alma devesse ser salva? Então tu também, o bem nunca deve ser omitido porque são poucos os que

se aproveitam dele, todo o mal é para aqueles que não tira proveito dela, e assim como minha Paixão fez minha Humanidade adquirir mérito como se todos se salvassem, apesar do fato de que nem todos se salvam, porque minha Vontade era salvá-los a todos, então eu mereci de acordo com o que eu queria, não de acordo com o proveito que as criaturas fariam; assim tu, de acordo com o fato de que tua vontade se tornou unida com minha Vontade, de querer e de fazer o bem a todos, assim serás recompensada, todo o mal é para aqueles que, sendo capazes, não os fazem, estas horas são as mais preciosas de todas, pois nada mais são do que repetir o que fiz no curso de minha vida mortal e o que continuo no Santíssimo Sacramento. Quando ouço essas horas da minha Paixão, ouço minha própria voz, minhas mesmas orações, vejo minha Vontade naquela alma, que é querer o bem de todos e reparar por todos, e me sinto transportado a habitar nela para que possa fazer nela o que ela mesma faz. Oh, como Eu desejo que, mesmo que fosse apenas um por região para fazer essas horas da Minha Paixão, Eu Me ouviria em todos os lugares, e Minha Justiça nestes tempos, tão indignada, seria parcialmente apaziguada."

(7) Acrescento que um dia estava fazendo a hora em que a Mãe Celestial deu sepultura a Jesus, e eu a seguia para lhe fazer companhia em sua amarga desolação para compadecê-la. Eu não tinha o hábito de fazer esta hora sempre, apenas algumas vezes, e estava indecisa se deveria fazê-la ou não, e o bendito Jesus, todo amor e como se implorasse me disse:

(8) "Minha filha, não quero que tu negligencies, mas as faça pelo meu amor em homenagem à minha mãe. Deves saber que toda vez que as faz, minha mãe se sente como se estivesse pessoalmente na terra e repetindo sua vida, e, portanto, ela recebe a glória e o amor que ela me deu na terra, e eu sinto como se minha mãe estivesse de volta à terra, sua ternura materna, seu amor e toda a glória que ela me deu, então te terei em consideração como mãe."

(9) Então, me abraçando, ouvia me dizer: "Mamãe, mamãe." E me sugeria o que a doce mamãe fez e sofreu a essa hora, e eu a seguia. Daquele dia em diante, não a negligenciei, ajudada por sua graça.

+ + + +

29 de outubro de 1914

Os atos unidos com a Vontade de Deus são atos completos e perfeitos.

(1) Estava lamentando com Jesus bendito por suas privações e meu pobre coração oprimido estava delirando, e tolamente disse: "Meu amor, como esqueceu que sem Ti não sei nem posso estar? Ou Contigo na Terra ou Contigo no Céu, acaso queres que te lembres? Queres ficar em silêncio, dormir, com raiva? Está bem, desde que estejas comigo, mas sinto que me tiraste fora do teu coração. Ah! Tens coração para fazer isso?" Mas como eu disse esses e outros desatinos, meu doce Jesus movendo-se dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, acalma-te, estou aqui, e dizendo que te tirei do meu coração é um insulto que me fazes, porque te tenho no fundo do meu coração, e tão estreitada, que todo o meu Ser corre em ti e o teu em Mim, portanto cuida para que deste meu Ser que corre em ti nada te escape, e que cada ato teu esteja unido à minha Vontade, porque a minha Vontade contém atos completos, um único ato da minha Vontade é suficiente para criar milhares de mundos, e todos perfeitos e completos, não tenho necessidade de atos subsequentes, apenas um me basta para todos. Então tu, fazendo o ato mais simples unido à Minha Vontade, Me dará um ato completo de amor, de louvor, de reparação, de tudo, em suma, tudo o que encerrar neste ato, de fato, Me encerrará também a Mim mesmo e Me entregarás a Mim mesmo. Ah! sim, somente esses atos unidos à minha Vontade podem estar diante de mim, porque para um Ser perfeito que não sabe fazer atos incompletos, atos completos e perfeitos são necessários para lhe dar honra e satisfação, e a criatura somente em minha Vontade encontrará esses atos completos e perfeitos; fora da minha Vontade, por melhores que fossem seus atos, eles sempre serão imperfeitos e incompletos, porque a criatura precisa de atos subsequentes para completar e aperfeiçoar uma obra, se for bem-sucedida; portanto, tudo o que a criatura faz fora da minha Vontade eu vejo como nada. É por isso que minha Vontade é tua vida, teu regime, teu tudo, e assim, encerrando minha vontade, tu estarás em mim e eu em ti, e terás muito cuidado para não dizer novamente que eu te tirei do meu coração."

+ + + +

11-82

4 de novembro de 1914

A complacência de Jesus pelas Horas da Paixão.

(1) Estava fazendo as horas da Paixão, e Jesus, satisfeito, me disse:

(2) "Minha filha, se tu soubesses o grande prazer que sinto em vê-la repetir essas horas da minha Paixão, e sempre repeti-las, e repeti-las novamente, ficarias feliz. É verdade que os meus santos meditaram na minha Paixão e entenderam o quanto eu sofri e derramaram lágrimas de compaixão, tanto, de se sentirem consumidos pelo amor às minhas tristezas, mas não o fizeram de forma tão contínua e sempre repetida com esta ordem, então posso dizer que tu és a primeira que me dá este grande e especial prazer, e ao ir me esmiuçando em ti hora a hora minha Vida e o que sofri, me sinto tão atraído, que hora a hora estou te dando o alimento e como contigo o mesmo alimento, e faço junto contigo o que tu fazes. Deve saber que te recompensarei abundantemente com nova luz e novas graças, e mesmo após tua a morte, toda vez que essas horas da Minha Paixão forem feitas por almas na terra, Eu no Céu sempre a cobrirei com nova luz e glória."

+ + + +

11-83

6 de novembro de 1914

Quem faz as horas da Paixão faz sua a Vida de Jesus, e toma d'Ele o mesmo ofício.

(1) Continuando as horas habituais da Paixão, meu amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, o mundo está em contínuo ato de renovar minha Paixão, e como minha imensidão envolve a todos, dentro e fora das criaturas, por isso estou obrigado por seu contato a receber pregos, espinhos, flagelos, flagelos, cuspidas e tudo mais que sofri na Paixão, e ainda mais. Agora, quem faz essas horas da minha Paixão, no contato com elas sinto-me arrancar os cravos,

quebrar os espinhos, adoçar as feridas, tirar a saliva. Sinto mudar o mal que os outros me fazem em bem, e eu, sentindo que o contato não me faz mal, mas o bem, me apoio sempre mais nessa alma."

(3) Depois disso, quando o bendito Jesus voltou a falar dessas horas da Paixão, disse:

(4) "Minha filha, debes saber que, ao fazer essas horas, a alma toma meus pensamentos e os torna seus, minhas reparações, orações, desejos, afetos e até minhas fibras mais íntimas e as torna suas, e subindo entre o Céu e a terra faz meu mesmo ofício, e como co-redentora diz junto Comigo: "*Ecce ego mitte me*", quero reparar-te por todos, responder por todos e implorar o bem para todos".

+ + + +

11-84

20 de novembro de 1914

Necessidade de escrever sobre punições. A Divina Vontade e o Amor formam na alma a Vida e Paixão de Jesus.

(1) Sentia-me muito aflita pelas privações do bendito Jesus, muito mais pelos flagelos que atualmente chovem sobre a terra, e que Jesus há tantos anos, tantas vezes me dissera. Parece-me que nos muitos anos que me manteve na cama, compartilhamos o peso do mundo juntos, sofremos e trabalhamos juntos para o benefício de todas as criaturas. Parece-me que o estado de vítima em que Jesus me colocou, concatenou entre mim e Ele todas as criaturas, não havia nada que Jesus fizesse ou punição que ele deveria enviar, que não me deixasse saber, e eu fiz tanto diante Dele, que eu diminuí a punição ou a retirei. Oh, como me entristeço com o pensamento de que Jesus retirou para Si todo o peso das criaturas, e que eu, como indigna de trabalhar junto com Ele, fui deixada de lado. Mas ainda outras aflições, porque Jesus em suas escapadas que faz, continua a me dizer que as guerras e flagelos que agora caem não são nada ainda, enquanto parece que são demais, e outras nações serão postas em guerra, e não apenas, mas que com o tempo desencadearão guerras contra a Igreja, atacam pessoas sagradas e as matarão. Quantas Igrejas serão profanadas! Eu, na verdade, omiti por cerca de dois anos escrever

sobre as punições que Jesus frequentemente me manifestou, em parte porque são coisas repetidas, e em parte porque escrever sobre as punições me machuca tanto que não posso continuar; mas Jesus, uma tarde, enquanto escrevia o que me dissera sobre sua Santíssima Vontade, e tendo negligenciado o que me dissera sobre as punições, gentilmente me repreendendo, disse-me:

(2) "Por que não escreveu tudo?"

(3) E eu: "Meu amor, não me pareceu necessário, além disso, Tu sabes o quanto sofro."

(4) E Jesus: "Minha filha, se não fosse necessário, eu não te diria, além disso, sendo teu estado de vítima unido aos eventos que minha providência dispõe sobre as criaturas, e vendo em teus escritos esse entrelaçamento entre tu, Eu e as criaturas, e entre teus sofrimentos para evitar os flagelos, agora, vendo esse vazio, a coisa parecerá discordante e incompleta, eu, coisas discordantes e incompletas, não sei fazer."

(5) E eu, encolhendo os ombros, disse: "É muito difícil para mim fazer, e além disso, quem vai se lembrar de tudo?"

(6) E Jesus acrescentou sorrindo: "E se depois de tua morte eu te der uma pena de fogo em tuas mãos no Purgatório, o que dirás?"

(7) É por isso que decidi escrever sobre punições, espero que Jesus perdoe minha omissão e prometo estar atenta no futuro.

(8) Agora, volto a dizer que estando muito aflito, Jesus quando veio para me encorajar, tomou-me em Seus braços e me disse:

(9) "Minha filha, toma ânimo, aquele que faz Minha Vontade nunca está sem a Minha companhia, mas está Comigo nas obras que faço, nos Meus desejos, no Meu Amor, em tudo e em todos os lugares está Comigo. Além disso, posso dizer que, uma vez que quero tudo para Mim, afetos, desejos, etc., de todas as criaturas, sem tê-los, estou em atitude em torno das criaturas para adquiri-los; agora, encontrando naquele que faz Minha Vontade a realização de Meus desejos, Meu desejo repousa sobre ele, Meu Amor descansa em Seu amor, e assim por diante."

(10) Então acrescentou: "Eu te dei duas coisas muito grandes, que podem dizer que formava minha mesma Vida; minha Vida foi encerrada nestes dois pontos: Vontade Divina e Amor. E essa Vontade desenvolveu em Mim Minha Vida e cumpriu Minha Paixão. Não quero outra coisa de ti, somente minha Vontade seja tua vida, tua regra, e que nada, seja pequeno ou grande, escape dela, e essa Vontade se desenvolverá em ti minha Paixão, e quanto mais ligada estiver a minha Vontade, mais sentirá minha Paixão em ti.

Se fazes minha Vontade correr em ti como vida, ela fará minha Paixão correr em ti, então a sentirás correr em cada um de teus pensamentos, em tua boca sentirás tua língua impregnada e tua palavra sairá quente do meu sangue e falarás eloquentemente das minhas dores; teu coração estará cheio das minhas dores, e em cada batida do coração carregará a marca da minha Paixão, e eu sempre repetirei para ti: "Aqui está a minha Vida, aqui está a minha Vida". E me deleitarei em te dar surpresas, narrando-te agora uma tristeza e agora outra, ainda não conhecida ou compreendida por ti. Não estás feliz?"

+ + + +

11-85

17 de dezembro de 1914

A Divina Vontade forma a verdadeira e perfeita consagração da Vida Divina na alma.

(1) Continuando meu habitual estado e estando muito aflita pelas privações de meu doce Jesus, depois de muito esperar, ele veio fazendo-se ver em todo o meu pobre ser, e eu, parecia-me como se fosse a vestimenta de Jesus, e quebrando seu silêncio me disse:

(2) "Minha filha, tu também podes formar hóstias e consagrá-las. vê o manto que me cobre no Sacramento? São os acidentes do pão com que se forma a hóstia, a Vida que existe nesta hóstia é o meu corpo, o meu sangue e a minha Divindade, a atitude que esta Vida contém é a minha Vontade Suprema, e esta Vontade desenvolve o amor, a reparação, a imolação e tudo o mais que faço no Sacramento, que não está separado da minha Vontade; não há nada que saia de Mim de onde a minha Vontade não vá antes. E aqui está como também tu podes formar a hóstia: A hóstia é material e feita inteiramente de todo humano; tu também tens um corpo material e uma vontade humana, este teu corpo e esta tua vontade, se os mantiver puros, retos, longe de qualquer sombra do pecado, eles são os acidentes, os véus para poder me consagrar e viver escondido em ti. Mas isso não basta, seria como na hóstia sem a consagração, por isso que a minha Vida é necessária; a minha Vida é composta de santidade, amor, sabedoria, poder, etc., mas o motor de tudo é a minha Vontade, então depois de ter preparado a hóstia, deves fazer a tua vontade morrer nessa hóstia,

deve cozinhá-la bem, bem, para que ela não renasça mais, e tu deves fazer a minha Vontade entrar em todo o teu ser, e esta, que contém toda a minha Vida, formará a verdadeira e perfeita consagração. Assim, o pensamento humano não terá mais vida, mas o pensamento da minha Vontade, e essa consagração criará minha sabedoria em tua mente, não mais vida do que é humano, fraqueza, inconstância, porque minha Vontade formará a consagração da Vida Divina, da força, da firmeza e de tudo o que Eu sou. Então, cada vez que faças a tua vontade correr na minha, em teus desejos e em tudo o que és e podes fazer, renovarei a consagração e, como em uma hóstia viva, não morta como as hóstias sem Mim, continuarei minha Vida em ti. Mas isso não é tudo, nas hóstias consagradas, nos cibórios, nos tabernáculos, tudo está morto, mudo, não há um batimento cardíaco, um ímpeto de amor que possa responder a tanto do meu amor. Se não fosse por esperar os corações para me dar a eles, eu ficaria muito infeliz, ficaria desapontado com meu Amor e sem propósito com minha Vida Sacramental; e se tolero isso nos tabernáculos, não o tolerarei nas hóstias vivas. A nutrição é necessária para a vida, e eu no Sacramento quero ser alimentado, mas quero ser nutrido e alimentado com meu próprio alimento, ou seja, a alma fará sua a minha Vontade, meu Amor, minhas orações, as reparações, os sacrifícios, e os dará a mim como coisas suas, e eu me alimentarei. A alma se unirá a Mim, ouvirá atentamente o que Eu estou fazendo para fazê-lo junto Comigo, e ao repetir meus mesmos atos, ela me dará seu alimento e, portanto, serei feliz, e somente nessas hóstias vivas encontrarei a compensação da solidão, do jejum e do que sofro nos tabernáculos."

+ + + +

11-86

21 de dezembro de 1914

Ter companhia nas tristezas é o maior conforto para Jesus.

(1) Estava no meu habitual estado, e o bendito Jesus, vindo todo triste, disse-me:

(2) "Minha filha, não posso mais com o mundo, consola-me tu por todos, me fazer bater em teu coração, para que sentindo através do teu coração as batidas de todos, os pecados não me alcancem

diretamente, mas indiretamente através do teu coração, caso contrário, minha Justiça trará todas as punições que nunca saíram."

(3) E no ato de dizer isso, absorveu seu coração no meu e me fez sentir seu batimento cardíaco, mas quem pode dizer o que sentia, os pecados como flechas feriram esse coração e, enquanto eu participava, Jesus teve alívio. Então, sentindo-me toda fundida Nele, parecia que encerrava Sua inteligência, Suas mãos, Seus pés e assim por diante, e participei do recebimento de todas as ofensas dos sentidos de cada uma das criaturas, mas quem pode dizer como isso aconteceu? Então Jesus acrescentou:

(4) "Ter companhia nas tristezas é para Mim o maior alívio, por isso o Meu Divino Pai depois da Encarnação não foi tão inexorável, senão mais benigno, porque as ofensas não foram recebidas direta, mas indiretamente, ou seja, através da Minha Humanidade, que Lhe fez reparações contínuas. Então Eu vou procurar almas que estejam entre Mim e as criaturas, caso contrário Eu reduziria o mundo a ruínas."

+ + + +

11-87

8 de fevereiro de 1915

A união da Vontade forma toda a perfeição das Três Pessoas Divinas.

(1) Estou muito aflita pelas maneiras que meu sempre amável Jesus tem comigo, mas resignada à Sua Santíssima Vontade. Se reclamo com Jesus sobre suas privações e seu silêncio, Ele me diz:

(2) "Não é hora de prestar atenção nisso, estas são infantilidades e de almas muito fracas que prestam atenção em si mesmas e não em Mim, que pensam no que sentem e não no que lhes é conveniente fazer, essas almas cheiram a humano e Eu não posso confiar nelas. Não espero isso de ti, quero o heroísmo das almas que, esquecendo-se de si mesmas, prestam atenção apenas em Mim, e unidas a Mim, cuidam da salvação dos Meus filhos, porque o diabo usa toda a sua astúcia para arrancá-los dos Meus braços. Eu quero que te adaptes aos tempos, agora dolorosos, agora tristes e agora trágicos, e junto Comigo rezes e chores pela cegueira das criaturas; tua vida deve desaparecer fazendo entrar

em ti toda a Minha Vida. Ao fazer isso, sentirei em ti o perfume da Minha Divindade, confiarei em ti nestes tempos tão tristes, que no entanto nada mais são do que os prelúdios dos castigos, o que será quando as coisas avançarem mais? Pobres filhos, pobres filhos!"

(3) E parece que Jesus sofre tanto que fica sem palavras e se esconde ainda mais dentro do meu coração, de modo que desaparece completamente. E quando estou cansada do meu estado doloroso, renovo meus lamentos, o chamo e lhe digo: "Jesus, não conheces as tragédias que estão acontecendo? Como é possível que teu coração piedoso possa suportar tamanha devastação em teus filhos? E parece que Ele mal se move dentro de mim, como se não quisesse se fazer sentir, e sinto dentro da minha respiração outra respiração ofegante, como se estivesse em agonia, é a respiração de Jesus, porque percebo que é doce, mas enquanto me consola tudo isso me faz sentir tristezas mortais, porque nessa respiração eu sinto a respiração de todos, especialmente aquelas de tantas vidas morrendo e que Jesus sofre com eles a agonia da morte. Outras vezes parece que dói tanto, que manda lamentos tristes, para mover os corações mais duros à misericórdia. Agora, continuando com meus lamentos, esta manhã, quando veio, me disse:

(4) "Minha filha, a união de nossas vontades é tão grande, que não se distingue qual é a vontade do Um e qual é a do Outro; e esta união de Vontades que forma toda a perfeição das Três Pessoas Divinas, porque como somos uniformes na Vontade, essa uniformidade carrega uniformidade de santidade, de sabedoria, de beleza, de poder, de amor e de tudo mais do nosso Ser, de modo que nos vemos como em um espelho reciprocamente Um no Outro, e é tanto nossa complacência em nos olhar, que nos faz plenamente felizes. Então Um reflete no Outro, e cada qualidade de nosso Ser, como tantos mares imensos diferentes em suas alegrias, um descarrega no outro, portanto, se algo fosse diferente entre Nós, nosso Ser não poderia ser nem perfeito nem plenamente feliz. Agora, ao criar o homem, infundimos nele nossa imagem e semelhança para que possamos envolver o homem em nossa felicidade, e nos refletir e nos fazer felizes nele, mas o homem quebrou o primeiro anel de conjunção, de vontade entre ele e o Criador e, portanto, perdeu a verdadeira felicidade, e mais, todos os males caíram sobre ele, por essa razão não podemos nos refletir nele nem ser felizes nele, apenas na alma que faz em tudo

a nossa Vontade a fazemos desfrutar do fruto pleno da Criação; pois mesmo naqueles que têm alguma virtude, que oram, que frequentam os Sacramentos, mas se eles não são uniformes à nossa Vontade, não podemos nos refletir neles, porque como sua vontade é separada da nossa, todas as coisas são desordenadas e desorientados. Ah, minha filha, somente a nossa Vontade é aceitável, porque reorganiza, faz feliz e carrega consigo todos os bens! Portanto, faça sempre e em tudo a minha Vontade, não preste atenção em mais nada."

(5) E eu: "Meu amor e minha vida, como posso me uniformizar à Tua Vontade, aos muitos flagelos que estás enviando? É preciso muito para dizer "Fiat" e, além disso, quantas vezes me tens dito que, se eu fizesse tua vontade, Tu farias a minha? E agora, como tens mudado."

(6) E Jesus: "Não fui eu que mudei, é que a criatura chegou a tanto que se tornou insuportável. Aproxima-te e suga da minha boca as ofensas que as criaturas me enviam, e se tu puder engoli-las, suspenderei as punições."

(7) Então me aproximei de sua boca e ansiosamente chupei, mas com muita dor lutei para engoli-la e não consegui, sufoquei, fiz novos esforços e não consegui, então Jesus com uma voz terna e soluçando me disse:

(8) Vistes? Tu não podes engoli-lo, joga-o no chão e cairá sobre as criaturas."

(9) Então eu o expulsei, e Jesus também o expulsou de sua boca sobre a terra, dizendo: "Ainda não é nada, ainda não é nada".

(10) E desapareceu.

+ + + +

11-88

6 de março de 1915

Jesus suspende parcialmente o status de vítima de Luísa para dar curso à Justiça.

(1) Estando em meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus veio pouco a pouco, e como o confessor não estava em boa saúde, e meu estado tendo sido interrompido, não como uma vez quando ele veio a mim pelo chamado da obediência, eu disse a Jesus: "O

que queres que eu faça? Devo permanecer ou devo tentar voltar a mim mesma quando me sentir livre?"

(2) E Jesus: "Minha filha, acaso quer que eu aja como antes, que não apenas te ordenava que fosse firme, mas que a atava de tal maneira que não podia voltar a ti mesma, mas apenas com obediência? Se fizesse isso agora, meu Amor se veria em apuros e minha Justiça encontraria um obstáculo para se desabafar totalmente sobre as criaturas, e tu poderias me dizer: "Como me tens atada como vítima de sofrimento por teu amor e pelas criaturas, então eu te ato, a fim de impedir que tua Justiça se desabafe sobre as criaturas." Assim, as guerras, os preparativos que outras nações estão fazendo para ir à guerra terminariam em um jogo. Não posso, não posso! No máximo, se quiseses terás o confessor, se eles o fizerem, terei alguma consideração por Corato, evitarei alguma coisa, mas enquanto isso as coisas estão progredindo mais e minha Justiça quer que não estejas mais neste estado, para poder enviar imediatamente outros flagelos e trazer outras nações para a guerra e humilhar o orgulho das criaturas, porque onde eles acreditam que haverá vitórias, eles encontrarão derrotas. Ah, meu amor chora por eles, mas minha Justiça exige sua satisfação! Minha filha, paciência."

(3) E tendo dito isso, desapareceu. Mas quem pode dizer como fiquei? Me senti morrer, porque se deixasse meu estado por conta própria, poderia pensar que teria sido a causa de aumentar os flagelos e, portanto, de levar outras nações à guerra, especialmente a Itália. Que dor, que pena! Sentia todo o peso da suspensão de Jesus do meu estado e pensei comigo mesma: "Quem sabe, talvez Jesus não permite o confessor ficar bem para colocar a Itália em guerra". Quantas dúvidas e medos, e tendo deixado meu estado por mim mesma, passei um dia de lágrimas e amargura intensa.

+ + + +

11-89

7 de março de 1915

Punições. Os filhos da Igreja serão seus inimigos mais ferozes.

(1) O pensamento dos flagelos e que eu poderia fomentar saindo do meu estado por mim mesma, transpassava meu coração. O confessor ainda não estava bem, e eu orei e chorei, e não sabia como decidir. O bendito Jesus veio como um raio, fugiu e me libertou. Finalmente, movido de compaixão, veio e com pena de mim e me acariciando, me disse:

(2) "Minha filha, tua constância me vence. O amor e a oração me prendem e quase fazem guerra contra mim, por isso vim me entreter um pouco contigo, não podendo mais resistir; pobre filha, não chore, aqui estou todo para ti, paciência, ânimo, não te entristeças. Se tu soubesses o quanto sofro, mas a ingratidão das criaturas me obriga a fazer isso, os enormes pecados, a descrença, o quase querer me desafiar, e tudo isso é o mínimo, se eu te falasse da parte religiosa, quantos sacrilégios! Quantas rebeliões! Quantos fingem ser meus filhos e são meus inimigos mais ferozes! Esses falsos filhos são usurpadores, interessados, incrédulos, seus corações são esgotos de vícios, e esses filhos serão os primeiros a desencadear a guerra contra a Igreja e procurarão matar sua própria Mãe, oh, quantos já estão prontos para liberá-la! Por enquanto, a guerra é entre governos, nações, mas em breve eles farão guerra à Igreja, e seus maiores inimigos serão seus próprios filhos. Meu coração está dilacerado pela dor, mas, apesar disso, tolero que essa tempestade passe e que a face da terra, as igrejas, sejam lavadas pelo sangue daqueles que a sujaram e contaminaram. Tu também une-te a minha dor, ore e seja paciente enquanto vê essa tempestade passar."

(3) Mas quem pode dizer minha dor? Eu me sentia mais morta do que viva. Que Jesus seja sempre abençoado e que sua Santa Vontade seja sempre feita.

+ + + +

11-90

3 de abril de 1915

A Divina Vontade é como o céu e o sol da alma.

(1) Meu sempre bondoso Jesus continua a vir de tempos em tempos, mas sem mudar sua atitude de ameaças e flagelos, e se levar tempo para vir, vem com um aspecto que dá misericórdia, cansado, desfalecido, me atrai para ele e me transforma nele, logo

entra em mim e se transforma em mim, quer que eu beije suas feridas uma por uma, para adorá-las e repará-las. E depois que Sua Santíssima Humanidade foi aliviada, me disse:

(2) "Minha filha, minha filha, é necessário que eu venha a ti de vez em quando para descansar, para me fazer aliviar, para desabafar, caso contrário o mundo seria devorado pelo fogo."

(3) E sem me dar tempo para lhe dizer nada, fuge. Agora, esta manhã, encontrando-me em meu habitual estado e demorando em vir, pensei comigo mesma: "O que teria sido de mim nessas privações de meu doce Jesus se não fosse pela Sagrada Divina Vontade? Quem teria me dado vida, força, ajuda? Ó Sagrada Divina Vontade, em Ti me fecho, em Ti me abandono, em Ti descanso! Ah, todos fogem de mim, também o sofrimento, e também o mesmo Jesus que parecia não saber ficar sem mim! Só Tu não foges de mim, ó Santa Vontade, oro para que, quando vires que minhas forças fracas não podem mais, me mostre meu doce Jesus que se esconde de mim e que Tu possuis!" Ó Santo Querido, te adoro, te beijo, te agradeço, mas não seja cruel comigo!" E enquanto estava pensando e orando assim, me senti dotada de uma luz puríssima, e a Santa Vontade, revelando Jesus para mim, me disse:

(4) "Minha filha, a alma sem a minha Vontade teria sido como a terra se não tivesse céu, nem estrelas, nem sol, nem lua; a terra por si só não passa de precipícios, montanhas, águas, trevas, se a terra não tivesse céu, um sol acima dela para iluminar o homem o caminho para fazê-lo conhecer os vários perigos que a terra contém, o homem iria ao encontro, agora para cair, agora para se afogar, etc., mas o céu está acima dele, especialmente o sol, que em sua linguagem muda diz ao homem: "Olhe, eu não tenho olhos, nem mãos, nem pés, mas eu sou a luz dos teus olhos, a ação da tua mão, o passo do teu pé, e quando devo iluminar outras regiões, eu te deixo o cintilar das estrelas e a clareza da lua para continuar meu ofício. Agora, tendo dado ao homem um céu para o bem da natureza, também para a alma, sendo esta mais nobre, dei-lhe o céu da Minha Vontade, porque a alma também contém precipícios, alturas e ravinas, que são as paixões, virtudes, tendências e outras coisas. Agora, se a alma se retira de debaixo do céu da Minha Vontade, ela não fará nada além de correr de culpa em culpa, as paixões a afogarão e as alturas das virtudes serão transformadas em abismos. Assim como na terra sem o céu tudo estaria em

desordem e infrutífero, assim também a alma sem a minha vontade."

+ + + +

11-91

24 de abril de 1915

Como o que Jesus sofreu na coroação de espinhos é incompreensível para a mente criada. Muito mais dolorosos do que aqueles espinhos todos os maus pensamentos das criaturas ficaram cravados em sua mente.

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, estava pensando o quanto o bendito Jesus sofreu quando foi coroado de espinhos, e Jesus se fazendo ver me disse:

(2) "Minha filha, as dores que sofri são incompreensíveis para a mente criada; mas muito mais dolorosos do que esses espinhos foram todos os maus pensamentos das criaturas cravados a minha mente, de modo que de todos esses pensamentos das criaturas nenhum Me escapou, todos os senti em Mim, de modo que senti não apenas os espinhos, mas também o horror dos pecados que esses espinhos me cravaram."

(3) Então, tentei ver o amável Jesus, e vi sua cabeça santíssima cercada como se por uma coroa de espinhos que saía de dentro dele. Todos os pensamentos das criaturas estavam em Jesus, e de Jesus passaram para eles e deles para Jesus e n'Ele estavam como que acorrentados. Oh, como Jesus sofria! Então acrescentou:

(4) "Minha filha, somente as almas que vivem em Minha Vontade podem Me dar verdadeiras reparações e adoçar tais espinhos ardentes, porque vivendo em Minha Vontade, Minha Vontade se encontram em todos os lugares, e elas, encontrando-se em Mim e em todos, descem nas criaturas e vêm a Mim e Me trazem todas as reparações e Me adoçam, e fazem as trevas se transformarem em luz nas mentes."

+ + + +

11-92

2 de maio de 1915

Tristezas de Jesus pelas punições.

(1) Meus dias são sempre mais amargos. Esta manhã, meu doce Jesus veio em tal estado de sofrimento que não pode ser expresso, vendo-o tão sofrido, eu a qualquer custo gostaria de dar-lhe um alívio, mas sem saber o que fazer, estreitei-o ao meu coração e me aproximei de sua boca, com a minha procurei extrair parte de sua amargura interna, mas o quê? Não importa o quanto chupasse, nada saía, tentava de novo com mais esforços, mas tudo era inútil, Jesus chorava, eu chorava quando vi que não conseguia aliviar sua dor. Que provação cruel! Jesus chorava porque queria trazer tudo para fora, mas sua Justiça impedia, eu chorava quando o via chorar e porque não podia ajudá-lo; são penas que não tem palavras para expressá-las. E Jesus soluçando me disse:

(2) "Minha filha, os pecados arrancam das Minhas mãos os flagelos, as guerras, Eu sou obrigado a permiti-las, mas ao mesmo tempo choro e sofro com a criatura."

(3) Eu me sentia morrer de dor, e Jesus, querendo me distrair, acrescentou:

(4) "Minha filha, não se desespere, isso também está na Minha Vontade, porque somente as almas que vivem na Minha Vontade são aquelas que podem enfrentar a Minha Justiça, somente aquelas que vivem da Minha Vontade têm livre acesso para participar dos decretos divinos, e advogar em favor de seus irmãos. Aqueles que habitam na Minha Vontade são aqueles que possuem todos os frutos da Minha Humanidade, porque a Minha Humanidade tinha os seus limites, enquanto a Minha Vontade não tem limites, e minha Humanidade vivia em minha Vontade, coberta por Ela, por dentro e por fora. Agora, as almas que vivem na Minha Vontade são as mais próximas a Minha Humanidade, e fazendo a Divina Vontade como d'elas, porque Eu as dei, elas podem se apresentar investidas d 'Ela, como outro Eu diante da Divindade e desarmar a Justiça Divina e impor rescritos de perdão para as criaturas pervertidas. Elas, vivendo em Minha Vontade, vivem em Mim, e como Eu vivo em todos, elas também vivem em todos e para todos. Vivem livres no ar como sóis, e suas orações, seus atos, as reparações e tudo o que fazem são como raios que descem delas para o benefício de todos."

+ + + +

Punições. Jesus cuidará das almas que vivem de Sua Vontade.

(1) Continuando meu pobre estado, minha pobre natureza a sentia sucumbir. Estou em um estado de violência contínua, quero fazer violência ao meu amável Jesus, e Ele, para não violentar-se mais, se esconde, e depois, quando vê que não estou no ato de lhe fazer violência por sua ocultação, de repente se mostra e cai em lágrimas pelo que está sofrendo e sofrerá a miserável humanidade. Outras vezes, com um tom tocante e quase suplicante, me diz:

(2) "Filha, não me violentes, meu estado já é violento por si só por causa dos graves males que as criaturas sofrem e sofrerão, mas devo dar os direitos à Justiça.

(3) E enquanto diz isso, chora, e eu choro junto com ele, e muitas vezes parece que transformando-se todo em mim, chora através dos meus olhos, então todas as tragédias passam em minha mente, a carne humana mutilada, os rios de sangue, os povos destruídas, as igrejas profanadas que Jesus me mostrou há tantos anos. Meu pobre coração está dilacerado pela dor, agora sinto que se contorce pelos espasmos, agora congela, e enquanto sofro isso, ouço a voz de Jesus dizendo:

(4) "Como me dói, como me dói!" E começa a chorar, mas quem pode dizer tudo?

(5) Agora, estando neste estado, meu doce Jesus para de alguma forma acalmar meus medos me disse:

(6) "Minha filha, ânimo, é verdade que a tragédia será grande, mas debes saber que Eu cuidarei das almas e dos lugares onde há almas que vivem em Minha Vontade. Assim como os reis da terra têm suas cortes, seus gabinetes onde estão seguros em meio aos perigos e dos inimigos mais ferozes, porque têm tanta força, que os mesmos inimigos enquanto destroem outros pontos, esse ponto não olha para ele por medo de ser derrotado, assim também eu, Rei do Céu, tenho meus gabinetes, minhas cortes na terra, e eles são as almas que vivem da minha Vontade onde eu vivo nelas, e a corte do Céu está concentrada ao redor delas, e a força da minha Vontade as mantém seguras, tornando as balas inofensivas e repelindo os inimigos mais ferozes para trás. Minha filha, os

próprios bem-aventurados, por que eles estão seguros e totalmente felizes quando vêem que as criaturas sofrem e a terra está em chamas? Precisamente porque vivem inteiramente na Minha Vontade. Então debes saber que Eu coloco nas mesmas condições dos bem aventurados as almas que na terra vivem inteiramente da Minha Vontade, por isso, vive na Minha Vontade e não temas nada, ao contrário, quero que não apenas viva na Minha Vontade, mas também viva no meio de teus irmãos, entre Mim e eles nestes tempos de carnificina humana e me terás unido em ti e defendido das ofensas que as criaturas me enviam, e fazendo de ti um dom da minha Humanidade e de tudo o que sofri, enquanto me tiveres defendido, darás aos teus irmãos o meu sangue, as minhas chagas, os meus espinhos, os meus méritos, para a sua salvação”.

+ + + +

11-94

25 de maio de 1915

Os homens são obedientes a governos que usam a força, mas não a Deus que usa o amor.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus, assim que se deixou ver, disse-me:

(2) “Minha filha, o flagelo é grande, mas apesar disso os povos não tremem, antes ficam quase indiferentes, como se devessem assistir à representação de uma cena trágica e não de uma realidade; em vez de virem todos humilhados aos meus pés para chorar e implorar misericórdia, perdão, estão mais atentos para ouvir o que acontece. Ah, minha filha, como é grande a perfídia humana! Veja como são obedientes aos governos; sacerdotes, leigos, não reivindicam nada, não recusam nenhum sacrifício e devem estar dispostos a dar suas próprias vidas; ah, só para Mim não há obediência ou sacrifício, e se fazem alguma coisa, há mais pretensões e interesses, e isso porque os governos usam a força, mas Eu uso o amor; para as criaturas esse amor é desconhecido e elas são indiferentes a ele, como se Eu não merecesse nada deles.”

(3) Mas enquanto dizia isso, caiu em lágrimas, que dor cruel ver Jesus chorar! Então continuou:

(4) "Mas o sangue e o fogo purificarão tudo e farão o homem se arrepender, mas quanto mais tempo demorar para retornar, mais sangue fluirá e a carnificina será tal que o homem jamais o teria pensado."

(5) E enquanto dizia isso, me fez ver essa carnificina humana. Que dor viver nestes tempos, mas que a Divina Vontade seja sempre feita.

+ + + +

11-95

6 de junho de 1915

Na Vontade de Deus tudo se reduz ao amor a Deus e ao próximo.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre amoroso Jesus, mantendo-se oculto, quer que eu esteja atenta a Ele e defenda continuamente meus irmãos, e enquanto orava e chorava pela salvação dos pobres combatentes, querendo me manter perto de Jesus para suplicar a ele de tal forma que nenhum deles se perdesse, vim dizer-lhe bobagens, e Jesus, embora aflito, parecia se alegrar com minha insistência e como se cedesse ao que eu lhe pedia, mas um pensamento voou em minha mente: "Que eu deveria pensar mais em minha própria salvação". E Jesus me disse:

(2) "Minha filha, enquanto pensavas em ti mesma, produziste uma sensação humana, e minha Vontade toda Divina notou isso. Em Minha Vontade tudo se resolve em amor por Mim e pelo próximo, não há coisas próprias, porque contendo apenas Minha Vontade, a alma contém para si todos os bens possíveis, e se os contém, por que Me pedir por eles? Não é justo que te ocupes em rezar por aqueles que não têm? Ah, se soubesses por quais infortúnios a humanidade miserável passará, seria mais ativa em minha Vontade em favor dela."

(3) E enquanto dizia isso, me fez ouvir todos os males que os maçons estão conspirando contra a humanidade.

+ + + +

11-96

17 de junho de 1915

Tudo deve terminar na Vontade de Deus.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava lamentando com Jesus dizendo: "Minha vida, Jesus, tudo acabou, não tenho mais nada, mas no máximo tuas visitas como se fossem relâmpagos, tua sombra. E Jesus interrompendo meu discurso me disse:

(2) "Minha filha, tudo deve terminar em minha Vontade, e quando a alma chegar a isso, ela fez tudo, e se tivesse feito muito e não o tivesse incluído em minha Vontade, pode-se dizer que não teria feito nada, por que de tudo o que termina em minha Vontade Eu tenho conta, porque só nela está comprometida a minha própria Vida, e é justo que como uma coisa minha eu leve em conta até as menores coisas e até as mesmas trivialidades, porque em cada pequeno ato que a criatura faz unida à minha Vontade, sinto que primeiro a tira de Mim e depois trabalha, então no menor ato está encerrado toda a minha Santidade, meu Poder, Sabedoria, Amor e tudo o que sou, é por isso que me sinto naquele ato feito unido à minha Vontade repetir minha Vida, minhas obras, minha palavra, meu pensamento e tudo o mais. Então, se tuas coisas terminarem em Minha Vontade, o que mais podes querer? Todas as coisas têm um único ponto final: o sol tem um único ponto, que sua luz invade toda a terra; o agricultor semeia, limpa, trabalha a terra, sofre frio e calor, mas tudo isso não é seu ponto final, não, mas seu objetivo é coletar os frutos para torná-los seu alimento; e tantas outras coisas, que são muitas, mas que são resolvidas dentro de um único ponto, e esta é a vida do homem. Assim, a alma deve fazer tudo terminar apenas no ponto da minha Vontade, e isso constituirá sua vida, e eu farei dela meu alimento."

(3) Então ele acrescentou: "Eu e tu nestes tempos tristes passaremos por um período muito doloroso, as coisas vão piorar, mas debes saber que se eu te tirar minha cruz de madeira, te dou a cruz da minha Vontade, que não tem altura ou largura, mas é interminável, cruz mais nobre não poderia te dar, não é de madeira, mas de luz, e nesta luz, queimando mais do que qualquer fogo, sofreremos juntos em cada criatura, em suas agonias e torturas, e procuraremos ser a vida de todos."

+ + + +

Quem verdadeiramente faz a Divina Vontade, é colocado nas mesmas condições que a Humanidade de Jesus.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, me senti muito mal e meu sempre bondoso Jesus, movendo-se a compaixão por meu pobre estado, veio por um curto período de tempo me beijando disse-me:

(2) "Pobre filha, mas não temas, eu não te deixo nem posso te deixar, porque aquele que faz a minha Vontade é o meu ímã que opera poderosamente sobre Mim, e Me atrai a si com tanta violência, que não posso resistir. Muito é necessário para me separar de quem faz a Minha Vontade, Eu deveria me separar de Mim mesmo, o que não é possível."

(3) Então acrescentou: "Filha, quem realmente faz a minha Vontade é colocado nas mesmas condições em que a minha Humanidade foi colocada. Eu era Homem e Deus, como Deus continha em Mim todas as alegrias, bem-aventuranças, belezas e todos os bens que possuo. Minha Humanidade, por um lado, tomou parte de minha Divindade e, portanto, era bem aventurada, feliz, sua visão beatífica nunca foi separada dela; por outro lado, minha Humanidade tendo tomado sobre si a satisfação das criaturas diante da Justiça Divina, foi atormentada pela visão clara de todos os pecados, e tendo que tomá-los sobre si para satisfazê-los, senti o horror de cada pecado com seu tormento especial, portanto, ao mesmo tempo em que senti alegria e dor, senti amor por parte de minha Divindade, frieza por parte das criaturas; santidade, por um lado, pecado, por outro, não havia nada que me escapasse, nem mesmo o que fazia a menor das criaturas. Agora, minha Humanidade não é mais capaz de sofrer, por isso que naquele que faz minha Vontade eu vivo nele, e ele me serve de humanidade, por isso a alma sente por um lado amor, paz, firmeza no bem, força e assim por diante; e por outro lado frieza, desconforto, fadiga, etc. Então, se a alma está completamente em minha Vontade e toma todas essas coisas não como suas, mas como coisas que eu sofro, ela não será abatida, mas sentirá compaixão por mim e terá como honra que a faça participar de minhas tristezas, porque ela não é nada mais do que um véu que

me cobre, e não sentirá nada além dos desconfortos dos espinhos, do gelo, mas está em Mim, em meu coração em que serão pregados."

+ + + +

11-98

25 de julho de 1915

Como Jesus é infeliz no amor. Jesus quer conforto.

(1) Continuando meu habitual estado, lamentei a Jesus por Suas privações habituais, e Ele sempre gentil comigo, disse-me:

(2) "Minha filha, seja corajosa, seja fiel nestes tempos de tragédias e carnificina horrenda e intensa amargura para o meu coração."

(3) E quase soluçando acrescentou: "Minha filha, nestes tempos me sinto como um desventurado: me sinto infeliz com os feridos no campo de batalha, infeliz com aquele que morre em seu próprio sangue abandonado por todos, infeliz com os pobres que sentem o peso da fome, sinto a desgraça de tantas mães que lhes sangram o coração por seus filhos na guerra, ah, todas as desgraças pesam em meu coração e sou trespessado por elas! E diante de todos esses infortúnios vejo a Justiça Divina que quer trazer ao campo a fúria divina contra criaturas, infelizmente rebeldes e ingratas, e além disso, quem pode te dizer o quanto estou infeliz no amor? Ah, as criaturas não me amam, e a tanto amor meu sou retribuído com ofensas repetidas!

(4) Minha filha, em tantas desventuras minhas, em vez de consolar, quero consolo, quero as almas que Me amam ao Meu redor, que Me façam companhia fiel, e todas as suas tristezas as deem a Mim para alívio de minhas dores e para implorar graça aos pobres infelizes, e de acordo como as almas sejam fiéis a Mim nestes tempos de flagelos e desgraças, quando a Justiça Divina tiver sido apaziguada, recompensarei as almas que foram fiéis a Mim e participaram de minhas dores."

+ + + +

11-99

28 de julho de 1915

A alma que vive na Divina Vontade forma um só coração com o de Jesus.

(1) Eu repetia meus lamentos a Jesus dizendo-lhe: "Como me deixastes? Me prometeste que todos os dias, pelo menos uma vez virias, e hoje a manhã passou, o dia está acabando e ainda não viestes. Jesus, que dor é a tua privação, que morte contínua, mas apesar de tudo estou completamente abandonada em tua Vontade, de fato, ofereço-lhe esta tua privação como me ensinas, para dar salvação a tantas outras almas por tantos momentos quanto eu sou privada de ti. As dores que sofro enquanto estou privada de Ti, as coloco como uma coroa em torno do teu coração, para evitar que as ofensas das criaturas entrem em teu coração e para te impedir que condenes qualquer alma ao inferno. Mas com tudo isso, oh! meu Jesus, a natureza, eu me sinto transtornada, e incessantemente te chamo, te procuro, suspiro por ti. Enquanto estava nisso, meu amável Jesus, colocou seus braços em volta do meu pescoço e, apertando-me, disse:

(2) "Minha filha, me diga o que desejas, o que queres fazer, o que amas?"

(3) E eu: "Desejo a Ti, e que todas as almas sejam salvas; quero fazer a Tua Vontade e somente a Ti amo."

(4) E Ele: "Então tu queres o que Eu quero, com isso Me tens em teu próprio punho, e Eu a ti, nem tu podes se separar de Mim, nem Eu de ti. Como dizes então que te deixei?"

(5) Logo acrescentou em um tom terno: "Minha filha, quem faz a Minha Vontade está tão fundido Comigo, que seu coração e o meu formam um, e como todas as almas que são salvas são salvas através deste coração, e conforme se forma o batimento cardíaco, assim voam para a salvação saindo da boca deste coração, então darei à alma o mérito daquelas almas salvas, porque ela junto Comigo quis a salvação daquelas almas e por ter Me servido dela como a vida do meu próprio coração."

+ + + +

11-100

12 de agosto de 1915

Ameaças de Jesus. A dureza das pessoas e como elas querem ser tocadas em sua própria pele para se render a Deus.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus veio a mim por um curto período de tempo dizendo:

(2) "Minha filha, como as pessoas são duras. O flagelo da guerra não é suficiente, a miséria não está em doses suficientes para cederem, então querem ser tocados em sua própria pele, caso contrário, não se consegue fazê-los reagir. Não vê como a religião triunfa no campo de batalha? E por quê? Por que são tocados na própria pele, aqui está a necessidade de que não haja pessoas que não sejam levadas para a rede, quem de uma forma, quem de outra, mas quase todos serão expostos a ser tocados na própria pele. Eu não quero fazer, porém sua dureza me força."

(3) E ao dizer isso, Jesus chorou, chorei junto com Ele e pedi a Ele que fizesse os povos se renderem sem derramamento de sangue e que todos fossem salvos. E Jesus:

(4) "Minha filha, na união de nossos desejos tudo ficará fechado, tua vontade correrá junto com a minha e suplicará graça suficiente para salvar as almas, teu amor correrá no meu, e teus desejos, teu batimento cardíaco, correrão no meu e pedirá com um batimento cardíaco eterno almas. Tudo isso formará uma rede em torno a ti e a Mim, e estaremos entrelaçados por dentro, e isso servirá como um baluarte de defesa, que, enquanto Me defende, também tu será defendida de qualquer perigo. Como é doce sentir no meu coração o batimento cardíaco de uma criatura que diz no meu: "Almas, almas!" Sinto que estou acorrentado e vencido, e cedo."

+ + + +

11-101

14 de agosto de 1915

Tudo o que Jesus fez e sofreu está em ação e serve de apoio para que as almas sejam salvas.

(1) Continuando meu habitual estado, Jesus veio e estava tão cansado e exausto, que Ele mesmo me chamou para beijar Suas feridas e secar o sangue que escorria por todas as partes de Sua Santíssima Humanidade. Depois de ter reparado todos os seus

membros, fazendo várias adorações e reparações, meu doce Jesus, aliviado e apoiando-se em mim, disse:

(2) "Minha filha, minha Paixão, minhas chagas, meu sangue, tudo o que fiz e sofri, está tudo em meio as almas em ação contínua, como se estivesse trabalhando e sofrendo agora, e me servem como suportes para me apoiar e como suporte para as almas se sustentarem para não cair na culpa e serem salvas. Agora, nestes tempos de flagelos, sou como uma pessoa que vive no ar, a quem falta o chão sob seus pés e entre confrontos contínuos, a Justiça me atinge do Céu, as criaturas com culpa da terra. Agora, quanto mais a alma está ao meu redor beijando minhas feridas, me reparando, oferecendo meu sangue, em uma palavra, refazendo o que fiz no curso de minha Vida e Paixão, tantos outros suportes se formam para poder me apoiar e não me deixar cair, e mais o círculo se alarga onde as almas encontram o apoio para não cair na culpa e serem salvas. Não te canses, minha filha, de estar perto de Mim, e de repetir, e repetir novamente tua jornada através de Minhas chagas, Eu mesmo a suprirei com os pensamentos, os afetos, as palavras, para te dar o campo para estar perto de Mim. Seja fiel, os tempos são prementes, a Justiça quer mostrar sua fúria, as criaturas a irritam, é necessário que os suportes se multipliquem mais, então não falhes neste trabalho."

+ + + +

11-102

24 de agosto de 1915

A única coisa que faz a criatura se assemelhar a Deus é a Divina Vontade.

(1) Continuando meu habitual estado, assim que meu sempre amoroso Jesus veio, o beijei, dizendo: "Meu Jesus, se fosse possível para mim, gostaria de te dar o beijo de todas as criaturas, para agradecer teu amor, trazendo-os todos para Ti." E Jesus:

(2) "Minha filha, se queres dar-me o beijo de todos, beija-me na minha Vontade, porque a minha Vontade, contendo a virtude criadora, contém o poder de multiplicar um ato em tantos atos por tantos quantos quiseses, e assim me darás o contentamento como se todos me beijassem, e tu terás o mérito como se tivesse me

feito beijar a todos, e todas as criaturas terão seus efeitos de acordo com suas próprias disposições.

(3) Um ato em minha Vontade contém todos os bens possíveis e imagináveis. encontrarás uma imagem à luz do sol: a luz é uma, mas essa luz se multiplica em todos os olhares das criaturas; a luz é sempre um e apenas um ato, mas nem todos os olhares das criaturas desfrutam da mesma luz, alguns, com visão fraca, precisam colocar a mão nos olhos para não se sentirem cegos pela luz; outros, cegos, não a apreciam, mas isso não é por falta de luz, mas por falta da visão das criaturas. Assim, minha filha, se tu desejas amar-me por todos, se o fizer em minha Vontade, seu amor correrá nela, e enchendo o Céu e a terra com minha Vontade, eu me sentirei repetindo teu te amo no Céu, ao meu redor, dentro de mim, na terra, e em todos os pontos será multiplicado por quantos atos minha Vontade pode fazer. Portanto, podes me dar a satisfação do amor de todos, porque a criatura é limitada e finita, em vez disso, minha Vontade é imensa e infinita.

(4) Como as palavras ditas por Mim ao criar o homem podem ser explicadas: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança?" Mas como a criatura, tão inábil, poderia se assemelhar a mim e ser minha imagem? Somente em minha Vontade poderia alcançar isso, porque, ao torná-la sua, vem para operar o divino e, com a repetição desses atos divinos, vem se assemelhar a Mim, para se tornar Minha imagem perfeita. Acontece como a criança que, ao repetir os atos que vê no mestre, se assemelha ao mestre. Portanto, a única coisa que faz a criatura se assemelhar a Mim é Minha Vontade, e é por isso que estou tão interessado na criatura, tornando-a sua, cumprindo o verdadeiro propósito para o qual foi criada. "

+ + + +

11-103

27 de agosto de 1915

A alma que vive na Divina Vontade está cheia das qualidades divinas.

(1) Estava me fundindo na Santíssima Vontade do bendito Jesus e, ao fazer isso, encontrei-me em Jesus e ele me disse:

(2) "Minha filha, quando uma alma se funde em minha Vontade, acontece como com dois recipientes cheios de líquidos diferentes, um é derramado no outro, e um é preenchido com o que o outro continha, e este com o que o primeiro continha. Assim, a criatura é preenchida Comigo e Eu com ela, e como Minha Vontade contém santidade, beleza, poder, amor, etc., assim a alma, enchendo-se de Mim, fundindo-se e abandonando-se em Minha Vontade, vem a ser preenchida com Minha Santidade, Meu Amor, Minha Beleza, etc., da maneira mais perfeita que uma criatura é dada, e Eu me sinto preenchido com ela, e encontrando nela Minha Santidade, Minha Beleza, Meu Amor, etc., Eu a olho para como se fossem suas próprias coisas, e isso me agrada tanto que me enamoro de tal maneira, que a tenho zelosamente guardada no mais íntimo de Mim, e estou continuamente enriquecendo-a e embelezando-a com meus atributos divinos, para que Eu possa sempre estar mais satisfeito e enamorado."

+ + + +

11-104

20 de setembro de 1915

A alma deve atar todos os seus atos ao Fiat.

(1) Continuando meu habitual estado, meu amável Jesus foi visto com os flagelos em suas mãos, tocando e golpeando as criaturas, e parecia que as punições estavam se tornando cada vez maiores; e entre tantas coisas parecia que uma conspiração estava sendo tramada contra a Igreja, e Roma foi nomeada. O Bendito Jesus estava aflito e como se estivesse coberto com um manto negro me disse:

(2) "Minha filha, os flagelos ressurgirão aos povos, mas serão tantos, que todos os povos serão cobertos de dor e luto, e as criaturas sendo meus membros, é por isso que estou coberto com um manto negro por causa delas."

(3) Fiquei consternada e implorei para que ele se apaziguasse, e Ele para me consolar, disse:

(4) "Minha filha, Fiat deve ser o doce nó que ate todos os teus atos, então minha Vontade e a tua formarão o nó, e debes saber que todo pensamento, palavra, ato, atado com a Minha Vontade, são tantos canais de comunicação que se abrem entre Mim e a

criatura; se todos os seus atos forem atados com a Minha Vontade, nenhum canal de comunicação divina será fechado entre Eu e tu."

+ + + +

11-105

2 de outubro de 1915

A alma tenta participar das amarguras de Jesus.

(1) Tendo sofrido muito com as privações de meu sempre bondoso Jesus, Ele veio por pouco, mas tão sofrido que aterrorizava. Eu me encorajei e me aproximei de sua boca e, depois de beijá-lo, comecei a chupar, quem sabe, talvez eu pudesse aliviá-lo extraindo parte de sua amargura. Para minha surpresa, o que eu não tinha sido capaz de fazer outras vezes, consegui extrair um pouco de amargura dele, mas Jesus estava sofrendo tanto que parecia não notar, mas depois que fiz isso, como se ele estremecesse, olhou para mim e disse:

(2) "Minha filha, não posso mais, não posso mais, a criatura atingiu seu pico e me enche de tanta amargura, que minha Justiça estava prestes a decretar a destruição geral, mas você veio extrair um pouco de amargura de mim, para que minha Justiça possa esperar ainda mais, mas as punições aumentarão mais. Ah, o homem me incita, me prepara para enchê-lo e quase saturá-lo de dores e castigos, caso contrário não se converterá."

(3) Então corri para pedir a Ele que me apaziguasse, e Ele com um modo de falar comovente me disse: "Ah, minha filha, ah, minha filha!" E desapareceu.

+ + + +

11-106

25 de outubro de 1915

O prazer de Jesus em se sentir repetido pela alma o que Ele fez.

(1) Continuando meu habitual estado entre privações e amarguras, estava pensando na Paixão do meu amável Jesus, e Ele estava repetindo:

(2) "Minha vida, minha vida. Minha mãe, minha mãe."

(3) Eu surpreendida lhe disse: "O que isso significa?"

(4) E Jesus: "Minha filha, como me sinto repetir em ti meus pensamentos, minhas palavras, amando com meu amor, querendo com minha Vontade, desejando com meus desejos e tudo mais, assim me sinto correndo minha Vida em ti e repetindo os mesmos atos meus, e por isso meu prazer é tão grande que estou repetindo: "Minha vida, minha vida". E quando penso no que minha querida Mãe sofreu, que queria tomar todas as minhas dores para sofrê-las por mim, e como tu procuras imitá-la pedindo-me para sofrer as dores que as criaturas me dão, repito: "Minha mãe, minha mãe". Em tantas amarguras do meu coração pelos tantos membros dilacerados que sinto em minha Humanidade de tantas criaturas, meu único alívio é sentir minha Vida se repetir, é assim que sinto os membros das criaturas se consolidarem em Mim."

+ + + +

11-107

28 de outubro de 1915

A Vida de Jesus é semente.

(1) Esta manhã, meu sempre bondoso Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, minha vida na terra não foi nada além de semente semeada, onde meus filhos colherão sempre que estejam neste terreno onde semeei esta semente, e de acordo com sua atitude de colheita, minha semente reproduzirá seu fruto. Agora, esta semente são minhas obras, palavras, pensamentos, também minhas respirações, etc., então se a alma colher todas, tornando-as suas, ela será enriquecida de tal forma que possa comprar o reino dos céus, mas se não, esta semente servirá como uma condenação."

+ + + +

11-108

1 de novembro de 1915

Jesus quer desabafar em amor.

(1) Esta manhã, meu doce Jesus não me fez esperar muito, veio, mas estava afadigado, inquieto, e se jogando em meus braços, me disse:

(2) "Minha filha, me dê descanso, me faça desabafar em amor. Se a Justiça quer seu alívio, ela pode desabafar com todas as criaturas, meu Amor, por outro lado, pode desabafar apenas com quem me ama, com quem está ferido por meu próprio Amor, e delirando vai buscando alívio em meu Amor, pedindo-me mais amor, e se meu Amor não encontrasse uma criatura que me fizesse desabafar, minha Justiça se acenderia mais e daria o último golpe para destruir as pobres criaturas."

(3) E enquanto dizia isso, me beijava, voltava a beijar-me e dizia:

(4) "Te amo, mas com amor eterno; Te amo, mas com amor imenso; Te amo, mas com um amor incompreensível para ti; Te amo, mas com um amor que nunca terá limites ou um fim; Te amo com um amor que nunca poderás igualar a mim."

(5) Mas quem pode dizer todos os títulos que Jesus disse sobre o amor com que Ele me ama? E para cada forma do que dizia, esperava minha resposta, eu, não sabendo o que dizer, nem tendo movimento suficiente para poder igualar, lhe disse: "Minha vida, Tu sabes que eu não tenho nada e que tudo o que faço eu tiro de Ti, e logo deixo em ti novamente para fazer minhas coisas estando em ti, tenham uma atitude e vida contínuas em ti, e eu sempre permaneço nada, é por isso que tomo teu amor e o faço meu e te digo: "Eu te amo com um amor eterno, imenso, com um amor que não tem limites ou fim e que é igual ao teu." E o beijava e o beijava novamente, e enquanto repetia "Te amo", Jesus se aquietava, descansou e se foi. Então, retornando, ele mostrou sua Humanidade Santíssima machucada, ferida, rasgada, deslocada, toda ensanguentada. Fiquei horrorizada com isso e Jesus me disse:

(6) "Minha filha, olha, eu tenho em mim todos os pobres feridos que estão sob as balas e sofro junto com eles, e quero que também tu participes dessas dores para a salvação deles."

(7) E Jesus, transformando-se em mim, me fez sentir agora agonizante, agora sofrendo, enfim, senti o que Jesus sentia.

+ + + +

11-109

4 de novembro de 1915

Dor da Santíssima Virgem pelo flagelo da guerra.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava fora de mim mesma junto com a Rainha Mama, e lhe pedi sua intercessão diante de Jesus para acabar com o flagelo da guerra, e lhe dizia: "Minha mãe, tenha pena de tantas pobres vítimas, não vês quanto sangue, quantos membros quebrados, quantos gemidos e lágrimas? És a Mãe de Jesus, mas também nossa, portanto, cabe a ti pacificar teus filhos." E enquanto lhe rogava, ela chorava, mas, embora chorasse, parecia inflexível. Eu também chorei e continuei a orar pela paz, e minha querida mamãe me disse:

(2) "Minha filha, a terra ainda não está purificada, os povos permanecem endurecidos; e além disso, se o flagelo acabar, quem salvará os sacerdotes? Quem os converterá? A vestimenta que em muitos cobre suas vidas é tão deplorável que os próprios leigos têm repugnância de se aproximar deles. Rezemos, rezemos."

+ + + +

11-110

11 de novembro de 1915

As almas que vivem na Divina Vontade são outros Cristos, e estes obtêm misericórdia.

(1) Esta manhã sentia tanta compaixão pelas ofensas que Jesus recebe, e por tantas pobres criaturas que têm a infelicidade de ofendê-lo, que queria enfrentar qualquer pena para evitar a culpa, e rezava e reparava de coração. Enquanto estava nisso, o bendito Jesus veio e parecia ter as mesmas feridas do meu coração, mas oh, quanto maiores, e me disse:

(2) "Minha filha, minha Divindade ao fazer com que a criatura surgisse ficou como ferida pelo meu próprio Amor por causa dela, e essa ferida me fez descer do Céu à terra e chorar e derramar meu sangue, e fazer tudo o que fiz. Agora, a alma que vive em minha Vontade sente essa minha ferida viva como se fosse sua, e chora e ora e quer sofrer tudo para salvar a pobre criatura, e para que minha ferida de amor não seja exacerbada pelas ofensas das criaturas. Ah! minha filha, essas lágrimas, orações, tristezas, reparações, adoçam minha ferida e descem em meu peito como pedras preciosas, que me glorio de ter em meu peito para mostrá-

las a meu Pai para incliná-lo à piedade das criaturas. Então, entre elas e eu, uma veia divina desce e sobe que consome o sangue humano, e quanto mais participam da minha ferida, da minha própria Vida, mais essa veia divina se alarga, ela se alarga tanto que elas se tornam tantos Cristos, e eu repito ao Pai: "Eu estou no Céu, mas há outros Cristos na terra que são feridos com a minha mesma ferida, que choram como eu, que sofrem, que oram, etc., portanto, devemos derramar nossas misericórdias sobre a terra." Oh sim, apenas essas almas que vivem em minha Vontade, que participam de minha ferida, se assemelham a mim na terra e se assemelharão a mim no Céu, participando da própria glória de minha Humanidade."

+ + + +

11-111

13 de novembro de 1915

A necessidade de Jesus de comungar a si mesmo antes de dar-se aos demais. Como a alma deve oferecer a Comunhão.

(1) Depois de receber a Sagrada Comunhão, pensei em como deveria oferecê-la para agradar a Jesus. E Ele, sempre benigno, me disse:

(2) "Minha filha, se queres me agradar, ofereça como a minha própria Humanidade ofereceu. Eu, antes de Me dar em comunhão aos outros, comunguei a mim mesmo, e queria fazer isso para dar ao Pai toda a glória de todas as Comunhões das criaturas, para incluir em Mim todas as reparações de todos os sacrilégios, de todas as ofensas que deveria receber no Sacramento. Minha Humanidade, encerrando a Divina Vontade, encerrou todas as reparações de todos os tempos e, recebendo-me a mim mesmo, me recebeu dignamente; e como todas as obras das criaturas foram divinizadas por Minha Humanidade, também desejei selar com Minha comunhão as comunhões das criaturas; caso contrário, como poderia a criatura receber um Deus? Foi a Minha Humanidade que abriu esta porta para as criaturas e mereceu Me receber. Agora tu minha filha, recebe-a em minha Vontade, une-te à minha Humanidade e desta forma encerrarás tudo e eu encontrarei em ti as reparações de todos, a retribuição de tudo e

minha complacência, como também, me encontrarei em ti novamente."

+ + + +

11-112

21 de novembro de 1915

O homem força Deus as punições.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, assim que vi meu sempre bondoso Jesus, pedi-lhe por misericórdia que mudasse os decretos da Justiça Divina, e disse-lhe: "Meu Jesus, não mais, meu pobre coração se desfaz ao ouvir tantas tragédias; Jesus, basta, são tuas amadas imagens, teus amados filhos que gemem, choram, sofrem sob o peso de meios quase infernais."

(2) E ele: "Ah, minha filha, por mais que tudo o que de terrível aconteça agora, não é nada mais do que o esboço do projeto! Não vêes que ampla curva estou fazendo? O que será quando executar o projeto? Em muitos lugares se dirá: "Aqui estava tal cidade, tais edifícios." Haverá lugares totalmente destruídos, o tempo está passando, o homem até me forçou a puni-lo, quase quis me desafiar, me incitar, e Eu tenho tido paciência, mas todos os tempos chegam. Não quiseram me conhecer por meio do amor e da misericórdia; então me conhecerão por meio da justiça. Portanto, ânimo, não te abatas tão cedo".

+ + + +

11-113

10 de dezembro de 1915

A alma deve fazer suas as orações, as obras, os sofrimentos de Jesus e todo o bem que produziram.

(1) Eu me sentia muito aflita porque meu doce Jesus, minha vida, meu tudo, não se fazia ver. Eu me lamentava, se fosse possível, queria ensurdecer o Céu e a Terra com meus lamentos para levá-los à compaixão por meu pobre estado. Que grande desgraça conhecê-Lo, amá-Lo e ser privada Dele! Pode haver maior

infortúnio? Mas enquanto eu estava lamentando, o bendito Jesus, mostrando-se dentro de mim, disse-me com um aspecto severo:

(2) "Minha filha, não me tente. Eu te disse tudo para te acalmar, te disse que quando me abstenho de vir é porque devo apertar as punições, pois é isso que minha Justiça exige; e também expliquei os motivos. Primeiro não acreditou que era para punir pelo que eu não vim como de costume, porque não ouviu que grandes punições estavam acontecendo no mundo; agora sim ouves, e apesar disso ainda duvidas, isso não é tentar-me?"

(3) Tremi ao ver e ouvir Jesus tão severo, e para me tranquilizar, sua aparência mudou e toda a bondade foi adicionada:

(4) "Minha filha, coragem, eu não te deixo, mas estou dentro de ti, embora nem sempre me vejas; e tu sempre te juntas a mim, se rezas a tua oração corre na minha e a fazes tua, por isso tudo o que fiz com as minhas orações, a glória que dei ao Pai, o bem que prometi a todos, tu também o farás; se trabalhares, faz com que o teu ato corra no meu, e a faças tua, para que tenhas em teu poder todo o bem que a minha Humanidade fez, que santificou e divinizou tudo; se sofres, o teu sofrimento correrá no meu, e o tornarás teu, e assim terás em teu poder todo o bem que eu fiz na Redenção. Com isso, pegarás os três pontos essenciais da minha Vida e, ao fazê-lo, imensos mares de graça fluirão de ti para o bem de todos, e eu verei tua vida não como tua, mas como minha."

+ + + +

11-114

12 de janeiro de 1916

Todas as nações se uniram para ofender a Deus e conspiraram contra Ele.

(1) Eu estava lamentando com Jesus bendito de suas privações habituais, e chorei amargamente, e meu adorável Jesus veio, mas em um estado doloroso, e me fez ver como as coisas vão piorar cada vez mais, e isso me fez chorar ainda mais, e Jesus me disse:

(2) "Minha filha, tu choras pelos tempos presentes, mas eu choro pelos futuros. Oh, em que labirinto as nações se encontrarão, de modo que uma formará o terror e a morte da outra, e elas não saberão como reagir por si mesmas, farão coisas loucas, cegas, até mesmo agirão contra si mesmas. Este é o labirinto em que a

pobre Itália se encontra, quantos golpes receberá! Lembre-se de que anos atrás eu te disse que ela merecia o castigo, que eu a teria invadida por nações estrangeiras, e esta é a trama que estão tecendo para ela. Como será humilhada e aniquilada. Tem sido muito ingrata. Minhas nações favoritas: Itália e França, são as que mais me desconhecem, apertaram as mãos para me ofender; justo castigo, eles apertarão as mãos ao serem humilhados, mas também serão os que mais farão guerra à minha Igreja. Ah, minha filha, quase todas as nações se uniram para Me ofender, conjuraram contra Mim. Que mal lhes fiz? Então, quase todos eles merecem o castigo."

(3) Mas quem pode dizer a dor de Jesus, o estado de violência em que ele estava e meu horror, meu medo? E disse ao meu Jesus: Como posso viver entre tantas tragédias? Ou me fazes de vítima e perdoa as pessoas, ou me leva contigo.

+ + + +

11-115

28 de janeiro de 1916

O amor reprimido é a maior amargura. Suspensão do estado de vítima.

(1) Eu me sentia oprimida e pensei comigo mesma: "Está tudo acabado, estado de vítima, sofrimentos, Jesus, tudo." Com o acréscimo de que o confessor não estava bem e por isso talvez eu tivesse que ficar sem comunhão. Senti todo o peso da suspensão de vítima por parte de Jesus e por parte da obediência, não tinha ordens, nem a favor nem contra, e isso aumentou minha aflição, lembrando que em março do ano passado o confessor não estava bem e me encontrando nas mesmas condições, Jesus me disse que se eu, ou quem me guia, me tivesse no estado de vítima, eu teria protegido Corato, e assim agora surgem novos medos de que eu possa ser a causa de algum mal grave, mesmo para Corato. Mas quem pode dizer todas as minhas apreensões e amarguras? Eram tantas que me senti petrificada. Agora, o bendito Jesus tendo compaixão de mim, mostrou-se dentro de mim e parecia que tinha uma mão apoiada na testa, todo aflito, tanto que eu não sentia coragem de chamá-lo e em voz baixa dizia: "Jesus, Jesus". E Ele olhou para mim, mas, oh! Quão triste era seu olhar, e me disse:

(2) “Minha filha, quanto soffro! Se tu conhecesse as tristezas de quem te ama, não farias nada além de chorar. Também soffro por ti, porque não vindo com frequência, meu Amor é reprimido e eu não desabafo, e vendo que também tu não desabafas porque não me vês, e te vendo soffrer Eu soffro mais. Ah! minha filha, o amor reprimido é a maior amargura e o que mais tortura um pobre coração. Mas se tu soffrendo, está tranquila, eu não soffro tanto, mas se te afliges em teu soffrimento, eu fico louco e delirante, e sou forçado a vir para desabafar contigo e te fazer desabafar, porque minhas tristezas e as tuas são irmãs; e além disso, teu estado de vítima não acabou, minhas obras são eternas, e embora eu as suspenda, não é sem justa causa, mas não é que eu as faça acabar, e além disso Eu vejo coisas na vontade e, portanto, tu és tal como eras, porque tua vontade não mudou, e te faltando as penas não és tu quem recebe o dano, mas sim as criaturas porque elas não recebem os efeitos das tuas penas, isto é, a supressão de punições. Acontece como com criaturas que ocupam cargos públicos, cargos governamentais por um determinado tempo, e que após a aposentadoria têm seu salário vitalício mesmo não ocupando mais esses cargos. E Eu deveria ser menos que as criaturas? Ah, não! Se governantes e administradores recebem pensões vitalícias, eu lhes dou "para sempre"; portanto, não deves te preocupar com as pausas que faço. E, além disso, de que tens medo? Esqueceste o quanto te amo? Quem te guia será clarividente, conhecendo todas as coisas como são e como foram, e eu cuidarei de Corato. E a ti, te terei segura em meus braços, aconteça o que acontecer”.

+ + + +

11-116

30 de janeiro de 1916

A Divina Vontade cristaliza a alma que vive Nela.

(1) Estava fundindo-me toda em meu sempre bondoso Jesus, e enquanto fazia isso, Jesus veio e se fundia todo em mim, e me disse:

(2) “Minha filha, quando a alma vive inteiramente em Minha Vontade, se pensa, seus pensamentos se refletem em Minha mente no Céu; se deseja, se fala, se ama, tudo se reflete em Mim

e tudo o que Eu faço se reflete nela. Acontece como quando o sol é refletido em um espelho, outro sol é visto neste, tudo semelhante ao sol no céu, mas com a diferença de que o sol no céu é fixo e está sempre em seu lugar, em vez disso no espelho é transitório. Minha Vontade cristaliza a alma, e toda a sua ação se reflete em Mim e Eu, ferido, arrebatado por esses reflexos, envio-lhe toda a minha luz, de modo a formar nela outro sol, de modo que pareça um sol no céu e outro sol na terra. Que encanto, que harmonia entre eles! Quantos bens não são derramados em favor de todos! Mas se a alma não está fixada em minha Vontade, isso pode acontecer como o sol que se forma no espelho, onde é um sol que passa e então o espelho é deixado na escuridão, e o sol do céu é deixado sozinho."

+ + + +

11-117

5 de fevereiro de 1916

As criaturas vão querer destruir Deus e se tornar um deus por conta própria.

(1) Continuo meus dias muito aflitos, especialmente pelas ameaças quase contínuas de Jesus de que os flagelos aumentarão. Esta noite, fiquei aterrorizada, porque me encontrei fora de mim mesma e encontrei meu Jesus aflito; me senti renascer para uma nova vida quando o vi, mas o quê? Assim que estava pronta para consolá-lo, várias pessoas o tiraram de mim e o reduziram a pedaços. Que dor! "Que horror! Eu me joguei no chão perto de uma desses pedaços, e uma voz do Céu ressoou naquele lugar:

(2) "Firmeza, encorajamento para os poucos bons, não se separe em nada, não negligencie nada, vocês serão expostos a grandes provações por Deus e pelos homens. Somente a fidelidade não os deixará vacilar e serão salvos. A terra será coberta com flagelos nunca vistos antes, as criaturas vão querer desfazer o Criador e vão querer ter um deus próprio, e satisfazer seus caprichos à custa de qualquer carnificina, e com tudo isso, não conseguindo alcançar sua intenção, chegarão as mais baixas bestialidades. Tudo será terror e pavor."

(3) Depois disso, encontrei-me em mim mesma, eu tremia e o pensamento de como haviam reduzido meu Jesus me matava, e a

qualquer custo eu teria querido vê-lo, ao menos por um instante para saber o que havia acontecido com Ele. E Jesus, sempre bom, veio e eu me acalmei. Seja sempre bendito.

+ + + +

11-118

2 de Março de 1916

A alma que vive na Divina Vontade, conforme vai fazendo o bem, faz sair esse bem de Deus.

(1) Continuo meus dias muito amargos, o bendito Jesus vem muito pouco, e se reclamo, ou ele me responde com um soluço, ou me diz:

(2) "Minha filha, tu sabes que não venho com frequência porque as punições estão se tornando mais severas, então por que te lamentas?"

(3) Mas cheguei a um ponto em que não podia mais e caí em lágrimas, e Jesus para me tranquilizar e me fortalecer chegou, e quase toda a noite passei com Jesus; agora ele me beijava, me acariciava, me abraçava, agora ele se jogava em meus braços para descansar, agora ele me fazia ver o terror dos povos, quem fugia de um ponto e quem de outro. Lembro que me disse:

(4) "Minha filha, o que eu contendo na potência, a alma contém na vontade, então todo o bem que ela realmente quer fazer, eu vejo como se na realidade a alma tivesse feito. Tenho Vontade e Poder, se quero posso, por outro lado a alma não pode fazer muitas coisas, e o querer substitui o poder, e assim se assemelha a Mim, e vou enriquecendo a alma com todos aqueles méritos que contêm sua boa vontade e que querem fazer sua vontade."

(5) Então acrescentou: "Minha filha, quando a alma se entrega completamente a Mim, Eu estabeleço minha morada nela, muitas vezes Eu gosto de fechar tudo e ficar no escuro, outras vezes Eu gosto de dormir, e coloco a alma como sentinela para que ela não deixe ninguém vir me perturbar e interromper meu sono, e se necessário ela deve enfrentar o inconveniente e responder por Mim. Outras vezes gosto de abrir tudo e fazer os ventos entrarem, as frieza das criaturas, os dardos das culpas que me mandam, e tantas outras coisas, e a alma deve estar feliz com tudo, deve me deixar fazer o que eu quero, na verdade, deve fazer minhas coisas

suas, e se não sou livre para fazer o que quero, eu seria um infeliz naquele coração se deveria estar atento em fazer-lhe sentir quanta alegria, e ocultar, com pesar o quanto sofro, então onde estaria minha liberdade? Ah! Tudo está em minha Vontade, e se a alma toma isso, toma toda a substância do meu Ser e encerra tudo de mim nela, e conforme vai fazendo o bem, tendo em si a substância da minha Vida, faz esse bem sair de Mim mesmo e saindo de mim, como um raio de luz corre para o bem de todas as criaturas."

+ + + +

11-119

1 de abril de 1916

Que desapego é exigido da alma, para que seu batimento cardíaco seja um com o batimento cardíaco de Jesus.

(1) Esta manhã, meu doce Jesus estava aparecendo em meu coração, e seu batimento cardíaco estava batendo no meu. Olhei para ele e Ele me disse:

(2) "Minha filha, quem verdadeiramente Me ama e em tudo faz Minha Vontade, seus batimentos cardíacos e os meus são um, então Eu os chamo de meus batimentos cardíacos, e como tal os quero ao redor e até mesmo dentro do bater do Meu coração, todos dedicados a Me consolar, a adoçar todos os Meus batimentos cardíacos dolorosos, e seus batimentos cardíacos no meu formarão uma doce harmonia que Me repetirá toda a Minha Vida, Me falará das almas obrigando-me a salvá-las. Mas, minha filha, para ecoar meus batimentos cardíacos, que desapego é necessário, deve ser mais vida do Céu do que da terra, mais Divina do que humana! Basta uma sombra, uma pequena coisa para fazer com que a alma não sinta a força, as harmonias, a santidade do meu batimento cardíaco e, portanto, não ecoe o meu, não se harmonize Comigo, e sou forçado a permanecer sozinho em minhas dores ou em minhas alegrias, e essas dores que tenho pelas almas que, quem sabe o quanto me prometeram, mas no momento de cumpri-las fiquei desapontado com suas promessas."

+ + + +

11-120

15 de abril de 1916

Sendo Jesus o Verbo, tudo nele fala amorosamente às criaturas.

(1) Pelas contínuas privações de meu doce Jesus vivo morrendo. Esta manhã me encontrei toda em Jesus, como se nadando na imensidão do meu Bem Supremo. Então vi em mim e vi Jesus em mim, e senti que todo o Ser de Jesus falava: Os pés, as mãos, o coração, a boca, enfim, tudo eram vozes, não só isso, mas a maravilha era que essas vozes se tornaram imensas, elas se multiplicavam para cada criatura, os pés de Jesus falavam aos pés e a cada passo de uma criatura, as mãos às obras, os olhos aos olhares, os pensamentos a cada pensamento. Que harmonias entre Criador e criatura! Que encantadora visão! Que amor! Mas, ai de mim, todas essas harmonias foram quebradas pela ingratidão e pelos pecados, o amor foi correspondido pelas ofensas. E Jesus, todo aflito, me disse:

(2) "Minha filha, eu sou o Verbo, isto é, a Palavra, e é tanto amor para com a criatura, que me multiplico em tantas vozes por quantos atos, pensamentos, afetos, desejos, etc., de cada criatura para receber delas a correspondência de seus atos feitos por meu amor. Dou amor e quero amor, mas recebo ofensas; dou vida e, se pudessem, me matariam; mas, apesar de tudo, continuo meu ofício amoroso.

(3) Agora, debes saber que quem vive unido a Mim e de Minha Vontade, também a alma, nadando em Minha imensidão é toda voz junto Comigo, de modo que, se ele anda, seus pés falam ao pecador; seus pensamentos são vozes para as mentes, e assim por diante; e somente nessas almas encontro como recompensa na obra da Criação, e vendo que elas não podem fazer nada por si mesmas para corresponder ao Meu Amor e manter as harmonias entre Mim e elas, entram em Minha Vontade e se tornam mestres, e agem para o divino, Meu Amor então encontra sua saída, e Eu as amo mais do que todas as outras criaturas."

+ + + +

11-121

21 de abril de 1916

Vestimentas de espinhos que as criaturas colocaram na Humanidade de Jesus.

(1) Meus dias amargos continuam, temo que Jesus algum dia não venha nem por um instante, e na minha dor estou repetindo: "Jesus, não faças isso comigo; que não queiras falar, está tudo bem; não queres me fazer sofrer, eu me resigno; não queres me fazer dom de teus carismas, "Fiat"; mas que não deves vir, isso não, Tu sabes que isso me custaria a vida e a própria natureza sem Ti até o anoitecer, se dissolveria." E enquanto estava dizendo isso, o bendito Jesus, aumentando minha amargura, mostrou-se para mim dizendo:

(2) "Deves saber que se eu não vier um pouco para desabafar contigo, o mundo estaria prestes a receber o último golpe de destruição e todos os tipos de flagelos."

(3) Que assustador! Então fiquei apavorada e petrificada pela dor. Portanto, continuava rezando e disse: "Meu Jesus, cada momento de tua privação te pede que nas almas uma nova vida seja criada de Ti, e esta graça me deves dar, somente com esta aliança eu aceito tua privação. Não é uma coisa da qual eu me privo, mas de Ti, bem imenso, infinito, eterno, o preço é imenso, então vamos fazer a aliança."

(4) E Jesus colocou o braço em volta do meu pescoço como se aceitasse; e olhando para ele, mas ai de mim, que visão dolorosa, ele estava cercado de espinhos, não apenas a cabeça, mas toda a sua Santíssima Humanidade, tanto que ao abraçá-lo me picaram, mas a qualquer custo eu queria entrar em Jesus, e Ele toda bondade rasgou aquela vestimenta de espinhos na parte do coração e me colocou dentro, e eu vi a Divindade de Jesus, e embora fosse um com sua Humanidade, embora a Humanidade fosse dilacerada, a Divindade permaneceu intangível. E Jesus me disse:

(5) "Minha filha, viste que roupa tão dolorosa as criaturas fizeram para mim, e como esses espinhos estão encarnados em minha Humanidade? Esses espinhos fecharam a porta para a Divindade, tendo cercado toda a minha Humanidade, da qual apenas a minha Divindade saia para o benefício das criaturas. Agora é necessário que eu tire parte desses espinhos e os derrame sobre as criaturas, e correndo através dos espinhos a luz da minha Divindade, posso salvar suas almas, por isso é necessário que a terra seja inundada com punições, terremotos, fomes, guerras, etc., para que esta

veste de espinhos que as criaturas colocaram em mim seja quebrada, e assim a luz da Divindade, penetrando em suas almas, possa desiludi-las e fazer surgir tempos melhores."

+ + + +

11-122

23 de abril de 1916

A cada pensamento sobre a Paixão, a alma extrai luz da Humanidade de Jesus.

(1) Continuando meu habitual estado, meu adorável Jesus se fez ver cercado de luz que vinha de dentro de sua Santíssima Humanidade, que o embelezava de tal modo a formar uma visão encantadora e arrebatadora, fiquei surpresa e Jesus me disse:

(2) "Minha filha, cada dor que sofri, cada gota de sangue, cada ferida, oração, palavra, ação, passo, etc., produziu uma luz em minha Humanidade capaz de me embelezar de tal maneira, de ter todos os bem-aventurados sequestrados. Agora, a alma para cada pensamento de minha Paixão, para cada condolência, para cada reparação, etc., que faz, não faz nada além de iluminar minha Humanidade e embelezar-se à minha semelhança, então um pensamento a mais sobre minha Paixão será mais uma luz que lhe trará alegria eterna."

+ + + +

11-123

3 de maio de 1916

A alma na Divina Vontade ora como Jesus, satisfaz o Pai e repara por todos, assim como Ele fez.

(1) Enquanto estava rezando, meu Jesus bondoso ficou ao meu lado, e ouvi que Ele também rezou e comecei a ouvi-Lo, então me disse:

(2) "Minha filha, reza, mas reza como eu rezo, isto é, entra toda na minha Vontade, e nela encontrarás Deus e todas as criaturas, e fazendo todas as coisas das criaturas tuas, as dará a Deus como se fosse uma única criatura, porque a Divina Vontade é a dona de

tudo, e colocarás aos pés da Divindade os bons atos para lhe dar honra, e os maus para repará-los com a santidade, poder e imensidão da Divina Vontade da qual nada escapa. Esta foi a Vida da minha Humanidade na terra, porque a minha Humanidade era Santa, tinha necessidade desta Vontade Divina para dar satisfação completa ao Pai, e redimir as gerações humanas, porque somente nesta Divina Vontade eu encontrava todas as gerações passadas, presentes e futuras, e todos os seus atos, pensamentos, palavras, etc., como em ato. E nesta Santa Vontade, sem que nada me escapasse, tomei todos os pensamentos em minha mente, e para cada um em particular me apresentei diante da Suprema Majestade e os reparei, e nesta mesma Vontade desci à mente de cada criatura, dando-lhe o bem que havia impetrado para sua inteligência; em meu olhar tomei os olhos de todas as criaturas; em minha voz suas palavras; em meus movimentos os seus; em minhas mãos suas obras; em meu coração as afeições, os desejos; em meus pés os passos; e fazendo-os meus, nesta Divina Vontade minha Humanidade satisfez o Pai e Eu pus a salvo as pobres criaturas, e o Pai Divino estava satisfeito, não poderia me rejeitar sendo a Santa Vontade Ele próprio, teria rejeitado a Si mesmo? Certamente não; muito mais do que nesses atos, encontrou santidade perfeita, beleza inatingível e arrebatadora, amor supremo, atos imensos e eternos, poder invencível. Esta foi toda a Vida da minha Humanidade na terra, desde o primeiro instante da minha concepção até o último suspiro, para continuá-la mais tarde no Céu e no Santíssimo Sacramento. Agora, por que tu não podes fazer também? Para aqueles que Me amam tudo é possível, unidos a Mim em Minha Vontade, toma e leva diante da Divina Majestade em teus pensamentos, os pensamentos de todos; em teus olhos, o olhar de todos; em tuas palavras, nos movimentos, nos afetos, nos desejos, todos aqueles de teus irmãos para repará-los, para pedir para eles luz, graça, amor. Na Minha Vontade te encontrarás em Mim e em todos, farás Minha Vida, rezarás como Eu, e o Pai Divino ficará feliz com isso e todo o Céu lhe dirá: "Quem está nos chamando na terra? Quem é que quer encerrar esta Santa Vontade em si, encerrando todos nós juntos?" E quanto bem a terra não pode obter fazendo o Céu descer à terra?"

+ + + +

25 de maio de 1916

Trabalho de Jesus na alma. Como a correspondência é necessária para poder produzir frutos abundantes.

(1) Continuando meu habitual estado, estava toda aflita, especialmente porque nos dias passados o bendito Jesus me fez ver como soldados estrangeiros invadiram a Itália e a grande carnificina que eles causaram em nossos soldados, os rios de sangue, dos quais o próprio Jesus ficou horrorizado. Senti despedaçar meu pobre coração de dor e disse a Jesus: "Salve meus irmãos, tuas imagens, de dentro daquele lago de sangue e não permitas que nenhuma alma caia no inferno". E vendo que a Justiça Divina inflamará ainda mais sua fúria contra as pobres criaturas, senti vontade de morrer, e Jesus quase para me distrair dessas cenas de partir o coração me disse:

(2) "Minha filha, é tanto o amor com que Eu amo as almas, que assim que a alma decide se entregar a Mim, Eu a envolvo com graça abundante, a acaricio, a comovo, a faço recolhida, lhe dou graças sensíveis, fervores, inspirações, necessidades do coração, e então a alma, vendo-se tão agraciada, começa a Me amar, faz como um fundo de orações em seu coração, de práticas piedosas e decide se exercitar nas virtudes, tudo isso forma um prado florido na alma, mas meu Amor não se contenta apenas com as flores, mas quer frutos e, portanto, começa a fazer as flores caírem, ou seja, tira-lhe o amor sensível, o fervor e tudo o mais para dar à luz os frutos. Se a alma é fiel, continua suas práticas piedosas, suas virtudes, não experimenta nenhuma outra coisa humana, se não pensa em si mesma, mas apenas em Mim, confia em Mim, com isso colocará o sabor nos frutos; com fidelidade amadurecerá os frutos, e com sua coragem, tolerância e tranquilidade os cultivará e serão frutos abundantes, e Eu, o Fazendeiro Celestial, colherei esses frutos e os farei meu alimento, e plantarei outro jardim mais bonito e mais florido no qual nascerão frutos heroicos, que arrancarão do meu coração graças inauditas. Mas se é infiel, desconfiada, agitada, tem prazer nas coisas humanas, etc., os frutos serão amargos, insípidos, sujos e servirão para me amargar e fazer retirar-me da alma."

+ + + +

Jesus derrama sua amargura sobre a alma e sobre os povos.

(1) Esta manhã, meu sempre amoroso Jesus veio, eu o estreitei em meu coração e Ele me beijou; mas quando me beijava, senti um líquido muito amargo correr de Sua boca para a minha. Fiquei maravilhada ao ver que, sem que eu pedisse, o doce Jesus derramou sua amargura sobre mim, enquanto em outras ocasiões eu o pedia tanto e não me concedeu. Então, quando estava cheia daquele líquido muito amargo, Jesus continuou a derramá-lo e caiu, caiu no chão e continuou a derramá-lo, fazendo ao meu redor e a Ele um lago daquele líquido muito amargo. E como se isso o tivesse aliviado um pouco, me disse:

(2) "Filha, vistes quanta amargura as criaturas me dão? São tantas, que não sendo capaz de contê-las, queria derramá-las em ti, mas nem mesmo você foi capaz de contê-las, e é por isso que caíram na terra e se derramarão sobre os povos."

(3) E enquanto dizia isso, apontava vários pontos e cidades que tinham que ser atingidas pelas invasões de estrangeiros, alguns fugiam, outros ficavam nus, jejuando, outros se espalhavam, outros morriam, em todos os lugares havia horror e terror. O próprio Jesus queria retirar seu olhar de tantas tragédias, e eu, assustada e aterrorizada, queria impedir que Jesus fizesse tudo isso, mas ele parecia inabalável, e então me disse:

(4) "Minha filha, é a própria amargura deles que a Justiça Divina derrama sobre os povos. Eu queria primeiro derramá-las em ti para evitá-las em alguns lugares para te satisfazer, mas tudo o mais derramei sobre eles, minha Justiça precisa de satisfação."

(5) E eu: "Meu amor e minha vida, eu não entendo a justiça; se eu te peço misericórdia, apelo a teu amor, às tuas feridas, ao teu sangue; além disso, eles são sempre teus filhos, tuas amadas imagens. Pobres irmãos meus, como vão fazer? Em que problemas serão colocados? Me dizes que para agradar-me tens derramado tuas amarguras sobre mim, mas são poucos os lugares que proteges".

(6) E Ele: "Pelo contrário, é demais, e é porque eu te amo, caso contrário eu não teria evitado nada. Além disso, não viu por ti mesma que não poderia conter mais?"

(7) E eu comecei a chorar e acrescentei: "No entanto, me dizes que me ama, mas onde está tudo isso que me amas? O amor verdadeiro sabe como satisfazer o ente querido em tudo, então por que não me amplia mais para que eu possa conter mais amarguras e evitá-las aos meus irmãos?"

(8) Jesus chorou comigo e desapareceu.

+ + + +

11-126

15 de junho de 1916

Na Divina Vontade tudo está completo. As orações mais poderosas para o coração de Jesus e que mais o toca é revestir-se de tudo o que ele mesmo fez e sofreu.

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre amoroso Jesus veio, transformou-me nele e depois me disse:

(2) "Filha, derrama-te na Minha Vontade para Me fazeres reparações completas, o Meu Amor sente a necessidade irresistível, diante de tantas ofensas das criaturas, de que haja pelo menos uma, que vindo entre Mim e elas Me dê reparações completas, amor por todos, e arrebate graças de Mim para todos, e isso só podes fazer na Minha Vontade, onde Me encontrarás e a todas as criaturas. Oh! Com que ânsia estou esperando que entres em minha Vontade para poder encontrar em ti as complacências e reparações de todos, porque somente em minha Vontade encontrarás todas as coisas em ação, porque eu sou o motor, ator e espectador de tudo."

(3) E enquanto dizia isso, me fundi a sua Vontade, mas quem pode dizer o que via? Eu estava em contato com o pensamento de cada criatura, cuja vida de cada pensamento vinha de Deus, e eu em Sua Vontade me multipliquei em cada pensamento, e com a santidade de Sua Vontade reparei tudo, tinha um obrigado por todos, um amor por todos, e assim me multiplicava nos olhares, nas palavras e em tudo mais, mas quem pode dizer como tudo isso acontecia? Faltam-me palavras, talvez as próprias línguas angélicas estariam gaguejando, é por isso que ponho ponto.

(4) E assim passei toda a noite com Jesus em Sua Vontade. Então senti a Rainha Mamãe ao meu lado e ela disse:

(5) "Minha filha, ore."

(6) E eu: "Mãe, vamos orar juntas, porque sozinha eu não sei como rezar."

(7) E Ela acrescentou: "A oração mais poderosa sobre o coração de meu Filho e que mais o toca, é quando a criatura está revestida com tudo o que Ele mesmo fez e sofreu, tendo dado tudo isso como um dom à criatura. Portanto, minha filha, reveste tua cabeça com os espinhos de Jesus, adorna teus olhos com suas lágrimas, impregna tua língua com sua amargura, reveste tua alma com seu sangue, adorna-te com suas feridas, perfura tuas mãos e pés com seus cravos, e como outro Cristo te apresenta diante de Sua Divina Majestade. Esse espetáculo o comoverá, de modo que ele não saberá recusar nada à alma revestida com suas próprias divisas, mas, oh, quão pouco as criaturas sabem fazer uso dos dons que meu Filho lhes deu! Estas foram minhas orações na terra, e estas ainda são minhas orações no Céu."

(8) Então, juntas nos revestimos com as divisas de Jesus e, juntas, nos apresentamos diante do trono divino, que comoveu a todos, os anjos queriam nos ver e ficaram surpresos. Agradei à mãe e me encontrei em mim mesma.

+ + + +

11-127

3 de agosto de 1916

Cada ato que a criatura faz é um paraíso a mais que ela adquire para o Céu.

(1) Continuando meu habitual estado, meu amável Jesus se mostra por um instante, ou diz apenas algumas pequenas palavras e foge, ou então se esconde dentro de mim. Lembro que um dia ele me disse:

(2) "Minha filha, Eu sou o centro e toda a Criação recebe vida deste centro, então Eu sou a vida de cada pensamento, cada palavra, cada ação de todos, e as criaturas usam esta vida que Eu lhes dou para aproveitar a ocasião para Me ofender, Eu dou vida, e se pudessem, elas Me matariam."

(3) Lembro também que rezando para que os flagelos diminuíssem, ele me disse:

(4) "Filha, tu acreditas que sou eu quem quer açoitá-las? Ah, não! Em vez disso, é tanto amor, que toda a minha vida a consumi

refazendo o que o homem estava obrigado a fazer diante da Suprema Majestade, e como meus atos eram divinos, os multipliquei em tantos para refazer por todos e cada um, a fim de encher o Céu e a terra e deixá-los em defesa do homem, para que a Justiça não pudesse atacá-lo, mas o homem com o pecado quebra essa defesa e quebrada a defesa, os flagelos atingem o homem."

(5) Mas quem pode dizer todas as pequenas coisas que ele me disse? Esta manhã eu estava orando e reclamando com Jesus que ele não me ouviu favoravelmente, especialmente porque não termina de punir, e lhe disse: "Por que rezar se não queres me ouvir favoravelmente? Além do mais, dizes que os males vão piorar." Então Ele me disse:

(6) "Minha filha, o bem é sempre bom, de fato, deves saber que toda oração, toda reparação, todo ato de amor, qualquer coisa sagrada que a criatura faça é um paraíso a mais que ela adquire, então o ato mais simples, sagrado será um paraíso a mais; um ato a mais, um paraíso a mais, porque todo bom ato vem de Deus e, portanto, a alma em todo bom ato toma a Deus, e uma vez que Deus contém alegrias infinitas, inumeráveis, eternas e imensas, tanto que os mesmos bem aventurados por toda a eternidade não virão a gozar de todos eles, então não é surpreendente que todo bom ato, tomando a Deus, Deus permaneça como comprometido em substituí-los por tantas alegrias. Então, se a alma também sofre distrações por amor a mim, no Céu sua inteligência terá mais luz e provará muitos mais paraísos por quantas vezes sacrificou sua inteligência, e muito mais entenderá de Deus. Se sofrer as friezas por amor a mim, gozará de tantos paraísos e da variedade das alegrias que contém o meu Amor; se sofre trevas, muito mais alegrias em minha luz inacessível, e assim por diante, é isso que significa mais ou menos oração."

+ + + +

11-128

6 de agosto de 1916

A necessidade de Jesus de que as almas que vivem da Divina Vontade se multipliquem.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu doce Jesus por um instante veio e me disse:

(2) "Minha filha, o meu Amor sente uma necessidade irresistível de que as almas que vivem da minha Vontade se multipliquem, porque essas almas são os lugares dos meus reencontros. Meu Amor quer fazer o bem a todos, mas os pecados me impedem de derramar meus benefícios sobre elas, é por isso que estou procurando essas almas, e como nessas almas não sou impedido de derramar minhas graças, eu as derramo, e através dessas almas os povos e as pessoas que os cercam participam. Portanto, quanto mais encontros desse tipo eu tiver na terra, mais alívio meu Amor terá e mais ele se espalhará em benefícios para a humanidade."

+ + + +

11-129

10 de agosto de 1916

**Como na Vontade de Deus nossas tristezas se encontram
junto com as tristezas de Jesus.**

(1) Continuando meu habitual estado, sentia-me amargurada com a privação de meu amado Jesus, e me lamentava a Ele que cada privação que me fazia era uma morte que me dava, e morte cruel, pois mesmo sentindo a morte, não se pode morrer, e eu disse: "Como tens coração para me dar tantas mortes?" E Jesus vindo por alguns momentos me disse:

(2) "Minha filha, não te abatas, Minha Humanidade estando na terra continha todas as vidas das criaturas, e todas essas vidas vieram de Mim, mas quantas não voltaram para Mim porque morreram e foram enterradas no inferno? E Eu senti a morte de cada uma, de tal forma que minha Humanidade foi dilacerada. Essas mortes foram o castigo mais doloroso e cruel de toda a minha vida, até o meu último suspiro. Minha filha, não queres participar das minhas penas? A morte que sentes por minha privação nada mais é do que uma sombra das tristezas da morte que eu senti pela perda das almas, então me dê tua tristeza para adoçar as muitas mortes cruéis que minha Humanidade sofreu, essa tristeza a faça correr em minha Vontade e lá encontrarás a minha, e unindo-se, juntas correrão para o bem de todos,

especialmente para aqueles que estão prestes a cair no abismo; se a tiver somente para ti, nuvens se formarão entre mim e ti e a corrente da minha Vontade será quebrada entre tu e eu, tuas tristezas não encontrarão as minhas e não serás capaz de se espalhar para o bem de todos, e sentirás todo o peso de tua tristeza. Por outro lado, se tudo o que podes sofrer, pensa em como fazê-lo correr na Minha Vontade, para ti não haverá nuvens e as mesmas tristezas te trarão luz e abrirão novas correntes de união, amor e graças."

+ + + +

11-130

12 de agosto de 1916

Glória das almas que viverão na Divina Vontade na terra.

(1) Eu estava me fundindo na Santíssima Vontade, e meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, somente para aqueles que vivem em Minha Vontade é que Eu me sinto correspondido pela Criação, pela Redenção e pela Santificação, e me glorifica na maneira que a criatura deve glorificar-Me, é por isso que essas almas serão gemas do Meu trono e tomarão nelas toda a alegria, a glória que cada bem aventurado terá para si mesmo, essas almas serão como rainhas ao redor do Meu trono, e todos os bem aventurados estarão ao seu redor, e como os bem aventurados serão tantos sóis que brilharão na Jerusalém Celestial, as almas que viverem em Minha Vontade brilharão em Meu próprio Sol, elas estarão fundidas com Meu Sol, e os bem aventurados verão essas almas dentro de Mim Mesmo, porque é justo que, tendo vivido na Terra unidas a Mim, com Minha Vontade, não tendo vivido uma vida própria, é muito justo que no Céu elas tenham uma posição diferente de todas as outras, e continuem no Céu a vida que levaram na Terra, todas transformadas em Mim e abismadas no oceano de minhas alegrias."

+ + + +

11-131

8 de setembro de 1916

Por quanto tempo a alma está na Divina Vontade, tanto de Vida Divina pode dizer que faz sobre a terra. Os atos na Divina Vontade são os atos mais simples, mas como são simples, se comunicam a todos.

(1) Esta manhã, após a comunhão, senti meu bondoso Jesus de uma maneira especial me absorvi em Sua Vontade, e nadei dentro Dele, mas quem pode dizer o que senti? Não tenho palavras para me expressar, e Jesus me disse:

(2) “Minha filha, enquanto a alma estiver em Minha Vontade, tanto de Vida Divina pode dizer que ela faz na terra. Oh, como me agrada quando vejo a alma entrar em minha Vontade de fazer Vida Divina! Muito me agrada ver as almas que repetem em minha Vontade o que minha Humanidade fez Nela. Eu fiz comunhão, recebi a Mim mesmo na Vontade do Pai, e com isso não só reparei tudo, mas encontrando na Divina Vontade a imensidão, a onipotência de tudo e de todos, por isso abracei a todos, entreguei-Me em comunhão a todos, e vendo que muitos não haviam tomado parte no Sacramento, e o Pai ofendido por não quererem receber a vida, dei ao Pai a satisfação, a glória, como se todos tivessem recebido a comunhão, dando ao Pai para cada um a satisfação e a glória de uma Vida Divina. Também tu recebes a comunhão em Minha Vontade, repete o que Eu fiz, e assim não apenas repararás tudo, mas me darás a todos como Eu quis dar-Me a todos, e Me dará a glória como se todos tivessem recebido a comunhão. Meu coração se enternece quando vê que a criatura, não sendo capaz de me dar nada que seja digno de Mim, toma minhas coisas, as torna suas, imita como Eu fiz, e para Me agradar, ela as dá a Mim, e Eu, em minha complacência, vou repetindo para ela: Bravo, minha filha, fizeste exatamente o que Eu fiz.”

(3) E logo acrescentou: “Os atos em minha Vontade são os atos mais simples e, por serem simples, são comunicados a todos. A luz do sol, por ser simples, é luz de todos os olhos, mas o sol é um; um ato só em minha Vontade, pois a luz muito simples se difunde em cada coração, em cada obra, em todos, mas o ato é um, meu próprio Ser porque é muito simples é um ato único mas um ato que contém tudo, não tem pés, mas é a passagem de todos, não tem olhos, mas é o olho e a luz de todos, dá vida a tudo, mas sem esforço, sem fadiga, mas dá o ato de agir a todos, então, a alma em minha Vontade é simplificada e junto Comigo se multiplica em

todos, faz bem a todos. Oh, se todos entendessem o imenso valor das ações, mesmo as menores ações feitas em minha Vontade, nenhuma ação escaparia!"

+ + + +

11-132

2 de outubro de 1916

Efeitos da comunhão na Divina Vontade.

(1) Esta manhã recebi a comunhão como Jesus me havia ensinado, ou seja, unida com Sua Humanidade, Divindade e Sua Vontade, e Jesus se mostrou e eu O beijei e O estreitei ao meu coração, e Ele, retribuindo o beijo e o abraço, me disse:

(2) "Minha filha, como estou feliz por ter vindo me receber unida à minha Humanidade, à minha Divindade e à minha Vontade! Me renovaste toda a alegria que senti quando me recebi em comunhão a Mim mesmo, e enquanto tu me beijava e me abraçava, estando em ti todo Eu mesmo, tu continhas todas as criaturas, e Eu senti me dar o beijo de todas, os abraços de todas, porque esta era a tua vontade, assim como era minha ao receber-me na comunhão, para refazer o Pai por todo o amor das criaturas e apesar do fato de que muitos não o amariam, e o Pai estava se refazia em mim do amor de todas as criaturas, e Eu me refaço em ti do amor de todas as criaturas, e tendo encontrado em minha Vontade quem me ama, me repara, etc., em nome de todas, porque em minha Vontade não há nada que a alma não possa me dar, sinto-me amar as criaturas apesar do fato de que elas me ofendem, e vou inventando estratégias de amor em torno dos corações mais duros para convertê-los. Somente por amor destas almas que fazem tudo em Minha Vontade, sinto-me acorrentado e sequestrado e concedo-lhes as maravilhas das maiores conversões."

+ + + +

11-133

13 de outubro de 1916

**Os anjos estão ao redor da alma que faz as horas da Paixão.
Essas horas são as pequenas porções doces que as almas
dão a Jesus.**

(1) Estava fazendo as horas da Paixão, e o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, no decorrer da Minha Vida mortal, milhões e milhões de anjos cortejaram a Minha Humanidade e recolheram tudo o que Eu fiz, os passos, as obras, as palavras e até os suspiros, as dores, as gotas de sangue, enfim, tudo. Eram anjos destinados à minha guarda, para me dar honra, obedientes a todos os meus sinais, subiam e desciam do Céu para levar ao Pai tudo o que eu fazia. Agora esses anjos têm um ofício especial, e conforme a alma se lembra da minha Vida, da minha Paixão, do meu sangue, das minhas feridas, das minhas orações, eles estão em torno dessa alma e recolhem suas palavras, suas orações e condolências que me fazem, as lágrimas, os oferecimentos, eles as unem às minhas e as trazem diante de minha Majestade para renovar a glória da minha própria Vida, é tanta a complacência dos anjos, que reverentes estão ao redor para ouvir o que a alma diz e orar junto com ela, é por isso que com que atenção e respeito a alma deve fazer essas horas, pensando que os anjos estão esperando por seus lábios, para repetir com ela o que ela diz."

(3) Logo acrescentou: "Diante de tantas amarguras que as criaturas me dão, essas horas são as pequenas porções doces que as almas me dão, mas diante de tantas porções amargas que recebo, há muito poucas doces, portanto, mais difusão, mais difusão."

+ + + +

11-134

20 de outubro de 1916

A graça, como a luz do sol, é dada a todos.

(1) Estava me fundindo na Divina Vontade e me veio o pensamento de confiar especialmente várias pessoas, e o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a particularização já vai sozinha, mesmo que nenhuma intenção esteja definida. Na ordem da graça acontece

como na ordem natural: o sol dá luz a todos, no entanto nem todos gozam dos mesmos efeitos, mas isso não é da parte do sol, mas da parte das criaturas; uma pessoa usa a luz do sol para trabalhar, para inventar, para aprender, para apreciar as coisas, torna-se rica, se constrói e não vai mendigar pão aos outros; outra pessoa está ociosa, não quer se envolver em nada, a luz do sol a inunda por todos os lados, mas para ela é inútil, não quer fazer nada, esta é pobre, doente, porque o ócio produz muitos males, físicos e morais, e se ela sente fome precisa mendigar pão para os outros. Agora, desses dois, a causa de seu estado diferente talvez seja o sol? Ou o que dá a um mais luz e ao outro menos? Certamente não, a única diferença é que um tira proveito especial da luz e o outro não. Agora, assim também na ordem da graça, que mais do que a luz inunda as almas, e agora toda voz é feita para chamá-las, voz para instruí-las, para corrigi-las, agora o fogo é feito e queima as coisas aqui embaixo, e com suas chamas coloca as criaturas em fuga, os prazeres, com suas queimaduras forma as dores, as cruces para dar à alma a forma de santidade que quer dela, agora se faz água e a água a purifica, a embeleza e a enche de toda a graça; mas quem são aqueles que estão atentos para receber todos esses fluxos de graças, quem são aqueles que aceitam? Ah, muito poucos! E logo se atrevem a dizer que a alguns eu dou a graça de tornarem-se santos e não a outros, quase como se quisessem me culpar, e se contentam em levar uma vida ociosa, como se a luz da graça não fosse para eles."

(3) Ele então acrescentou: "Minha filha, eu amo tanto a criatura, que Eu mesmo me coloquei como sentinela de cada coração para vigiá-lo, defendê-lo e trabalhar com minhas próprias mãos sua própria santificação. Mas a quantas amarguras não me sujeitam? Alguns me rejeitam, outros não me atendem e me desprezam, outros lamentam minha vigilância, outros fecham as portas na minha cara tornando meu trabalho inútil, e não só me coloco para ser uma sentinela, mas também para isso escolho as almas que vivem em minha Vontade, porque estando em tudo eu, coloco-as junto a Mim como uma segunda sentinela em cada coração, e essas segundas sentinelas me consolam, correspondem a mim para cada um e me fazem companhia na solidão a que muitos corações me obrigam, e me obrigam a não deixá-los. Maior graça eu não poderia dar às criaturas, do que dar a essas almas que vivem pela minha Vontade, que são as maravilhas das maravilhas."

+ + + +

11-135

30 de outubro de 1916

Avisos de punição, especialmente para a Itália.

(1) Estava lamentando com meu sempre bondoso Jesus, que nestes últimos dias estava vindo apenas por alguns momentos, de fato, assim que notei sua sombra, Ele fugiu. E o bendito Jesus, disse-me:

(2) "Minha filha, quão rápido esqueces a causa pela qual hoje em dia eu não venho tanto e fujo de ti, é apenas para que as punições pressionem. As coisas vão piorar cada vez mais, ah, o homem chegou a tal perversidade que para rendê-lo não basta tocar sua pele, mas parece que quer que eu chegue a pulverizá-lo! É por isso que uma nação invadirá a outra e se ferirão, o sangue correrá nos países como água, além do mais, em certas nações eles se farão inimigos de si mesmos e se destruirão, vão matar uns aos outros, farão coisas de loucos. Ah, o quanto o homem me machuca! Eu choro por ele."

(3) Com as palavras de Jesus, comecei a chorar e implorei que perdoasse a pobre Itália, mas Jesus me respondeu:

(4) "Itália, Itália, ah, se você soubesse quanto de mal está preparando! Quantas conspirações contra a minha Igreja! Não é o suficiente o sangue que está derramando em batalha, mas está sedenta por mais sangue, e quer o sangue dos meus filhos, o sangue dos sacerdotes, quer se manchar com tais crimes de tal forma que ele atrairá a vingança do Céu e das outras nações."

(5) Eu estava aterrorizada e temendo muito, mas espero que o Senhor me acalme.

+ + + +

11-136

15 de novembro de 1916

A alma na terra forma seu paraíso.

(1) Estava lamentando com meu doce Jesus porque não me amava como antes, e Ele me disse toda bondade:

(2) "Minha filha, não amar aqueles que Me amam é impossível para Mim, de fato, me sinto tão atraído por ela, que ao menor ato de amor que me faz, Eu lhe respondo com tríplice amor e coloco em seu coração uma veia divina que a abastece com ciência divina, santidade e virtude divina, e quanto mais a alma Me ama, mais essa veia divina surge, e irrigando todas as potências da alma se difunde para o bem de outras criaturas. Eu coloquei essa veia em ti, e quando minha presença te faltar e não ouvires minha voz, essa veia suprirá tudo e será uma voz para ti e para as outras criaturas."

(3) Outro dia estava, de acordo com meu costume, fundindo-me toda na Vontade do bendito Jesus, e Ele me disse:

(4) "Minha filha, quanto mais te fundes em Mim, mais Eu me fundo em ti, de modo que o paraíso da alma é formado na terra de acordo como foi preenchido com pensamentos santos, afeições, desejos, palavras, ações, passos sagrados, assim vai formando seu paraíso. A um pensamento santo de mais, a uma palavra, corresponderá um contentamento a mais e tantas variedades de beleza, de contentamento e glória por quanto bem a mais tenha feito. E qual não será a surpresa da alma quando a prisão do corpo estiver no oceano de tantos prazeres, felicidade, luz, beleza, por quanto bem tenha feito, mesmo que fosse apenas um único pensamento?"

+ + + +

11-137

30 de novembro de 1916

Benefícios de reparar pelos outros.

(1) Estava muito aflita com a privação do meu adorável Jesus e chorava amargamente, e enquanto estava fazendo as horas da Paixão, um pensamento me atormentava dizendo: "Veja para que te serviram as reparações feitas pelos os outros por ti, para fazer Jesus fugir." E pensava em outras loucuras, e o bendito Jesus, movido de compaixão pelas minhas lágrimas, me estreitou em seu coração e me disse:

(2) "Minha filha, tu és o meu aguilhão, meu Amor está em apuros com tuas violências. Se soubesses o quanto sofro quando te vejo sofrer por minha causa, mas a Justiça que quer desabafar e as tuas violências me obrigam a esconder-me, e como as coisas vão

piorar, por isso que é preciso paciência, e também debes saber que as reparações feitas para outros te serviram muito, porque reparando para os outros tu querias fazer o que Eu fiz, e Eu reparei para todos e também por ti, pedi perdão para todos, me doía pelas ofensas de todos, como também pedi perdão para ti, e por ti também me doía. Então, ao fazer o que eu fiz, tu vens para reunir as reparações, o perdão e a dor que tive por ti. E o que poderia te servir mais, minhas reparações, meu perdão, minha dor ou as tuas? Além disso, nunca me deixo vencer em amor, e quando vejo que a alma pelo meu amor está toda atenta para me reparar, para me amar, para pedir perdão pelos pecadores, eu, para me colocar em pé de igualdade, de uma maneira especial peço perdão por ela, reparo e amo da parte dela, e estou embelezando sua alma com meu Amor, com minhas reparações e perdão, então continue a reparar e não levante contrastes entre tu e Eu."

+ + + +

11-138

5 de dezembro de 1916

Bens que faz a alma que vive na Divina Vontade de Deus.

(1) Estava fazendo a meditação e de acordo com meu costume, estava fundindo-me toda na Vontade de meu doce Jesus. Naquele momento, diante de minha mente, vi uma máquina que continha inúmeras fontes que faziam com que ondas de água, de luz, de fogo que subindo até o Céu, se derramavam sobre todas as criaturas; não havia criatura que não fosse inundada por essas ondas, a única diferença era que algumas entravam dentro e outras ficavam somente por fora, e meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a máquina sou Eu! Meu Amor mantém a máquina em movimento e se derrama sobre todos; só para quem quer receber essas ondas, está vazio e Me ama, essas ondas entram por dentro, os outros são tocados para dispô-los a receber tanto bem, mas as almas que fazem e vivem em Minha Vontade estão na mesma máquina, e como vivem de Mim, podem dispor para o bem dos outros as ondas que surgem, e agora são luz que ilumina, agora fogo que inflama, água que purifica. Como é bonito ver essas almas que vivem pela Minha Vontade saírem da Minha

máquina como tantas outras pequenas máquinas, espalhando-se para o bem de todos, e então retornarem à Minha máquina e desaparecerem entre as criaturas, e viverem de Mim e somente de Mim!"

+ + + +

11-139

9 de dezembro de 1916

Jesus quer encontrar-se na alma e que a alma faça o que Ele fez.

(1) Estava aflita pela privação de meu doce Jesus, e se vem, enquanto sinto que respiro um pouco de vida, fico mais aflita ao vê-lo mais aflito do que eu e que não quer saber de apaziguar, pois as criaturas o forçam, lhe arrancam outros flagelos; mas enquanto flagela, chora pelo destino do mundo e se esconde em meu coração, quase para não ver o que o homem sofre, parece que não se pode mais viver nesses tempos tristes e, além disso, parece que se está somente no início deles. Então meu doce Jesus, estando eu pensativa por causa da meu difícil e triste destino de ter que estar quase continuamente privada Dele, veio e colocando um braço no meu ombro me disse:

(2) "Minha filha, não aumente minhas tristezas afligindo-te, elas já são muitas, não espero isso de ti, na verdade, quero que faças tuas minhas tristezas, minhas orações e todo Mim mesmo, para que possa encontrar em ti outro Eu mesmo, nestes tempos eu quero grandes satisfações e somente aqueles que fazem de Mim mesmo seus, podem dá-las a mim. E o que o Pai encontrou em Mim, isto é, glória, satisfação, amor, complacência, satisfação completa e perfeita, para o bem de todos, quero encontrar nessas almas, como tantos Jesus que o fazem em igualdade Comigo, e essas intenções as deve repetir em cada hora da Paixão que faças, em cada ação, em tudo, e se eu não encontro minhas satisfações, ah, para o mundo será o fim! Os flagelos vão chover em torrentes. Ah, minha filha! Ah, minha filha!

(3) E desapareceu.

+ + + +

**Jesus dormiu e trabalhou para dar às almas o verdadeiro
descanso em Deus.**

(1) Estava oferecendo meu sono a Jesus dizendo: "Eu pego teu sono e o faço meu, e dormindo com teu sono, quero te dar contentamento como se outro Jesus estivesse dormindo." E sem me deixar terminar o que eu queria dizer, Ele me disse:

(2) "Ah, sim, minha filha, durma com meu sono para que olhando para ti eu possa ver meu reflexo em ti, e olhando-me possa encontrar em ti todo Eu mesmo, e já que dormes com meu sono, e para que olhando-te tu em mim, nós dois poderemos concordar em tudo. Quero te dizer por que a Minha Humanidade se submeteu à fraqueza do sono: Minha filha, a criatura foi feita por Mim, e como coisa Minha quis tê-la em Meu seio, em Meus braços, em descanso contínuo, por isso a alma teve que descansar em Minha Vontade e Santidade, em Meu Amor, em Minha Beleza, Poder, Sabedoria, etc., todos esses atos que constituem o verdadeiro descanso, mas que dor! A criatura foge do meu seio, e se esforçando-se para soltar-se dos meus braços, nos quais a tenho segura, ela vai em busca de vigília: vigília são as paixões, o pecado, os apegos, os prazeres; vigília são medos, as ansiedades, as agitações, etc., então, enquanto Eu choro por ela e a chamo para descansar em Mim, não sou escutado, isso foi uma grande ofensa, uma afronta ao Meu Amor que a criatura nem sequer considera e não se importa nem um pouco em reparar. Eis aqui por que eu quis dormir, para dar ao Pai a satisfação do descanso que as almas não tomam Nele, correspondendo-lhe por todos, e enquanto descansava suplicava para todos o verdadeiro descanso, tornando-Me vigilante de cada coração para libertá-lo da vigília da culpa, e Eu amo tanto esse descanso da criatura em Mim, que não só queria dormir, mas quis caminhar para dar descanso aos seus pés, trabalhar para dar descanso às suas mãos, batimento do coração, amar, para dar-lhe descanso ao coração, em suma, quis fazer tudo para fazer que a alma fizesse tudo em Mim e tomasse descanso, e Eu fiz tudo por ela, desde que tivesse segurança em Mim."

+ + + +

11-141

22 de dezembro de 1916

Tudo o que a alma faz na Vontade de Deus, Jesus faz junto com a alma.

(1) Tendo recebido a comunhão, estava unindo-me toda com Jesus e fundindo-me toda em sua Vontade, e lhe dizia: "Eu não sei fazer nada ou dizer nada, por isso que eu sinto a grande necessidade de fazer o que Tu fazes e repetir tuas mesmas palavras; em tua Vontade eu encontro presentes e como em ato os atos que Tu mesmo fizesse quando recebeste o Sacramento, e eu os faço meus e os repito para Ti." E então tentei me envolver em tudo o que Jesus havia feito quando recebeu o Sacramento, e enquanto fazia isso, me disse:

(2) "Minha filha, quem faz a minha Vontade e tudo o que faz o em meu Querer, me obriga a fazer com ela o que ela faz. Então, se recebe comunhão em minha Vontade, repito os atos que fiz ao comungar-me e renovo o fruto pleno de minha Vida Sacramental; se reza em minha Vontade, rezo com ela e renovo o fruto de minhas orações; se sofre, se trabalha, se fala em minha Vontade, eu sofro juntos e renovo o fruto de minhas dores, eu trabalho e falo junto e renovo o fruto de minhas ações e palavras, e assim por diante."

+ + + +

11-142

30 de dezembro de 1916

Como Jesus nos libertou na vontade e no amor. Efeitos disso.

(1) Continuando meu estado, eu pensava nas tristezas de meu amado Jesus e oferecia meu martírio interior unido às tristezas de Jesus, e Ele me disse:

(2) "Minha filha, os carrascos podiam dilacerar meu corpo, me insultar, me atropelar, etc., mas não podiam tocar minha Vontade ou meu Amor. Estes, eu os queria livres para que como duas correntes pudessem correr, correr sem que ninguém pudesse impedi-las, despejando-me para o bem de todos, mesmo dos

mesmos inimigos. Oh, como minha Vontade triunfou, meu Amor no meio de meus inimigos! Eles me bateram com os flagelos e eu golpeava seus corações com o meu Amor, e com a minha Vontade eu os acorrentava; eles picaram minha cabeça com espinhos, e meu Amor acendeu a luz em suas mentes para me tornar conhecido; eles abriram feridas em mim e meu Amor curou as feridas de suas almas; eles me mataram e meu Amor restaurou suas vidas, tanto que, enquanto eu respirava na cruz, as chamas do meu Amor, tocando seus corações, os constrangeram a se prostrarem diante de Mim e a Me confessar como verdadeiro Deus; Eu nunca fui tão glorioso e triunfante como fui nas tristezas no curso da minha Vida mortal aqui embaixo. Agora, minha filha, à minha semelhança, dotei a alma com liberdade na vontade e no amor, para que os outros possam tomar posse da ação externa da criatura, mas da ação interna, da vontade e do amor, nenhum, nenhum! E Eu mesmo queria que ela fosse livre nisso, para que, livremente, não forçada, pudessem correr essa vontade e esse amor em Minha direção, e mergulhando em Mim pudesse Me oferecer os atos mais nobres e puros que a criatura pode Me dar, e sendo Eu livre e ela também, podemos derramar um no outro e correr, correr para o Céu para amar e glorificar o Pai, e habitar junto com a Santíssima Trindade, correr em direção à terra para fazer o bem a todos, correr para os corações de todos para atingi-los com Amor, e com a Vontade acorrentá-los e fazer disso uma conquista, de modo que um dote maior não poderia dar à criatura; mas onde a criatura pode dar vazão a essa livre vontade e esse amor? No sofrimento. No sofrimento cresce o amor, a vontade é ampliada e como rainha governa a si mesma, ata meu coração, e suas tristezas como uma coroa me cercam, tem pena de mim e me faz dominar, então não sei resistir às tristezas de uma alma amorosa, e como rainha a tenho ao meu lado, e é tanto o domínio dessa criatura nas tristezas, que a fazem adquirir modos nobres, dignos, insinuantes, heroicos, desinteressados, semelhantes aos meus modos, que as outras criaturas competem para serem dominadas por essa alma. E quanto mais a alma trabalha Comigo, está unida Comigo, funde-se em Mim, mais me sinto absorvido pela alma, assim que conforme ela pensa, me sinto absorver meu pensamento em sua mente; conforme olha, conforme fala, conforme respira, então me sinto absorver o olhar, a voz, a respiração, a ação, o passo, o batimento cardíaco, tudo me absorve, e enquanto me absorve, faz sempre aquisição de minhas

maneiras, de minha semelhança, e eu vou continuamente olhando para mim mesmo nela e me encontro."

+ + + +

11-143

10 de janeiro de 1917

Como a santidade é feita de pequenas coisas.

(1) Esta manhã, meu amável Jesus me disse: "Minha filha, a santidade é feita de pequenas coisas, então quem despreza as pequenas coisas não pode ser santo, seria como quem despreza as pequenas sementes dos grãos que juntos formam a massa do grão, e que se não fosse tomado o cuidado de uni-los, faltaria o alimento necessário e diário da vida humana. Assim como alguém que não toma o cuidado de unir tantos pequenos atos lhe faltará o alimento da santidade, e assim como sem alimento não se pode viver, assim também sem o alimento de pequenos atos a verdadeira forma de santidade e a massa suficiente para formar a santidade estariam faltando."

+ + + +

11-144

2 de fevereiro de 1917

O mundo tornou-se desequilibrado porque perdeu o pensamento da Paixão.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma, e encontrei meu sempre bondoso Jesus, todo pingando sangue, com uma horrível coroa de espinhos, e com dificuldade me olhando através dos espinhos, e disse-me:

(2) "Minha filha, o mundo ficou desequilibrado porque perdeu o pensamento da minha Paixão. Na escuridão, não encontrou a luz da minha Paixão para iluminá-lo, para fazê-lo conhecer meu Amor e quantas dores me custaram as almas, possa reagir e amar aquele que verdadeiramente os têm amado, e a luz de minha Paixão, guiando-o, colocou-o em guarda contra todos os perigos; na fraqueza não encontrou a força da minha Paixão que o sustenta;

na impaciência não encontrou o espelho da minha paciência que infunde calma, resignação, e diante da minha paciência, envergonhado tenha como dever dominar a si mesmo; nas dores não encontrou o consolo das dores de um Deus, que sustentando as suas o infunda o amor pelo sofrimento; no pecado não encontrou minha santidade, que diante dela lhe infunda ódio pela culpa. Ah! em tudo o homem tem prevaricado porque se separou em tudo de quem poderiam ajudá-lo, por isso que o mundo perdeu o equilíbrio, tem feio como uma criança que não quer mais conhecer sua mãe, como um discípulo que, não conhecendo o mestre, não quis mais ouvir seus ensinamentos ou aprender suas lições, o que será dessa criança e desse discípulo? Eles serão a dor de si mesmos e o terror e a dor da sociedade. Assim se tornou o homem, o terror e a dor, mas a dor sem piedade, ah, o homem piora, piora sempre mais e eu o choro com lágrimas de sangue!"

+ + + +

11-145

24 de fevereiro de 1917

A alma que recebe a comunhão deve ser consumada em Jesus e dar toda a glória da Vida Sacramental de Jesus em nome de todos.

(1) Tendo recebido a comunhão, segurei meu doce Jesus perto do meu coração e lhe disse: "Minha vida, quanto eu gostaria de fazer o que Tu fizeste quando recebeste o Sacramento, para que Tu possas encontrar em mim Teu próprio contentamento, Tuas próprias orações, Tuas próprias reparações." E meu sempre bondoso Jesus me disse:

(2) "Minha filha, neste breve giro da hóstia eu encerro tudo, e por esta razão eu quis me receber a Mim mesmo, para fazer atos completos que glorificassem o Pai dignamente, porque as criaturas recebiam um Deus, e dava às criaturas o fruto completo da minha Vida Sacramental, caso contrário teria sido incompleto para a glória do Pai e para o bem das criaturas, e por essa razão em cada hóstia estão minhas orações, minhas ações de graças e tudo o mais que era necessário para glorificar o Pai, e o que a criatura deveria fazer para mim; então, se a criatura falta, eu em cada hóstia continuo meu trabalho como se para cada alma eu

recebesse a mim mesmo novamente, então a alma deve ser transformada em Mim e se tornar uma Comigo, e fazer minha Vida, minhas orações, meus gemidos de amor, minhas tristezas, minhas batidas do coração com as quais eu gostaria de fazê-las queimar, mas não encontro ninguém que se entregue ao poder de minhas chamadas. E Eu na hóstia renasço, vivo e morro, e me consumo, mas não encontro quem se consume por Mim, e se a alma repete o que Eu faço, sinto-me repetindo como se Eu tivesse Me recebido novamente, e encontro glória completa, contentamentos divinos, derramamentos de amor a par Comigo, e dou graça à alma para ser consumada em Minha própria consumação."

+ + + +

Imprimatur

Arcebispo Giuseppe M. Leo
Outubro de 1926

Nihil obstat Canônico

Hanibale M. Di Francia
Eccl.



www.terceirofiat.com.br